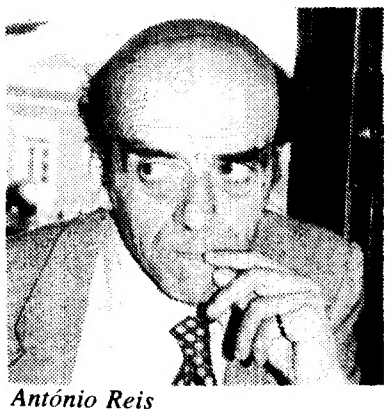
Fome trouxe mulheres do Alentejo a Lisboa

Meio milhar de mulheres da zona da Reforma Agrária, no desemprego desde que o Governo acelerou a entrega de reservas, concentraram-se esta manhã na Praça do Império, trazendo do Alentejo os filhos — como elas com fome — pela mão. Em Belém entregaram um documento que fizeram também chegar ao Governo, à AR e ao Patriarcado, no qual denunciam a «política de destruição da Reforma Agrária».

Pág. 11



António Reis

Hoje na Mesa DL

Um amor louco

"Jaime", "Trás-os-Montes" e agora, estreado com bastante atraso em Portugal, "Ana": uma cinematografia poderosíssima e profundamente portuguesa, que faz emergir um casal de cineastas tomado de um amor louco pelo cinema e pelo mundo que filma, pelas atmosferas que cria. António Reis e Margarida Cordeiro, geralmente pouco propensos a concederem entrevistas, são os nossos convidados de hoje à «Mesa DL». **Págs. 6 e 7**

Margarida Cordeiro

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 758 — Terça-feira, 14 de Maio de 1985 — Preço 40$00

Ramalho Eanes abre seminário na Gulbenkian

Conflito Leste-Oeste em África não serve o Ocidente

Pág. 4

Ramalho Eanes na Gulbenkian: encontro com Aquino de Bragança, uma figura muito próxima de Samora Machel

Os crimes impunes

Ninguém matou Issam Sartawi. Ninguém matou o padre Maximino. Ninguém matou Ferreira Torres. Em Portugal, as mortes violentas, as mortes criminosas, à bomba ou a tiro, não têm autor.

Será ir longe de mais deduzir que a Polícia Judiciária não é competente, diligente, operacional, ou que a justiça é lenta. Que a lentidão vai ao ponto dos crimes de morte serem esquecidos, os processos a aguardar melhor prova até à consumação dos séculos. No caso recente do julgamento de Albufeira, o «militante da morte» Youssef Al Awad ficou ilibado do crime de homicídio.

Não queríamos ver um homem condenado. Não temos gosto em ver encarcerados inocentes, e mesmo culpados. Mas a impunidade não é admissível, corrompe o tecido social. E o direito de matar não pode ser reconhecido. Até em legítima defesa, a morte colocará problemas morais. A decisão de suprimir os adversários políticos remete-nos para tempos bárbaros, situa-se fora da luta política.

O assassinato de Issam Sartawi foi um crime político. Um crime político, também o atentado covarde que vitimou o padre Maximino e a jovem que o acompanhava. E quaisquer que fossem as circunstâncias obscuras da vida de Ferreira Torres, o relevo que ele tinha assumido na acção terrorista no pós-Abril, conferem à sua morte implicações de carácter político. O crime teve, aliás, planeamento e execução de operação militar.

Praticados por nacionais ou por estrangeiros, com sinais políticos distintos, o que importa sublinhar é que os três diferentes crimes, foram facilmente executados. Armadilhar um automóvel, montar uma emboscada numa estrada, varar a tiro um homem no átrio de um hotel, são acções fáceis em Portugal.

Continua na pág. 2

O tenente-coronel Otelo quando ontem à tarde dava entrada no Tribunal de Santa Clara

Otelo em Sta. Clara: reservas à candidatura

Rodeado de forte escolta (Polícia do Exército, guardas prisionais e batedores da PSP), o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho esteve ontem à tarde pela terceira vez em Santa Clara, na qualidade de testemunha no julgamento dos vinte ex-militares do Regimento de Comandos do coronel Jaime Neves da liderança da unidade, em 30 de Julho de 1975. Fonte próxima do antigo comandante do COPCON e da Região Militar de Lisboa revelou ao «DL» que este continua a pôr reservas à sua candidatura às próximas eleições presidenciais. A mesma fonte referiu que, em alternativa ao nome de Otelo, poderão vir a ser contactados Zeca Afonso, Brochado Coelho ou o major Calvinho.

Pág. 8

Perigos iminentes para um projecto cultural regional

António Modesto Navarro

Depois de algumas experiências e erros cometidos, em que os principais prejudicados foram e são ainda o movimento associativo local (real) e as populações, vale a pena acertar algumas ideias quanto a futuros projectos de desenvolvimento cultural para as regiões.

Em primeiro lugar, torna-se necessário assentar nesta realidade comezinha: os animadores culturais surgidos depois de Abril de 1974 não foram milagre original e não são o fulcro e fim último da vida cultural. Formados tantas vezes numa perspectiva individual e «iluminada», só à custa de muito esforço, e sobretudo de práticas diferentes e populares, parte deles se libertou da ideia de que tinham vindo a este mundo para salvar a humanidade e a cultura. Pouco a pouco, têm sido obrigados a poisarem os pés na terra e a principiarem a respeitar (de facto, e não só por palavras) a acção e tradição do movimento associativo popular, que foi exemplar em cada época histórica, que se deixou ultrapassar tantas vezes e que conseguiu, ao longo dos tempos (como presentemente acontece) recuperar um lugar de primeiro plano na democratização da cultura e do acesso popular à criação. Desde sempre e hoje de novo, em todas as situações, as associações (os colectivos) estão primeiro do que os animadores individuais.

Em segundo lugar, convém dizer que é criminoso da parte de muitos quadros culturais, pelo que atrás se disse e por outras razões, desprezarem centenas de colectividades e associações, só porque estas se deixaram arrastar ou foram arrastadas pelo fascismo para situações de impasse e até de participação na alienação e destruição de associados e populações. Exactamente porque mantêm uma relação intensa com o meio, embora truncada ou mesmo completamente errada, devem ser sensibilizadas para uma efectiva participação na vida sociocultural e não afastadas à partida de qualquer projecto nascente.

Por isso os quadros animadores e as novas associações e centros culturais (que não têm estes vícios antigos mas têm outros, modernos ou nada originais...) podem e devem concorrer para a mobilização dessas componentes do movimento associativo, a partir da organização de projectos e realização de acções em que cada colectividade e associação não se sintam arrastadas, ao serviço de qualquer outra ou de qualquer grupo de «iluminados», mas sim numa situação de igualdade e de responsabilidade.

Projectos colectivos e a longo prazo

A relação correcta, **com respeito profundo pela independência de cada sector,** das associações locais com as autarquias, é outro aspecto decisivo para o avanço da vida cultural local e regional. Projectos que envolvam estas duas componentes e ainda áreas do poder central (com o devido cuidado...) para formação de quadros dirigentes e animadores, criação de parques de equipamento para uso colectivo e realização de iniciativas de conjunto, são necessários e até urgentes, face a uma situação de destruição acentuada da nossa identidade e cultura, realizada pelo poder, nomeadamente através dos grandes meios de comunicação de massa.

Para uma região como por exemplo o Algarve, tão profundamente degradada por estes meios e por outros, não temos dúvidas em apontar como caminho correcto o que atrás foi anunciado em traços largos. Fugindo à ambição de pessoas ou de pequenos grupos, que «naturalmente» tenderão a querer monopolizar e conduzir a vida cultural regional; abdicando de projectos irrealistas (pelo menos a curto prazo) como Centros Culturais Regionais ou miragens quejandas — as associações culturais activas, estreitamente ligadas às populações, com as que são ainda superestruturais e não devem assumir-se como privilegiadas ou «iluminadas», mais as autarquias locais e provavelmente áreas do poder regional e central, poderão avançar com muito cuidado para a recuperação e fortalecimento de outras associações ainda adormecidas, para a realização de projectos de acção que privilegiem o movimento associativo e as popula-

Continua na pág. 20

/T/EM/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

No rescaldo de (mais) um 25 de Abril, o 11.º

«Ia tão bem e pronto... no fim borrou a pintura! Então agora assaltar bancos é revolucionário?!» E pronto... digo eu também. Era o balde de água fria, mesmo em cima da minha cabeça, em pleno Dia da Liberdade que nem chuvisco e aguaceiro desmancha-prazeres tinham conseguido, até aí, ensopar, acinzentar, enlamear. Era nódoa pior, muito pior do que os boicotes camarários e a indiferença dos «media».

Escoada que era mais uma marcha pela Avenida, e cada vez mais há quem a queira marcha descendente, eis-nos num Rossio em fim de festa e em saldo de alegria. Efervescente, regurgitante, a espraiar-se largamente por toda a Baixa em volta, o verdadeiro Rossio, não lugar de passagem mas ponto de encontro, palco vivo da cidade e do seu povo.

Lá bem no miolo desse tablado de gente sentira-se fundo o afastamento de Abril, gritara-se com a alma à flor da palavra a urgência do regresso a Abril, de prosseguir o verdadeiro Abril. Em uníssono com os vários oradores, de tão diferentes quadrantes, a provar ainda outra vez que, na diversidade-plural, a unidade democrática, alternativa aos caneros acacianos, é possível. Basta querer...

Em tal ambiente, a mensagem final de um 'capitão' de Abril confirmava a sobrevivência resistente do espírito do MFA e, dentro desse espírito, não podia encerrar senão demonstrando a sua camaradagem de armas democrática no abraço amigo enviado ao homem que, há onze anos, comandou as operações militares da libertação, agora ele próprio encarcerado no mal agoirento forte de Caxias, há quase um ano, sem julgamento nem provas substanciais e concretas. Não mais do que simples palavras de solidariedade humana, de amizade, as de Marques Júnior para com Otelo. Nada mais natural e, quanto a mim, homenagem mais do que justa, absolutamente imprescindível neste dia, ao homem que tão decisivamente contribuiu para que ele fosse o Dia da Liberdade. Assim o entendeu a multidão que aplaudiu vibrantemente essas últimas palavras do representante da Associação 25 de Abril.

Só que há quem prefira esquecer estas verdades e esta justiça e, na impossibilidade de fazer o povo esquecê-las, procure a provocação e o erguer de barreiras onde elas não existem nem devem existir — no campo da defesa da Liberdade, da luta por uma justiça verdadeira e digna, sem bodes expiatórios arrematados no terreno dos adversários políticos mais radicais.

E deve ter sido alguém deste jaez que, de súbito, em fim de festa — esperava-se apenas «A Portuguesa» — aterrou junto do grupo de trabalhadores a dois passos de onde eu própria estacionara. A propósito do final da intervenção de Marques Júnior, em voz tonitruante, tom avassalador e ar de superioridade, pose de intelectual de café, desfecha à queima-roupa o inteligente: «Ia tão bem e pronto... no fim borrou a pintura! Falar no Otelo?! O Otelo! Mas quem é o Otelo afinal? Um traidor! Toda a gente sabe que o Otelo traiu, é um traidor! Então agora assaltar bancos é revolucionário?!»

Ninguém lhe respondeu, quer fosse pela surpresa ou porque aquilo nem tinha resposta. Apenas o medimos com o olhar, como se de um qualquer extraterrestre se tratasse. E extraterrestre era, sem dúvida, em relação àquele nosso mundo de fraternidade. Sem detença, lá seguiu o sujeito que é, decerto, moralmente impecável, que decerto é a coerência em pessoa, que decerto nunca tem dúvidas nem se interroga, porque só ele possui a única linha que é a certa, que decerto é um puro, tão puro em pensamentos e acções como no próprio dia em que saiu da barriga da mãe! Lá seguiu, pois, talvez a espalhar o veneno por outros grupos.

E agora, perguntarão, porquê trazer aqui essa história? Porquê se, a princípio, me pareceu uma mera provocação baixa e desprezível? Porque, reflectindo, já não consegui mais deixar de pensar naquele indivíduo como o protótipo da cegueira sectária.

É que, se ele desceu connosco a Avenida, situa-se no vasto campo do ideário de Abril, pelo menos em princípio. E então, quantos cegos assim teremos entre nós? Porque, como é que se pode acusar sem provas, como se pode fazer coro com as provocações e arbitrariedades do Poder, na montagem do progressivo cercear das liberdades públicas? Como se pode acusar de traição alguém que, dentro das suas limitações políticas, escolhendo um caminho naturalmente discutível, se manteve fiel a uma ideia, a uma imagem da Revolução, ainda que empurrado para o radicalismo infrutífero por aqueles que se apropriaram da ideia, desvirtuando-a, e que abortaram a Revolução em nome de uma liberdadezinha que, cada vez mais, se vai tornando na destruição do Progresso Social e da própria Liberdade? Traidor a quê e a quem um homem que não mudou de camisa, não correu a pôr o emblema do partido mais votado para se sentar nos bancos da maioria ou ocupar algum lugar ao sol da nossa praça político-institucional? Traidor por se manter tal qual era e se deixar assim marginalizar como, aliás, a maioria dos seus companheiros do MFA?

Trazer à luz um tal episódio no rescaldo do 11.º aniversário do 25 de Abril é alertar para o facto grave de alguns de nós se permitirem deixar morrer aos poucos a Liberdade, só porque a repressão ainda não os afecta. Negar a repressão, ignorá-la sob pretextos vários é consenti-la veladamente, é um ataque à Liberdade de dentro do próprio campo, que deve defendê-la. Porque por este andar não haverá Lei de Segurança Interna que possamos travar. Porque hoje monta-se a farsa para os supostos terroristas, amanhã para os trabalhadores em luta na cidade ou no campo, depois para todos que disserem «o rei vai nu», mas então já a farsa será tragédia.

Acabo, no entanto, de ler que a A-25 Abril expressou publicamente a sua solidariedade com Otelo, em mensagem a ele enviada e no almoço comemorativo. Exulto com essa atitude, embora outra coisa não fosse de esperar. Oxalá seja exemplo que frutifique.

Filomena M.ª G. da Luz Pedro

OUVIMOS PUDESSEM...

Ana Maria, 24 anos, tesoureira

"Preocupava-me com a vida das populações do Interior".

— Escolheu a sua profissão?

— Não, foi o que na altura surgiu e aproveitei. Aliás este é o meu primeiro emprego.

— Sente-se satisfeita com o que faz?

— Não.

— O que gostaria de fazer para se realizar profissionalmente?

— Ter um emprego com futuro, no qual soubesse que não era posta na rua.

— Está com contrato a prazo?

— Estou.

— O que pensa desse tipo de contrato laboral?

— Há quem não concorde com ele mas eu, pessoalmente, acho bem, pois tenho três anos para me ambientar ao emprego e o patrão a mim.

— Não a preocupa o facto de, findos os três anos, poder ser despedida em vez de passar a efectiva?

— Não, porque como este não é um bom emprego, se isso acontecer não perco nada, e sempre tenho a possibilidade de conhecer novas caras, noutro sítio. De qualquer modo, penso que talvez fosse conveniente reduzir os três anos a ano e meio ou mesmo dois anos.

— Como ocupa os tempos livres?

— Aproveito para ouvir música ou ir ao cinema. Ler é coisa que não faço, acho muito «chato».

— Costuma ver cinema português?

— Não.

— Porquê?

— Primeiro porque há sempre aquela ideia que o que é português não presta e depois também porque a única vez que assisti a um filme nosso não gostei. Para mim não há nada que chegue ao cinema americano.

— E música portuguesa, gosta?

— Sim, de alguma.

— Para que género musical vão as suas preferências?

— Para o Rock e Break.

— Costuma frequentar discotecas?

— Sim, é um sítio onde gosto bastante de ir, porque enquanto lá estou, com a música em cima, dá para descontrair, saio de lá mais leve.

— É uma espécie de terapia?

— Sim, porque ao fim de uma semana de trabalho, sujeita a pressões, horários e ordens, se não fosse esse escape não me aguentava. Enquanto lá estou posso expandir-me, «curtir» à vontade.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Tentava investir na Saúde, para melhorar as instalações nos hospitais, e preocupava-me com a vida das populações do interior.

— Tentava criar uma política de descentralização?

— Claro, porque muita gente vê-se obrgada a vir para Lisboa, não por vontade própria mas porque não têm condições de vida que lhes permitam continuar na sua terra.

Educação nos anos 90

Um projecto inspirado nos anos 30?

Carlos Correia (*)

Recentemente os professores tiveram conhecimento de três documentos sobre os quais foi solicitada a sua apreciação, sendo respectivamente: 1) o relatório elaborado pelo grupo de trabalho nomeado pelo despacho ministerial n.º 138/ME/84 de 27 de Julho de 1984 relativo ao «perfil dos professores» a formar pelas Escolas Superiores de Educação (ESES); 2) o documento denominado «versão I do Estatuto da Carreira Docente Não Superior» que adiante designaremos por «versão I»; 3) o projecto de Decreto-Lei que visa substituir o D.-L. n.º 580/80 relativo ao processo de profissionalização em exercício dos professores dos ensinos preparatório e secundário.

Procuraremos fazer uma leitura interpretativa destes documentos na perspectiva da formação de professores/alunos a qual é particularmente capaz de, em nossa opinião, ser reveladora do projecto global que parece ser o do poder político relativo à Educação.

Aquele projecto global, em especial no que se refere à **educação geral dos cidadãos** (ensino obrigatório, universal e gratuito) é, ele mesmo, revelador do projecto de Sociedade e de Homem que aquele poder parece ter escolhido e pretender realizar.

Analisaremos os aspectos que consideramos essenciais não descendo a pormenores que uma abordagem mais detalhada e técnica justificaria.

Os modelos apresentados como alternativas no documento relativo «ao perfil do professor» em ambos os casos (modelo B e C) indicam que a formação do professor primário se fará em três anos e não tão especializada como a que hoje existe.

A formação destes professores tem vindo a ser feita até à presente data nas Escolas do Magistério Primário (EMP's), em três anos e especializada, isto é, orientada para a especificidade deste nível de ensino, pelo que os modelos B e C não apresentam, neste aspecto, qualquer melhoria.

A diferença entre a formação existente e a que se propõe estará, porventura, em que as EMP's são actualmente do ensino médio e as ESE's pertencerão ao ensino superior (não universitário). Este facto poderá, talvez, possibilitar um novo estatuto ao professor primário que passará a ser formado a nível superior. É, contudo, uma possibilidade ilusória uma vez que os estudos que dão e darão acesso às EMP's e ESE's, bem como o número de anos de formação, são exactamente os mesmos.

Socialmente tais factos conduzirão a que as ESE's venham a ser reconhecidas na, realidade, como o «parente pobre» do ensino universitário, isto é, como o novo ensino médio.

Nestas circunstâncias não nos parece sequer que venha a ser alterado e dignificado o estatuto social do professor primário.

Recursos humanos

No que respeita aos conteúdos da formação, de acordo com os modelos B e C, muito se teria a ganhar com a elevação das EMP's a escolas de ensino superior não universitário (pelo menos nas localidades onde não existem ESE's) e com a utilização dos recursos humanos (os professores, fundamentalmente) dessas escolas.

A utilização destes recursos, a rendibilização do investimento que representa o estudo, dedicação e experiência dos que ao longo de vários anos formaram os professores primários, seria uma medida elementar que até hoje não vimos garantida.

A presença desses professores nas ESE's poderia, aliás, contrabalançar em muito a experiência dos formadores previstos para elas, os recém-mestrados em Ciências da Educação, dos quais a grande maioria tem experiência do ensino preparatório e só um escasso número dentre eles tem experiência doutros níveis de ensino (primário e secundário).

No que respeita à formação dos professores do ensino preparatório prevista pelos modelos B e C, para além de ambos pretenderem formar um professor menos especializado, o que se poderia designar por um «generalista», ele terá de ser capaz de ensinar um programa integrado de duas disciplinas, isto é, um programa relativo a uma área (quadro anexo à introdução do documento «perfil do professor»). Tal significa que a formação científica a obter nas ESE's só em dois anos (o 3.º é o do estágio) deverá pois, cumulativamente, respeitar aos conhecimentos científicos de duas disicplinas. Este tempo de dois anos sendo diminuto para uma verdadeira formação científica (para mais em duas disciplinas) será ainda diminuido pela necessidade de uma formação psicopedagógica e didáctica.

Nestas circunstâncias parece ser claro que se assistirá à desqualificação da formação dos professores do ensino preparatório.

Como agravante surgem áreas onde a existência das duas disciplinas nelas integradas não têm a mínima compatibilidade quer científica, quer pedagógica, quer mesmo histórica ou social, como é o caso da Educação Física e da Educação Musical.

Estes pressupostos da formação prevista pelos dois modelos (B e C) encontram-se contudo muito mais agravados no modelo C, o qual prevê que o professor formado nas ESE's (em 3 anos) fique habilitado não só para a leccionação no ensino preparatório mas, também, no ensino primário.

Novo tipo de professor

Deste modo cria-se um novo tipo de professor pela junção de duas valências de docência, a do primário e a do preparatório, e o professor tanto poderá vir a ser colocado num nível de ensino como no outro, de acordo com as necessidades e interesses da gestão administrativa entendida em sentido restrito.

Este novo tipo de professor é exactamente o mesmo que se prevê na «versão I» sob a designação de «professor do ensino básico» a ser formado pelas ESE's com o grau de bacharel em ensino.

Tal tipo de professor contradiz os que hoje existem e só será possível com uma reestruturação total do Sistema Educativo, o que compete à Assembleia da República, na qual se encontram para discussão vários projectos de Lei de Bases.

Aqueles dóis documentos («perfil do professor» e «versão I») pretendem antecipar a aprovação duma Lei de Bases e implementá-la na prática.

Ainda que um tal sistema edùcativo e um «professor do ensino básico» venham a ser aprovados na Assembleia da República, o que é possível, importa esclarecer que tal não significará necessariamente uma melhoria da formação dos professores e, consequentemente, dos alunos quer porque a sua inspiração será de carácter administrativo, quer por razões que a seguir adiantaremos.

Com efeito, importa esclarecer que não se prevê a possibilidade de continuação de estudos para os bacharéis em ensino porque tal não está previsto para as ESE's e porque os estudos dessas escolas não se prevêem articulados com os das Universidades, nomeadamente as que fornecem licenciaturas em ensino.

Esta situação revela-se contrária ao sentido geral do que se passa no mundo e às orientações de organismos internacionais ratificados pelos nossos governos.

Pensar-se-ia então que, logo após esta formação inicial de 3 anos (formação prévia ao serviço), se deveria estabelecer e implementar uma política de formação permanente ligada à carreira do professor com inúmeras oportunidades para colmatar insuficiências e para permitir a actualização face ao avanço constante das várias ciências (disciplinas) nomeadamente as de educação. Pensar-se-ia ainda que esta formação permanente fosse sistematicamente acessível a todos os professores (igualdade de oportunidades) possibilitando-lhes assim a actualização, o aperfeiçoamento profissional e que, em virtude da frequência dessas acções, tivessem uma mais rápida progressão na carreira docente.

Não parecem, contudo, ser essas as intenções do ME.

De facto, o diploma que cria as ESE's prevê que estas venham a desempenhar importante papel na formação contínua dos professores dos ensinos pre-primário, primário e preparatório. Porém, no documento «versão I», vemos esclarecido o que o ME pensa sobre a formação contínua dos professores.

Formação permanente

Esta «versão I», de acordo com o seu artigo 15.º «Direito à Informação e Formação Profissional» esclarece que esta se confinará à «que seja necessário ao exercício de funções». Estas prevêem-se desde já alteradas pela concepção de «professor do ensino básico», pelo que tal formação significa, de facto, a reconversão dos actuais professores ao novo tipo preconizado.

A formação permanente é efectivamente esclarecida pelo artigo 16.º (da «versão I») e ali concebida como o direito ao acesso a acções de actualização.

Pela redacção daquele artigo se infere não ser garantido que o acesso às acções de actualização se verifique para todos os professores e em igualdade de oportunidades.

Este ponto é coerente com a não consideração da frequência das citadas acções de actualização para efeitos de mudança de escalão e progressão na carreira — artigos 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º e 47.º da «versão I».

De facto, a garantia de progressão na carreira baseia-se no tempo de serviço, no exercício de 3 cargos obrigatórios (em cada escalão) e na avaliação do mérito de serviço prestado pelos docentes.

Verificamos, pois, a intenção do M. E. de não implementar uma verdadeira política de formação permanente (e, logo, de carreiras com ela articuladas) e de manter, sim, um simulacro de formação permanente através de uma ou outra acção, tal como fazem actualmente as direcções-gerais pedagógicas, com a eventual vantagem (para o M. E.) de melhor aceitação pelos professores uma vez que serão realizadas por instituições de ensino dito superior, à partida com maior credibilidade, e não pelas desacreditadas, desgastadas e inoperantes direcções-gerais pedagógicas. Isto poderá aliviar o M. E. de mais uma preocupação e ter ainda a vantagem de menores custos porque aquelas acções serão realizadas por instituições existentes em várias regiões.

Nestes factos entende-se como plenamente evidente que, quer a formação inicial quer a permanente, não sofrerão melhorias quantitativas ou qualitativas de acordo com o que anunciam os documentos a que noss vimos referindo.

Mais graves ainda se tornam os objectivos do M. E. quando a estes se juntam as suas intenções relativamente à profissionalização em exercício (P. E.).

Esta tem vindo a desempenhar, na prática dois objectivos essenciais:

1.º Formar os professores em exercício que têm como habilitação científica a licenciatura (na sua grande maioria) e não possuem uma formação psicopedagógica e didáctica, de modo a profissionalizá-los, isto é, dar-lhes a habilitação necessária ao seu acesso aos quadros de efectivos;

2.º Transformar as escolas dos ensinos preparatório e secundário em **centros de formação** dos seus professores.

Audição dos Sindicatos

A formação prevista pelo projecto de decreto-lei que substitui o D.-L. n.º 580/80 (relativo à P. E.), rapidamente aprovado em Conselho de Ministros sem que o M. E. deixasse sequer esgotar o prazo curto de 15 dias concedido por si próprio para audição dos sindicatos dos professores, reduz aquela formação transformando-a num «exercício académico finalizado por um exame», não prevê formas de aperfeiçoamento da prática docente (um elemento fundamental na profissionalização dos professores) e retira às escolas dos ensinos preparatório e secundário a possibilidade de desempenharem o seu papel de agentes da formação permanente dos professores por deslocar aquela para as instituições de formação inicial vocacionadas para o ensino, entre as quais se encontrarão as ESE's. (**)

Podemos facilmente aperceber-nos através das intenções declaradas nestes documentos como o poder político e o M. E. parecem ter para si como uma das frentes principais onde intervir a formação de professores.

A ser assim desenhar-se-ia com clareza um plano objectivo, consequente e articulado de alteração da actual situação pela criação dum sistema educativo cujas principais características seriam, numa **primeira etapa**:

1.º Um ensino básico (primário mais preparatório—;

2.º Um ensino secundário geral (7.º, 8.º e 9.º anos unificados);

3.º Um ensino secundário complementar (10.º, 11.º e 12.º anos).

Nesta primeira etapa os professores do ensino básico seriam bacharéis, procurando «empurrar-se» os licenciados do ensino preparatório para o secundário com o argumento do acréscimo do número de alunos no «ensino secundário geral».

Tal seria realizado de acordo com condições e contingentes a definir (pelo M. E.), desde que aqueles professores possuam habilitações próprias para o grupo do ensino secundário para que pretendessem transitar, habilitações estas que teriam de ser tendencialmente orientadas para a docência e a definir (projecto de d.-l. que substitui o D.-L. n.º **580/80), depois de curso de complemento de formação não inferior a 3 meses e após concurso («versão I», Cap. IX) que os colocaria, eventualmente, em localidade diversa daquela em que se encontram.**

No caso de aqueles professores não se deixarem «empurrar» para o secundário (o que se compreende por haver muitos que sempre se sentiram vocacionados para trabalhar com as idades do ensino preparatório) pretende o M. E. votá-los ao degredo no ensino preparatório com uma carreira de tipo II (a carreira de tipo I é só para o ensino secundário) e prevendo a transformação dos seus actuais lugares de nomeação definitiva num novo quadro a que nem todos teriam acesso directo.

Simultaneamente bloquear-se-ia qualquer perspectiva de formação permanente dos professores, aspiração profunda e antiga que hoje emerge no seu seio com particular vigor, pela apresentação de simulacros de formação contínua desligados de carreiras, cujos custos não parecem estar na perspectiva de «desenvolvimento» do actual poder político.

Uma vez completada ou em

Continua na pág. 10

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA E DE TRATAMENTO DO SISTEMA DA BACIA DA RIBEIRA DO JAMOR.

Faz-se público que em reunião do C.A. de 8/5/85 foi deliberado prorrogar por 30 dias a entrega das propostas para o concurso em epígrafe o que implicará que a entrega das propostas deverá ser feita até às 17 horas do dia 19 de Junho e a abertura será efectuada no dia 20 de Junho pelas 9h e 30 minutos na sala de Reuniões destes Serviços Municipalizados perante a Comissão para este fim nomeada.

A caução e o alvará exigidos são os mesmos constantes no anúncio já publicado no n.º 89 da III série do «Diário da República» de 17/4/85.

O processo do Concurso poderá ser consultado durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Técnicos em Oeiras.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 8 de Maio de 1985

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Maria Póvoa
Eng.º Civil

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DAS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS E DE TRATAMENTO DE ESGOTO DA BACIA DA RIBEIRA DA LAJE.

Faz-se público que em reunião do C.A. de 8/5/85 foi deliberado prorrogar por 30 dias a entrega das propostas para o concurso em epígrafe o que implicará que a entrega das propostas deverá ser feita até às 17 horas do dia 19 de Junho e a abertura será efectuada no dia 20 de Junho pelas 9h e 30 minutos na sala de Reuniões destes Serviços Municipalizados perante a Comissão para este fim nomeada.

A caução e o alvará exigidos são os mesmos constantes no anúncio já publicado no n.º 89 da III série do «Diário da República» de 17/4/85.

O processo do Concurso poderá ser consultado durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Técnicos em Oeiras.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 8 de Maio de 1985

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Maria Póvoa
Eng.º Civil

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA E DE TRATAMENTO DO SISTEMA DA BACIA DA RIBEIRA DE BARCARENA.

Faz-se público que em reunião do C.A. de 8/5/85 foi deliberado prorrogar por 30 dias a entrega das propostas para o concurso em epígrafe o que implicará que a entrega das propostas deverá ser feita até às 17 horas do dia 19 de Junho e a abertura será efectuada no dia 20 de Junho pelas 9h e 30 minutos na sala de Reuniões destes Serviços Municipalizados perante a Comissão para este fim nomeada.

A caução e o alvará exigidos são os mesmos constantes no anúncio já publicado no n.º 89 da III série do «Diário da República» de 17/4/85.

O processo do Concurso poderá ser consultado durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Técnicos em Oeiras.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 8 de Maio de 1985

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Maria Póvoa
Eng.º Civil

Com a participação de Portugal, dos EUA e de Estados africanos

Em Lisboa discute-se África de língua oficial portuguesa

O Presidente da República presidiu esta manhã, na Fundação Calouste Gulbenkian, à sessão de abertura do seminário sobre a África de língua oficial portuguesa, Portugal e os Estados Unidos da América.

Participam nesta reunião representantes dos Estados de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. As partes portuguesa e norte-americana estão igualmente representadas por membros do Corpo Diplomático e dos governos e por outras personalidades que intervirão durante os trabalhos do seminário, que se prolongarão até à próxima quinta-feira.

A sessão inaugural foi aberta com uma curta intervenção de Vítor Sá Machado, membro do Conselho de Administração da Gulbenkian e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros. Na sua perspectiva, com esta iniciativa pretende-se chamar a atenção para uma parte importantíssima do mundo onde prosseguem lutas por independências, onde existe (ainda) discriminação racial e fome.

Também o antigo embaixador norte-americano em Portugal, Richard Bloomfield, usou da palavra para se regozijar com a realização deste encontro pelo qual muito fez.

Depois de Sá Machado e de Bloomfield interveio o chefe do Estado. Ramalho Eanes começou por realçar «a importância de uma iniciativa como a presente, como factor para a prossecução de um diálogo aberto e profícuo, a diversos níveis, entre um importante conjunto de países africanos» (...) «e o mundo, e no caso presente, Portugal e os Estados Unidos». Lembrou, antes de abordar questões de inegável interesse, em relação às quais o «DL» destaca que «Portugal está, como sempre, disponível para, sem veleidades paternalistas, que seriam em qualquer caso estultas, colaborar na dinamização e aprofundamento deste diálogo».

Na mesa que presidiu à sessão de abertura, acompanharam o Presidente da República o dr. Azeredo Perdigão (presidente da Fundação), o secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar, Vítor Sá Machado e o embaixador norte-americano, Richard Bloomfield.

Portugal e o "Marxismo Africano"

«Portugal não só se demarca, ou mesmo rejeita os modelos que foram no passado a base do relacionamento europeu com a África, como também não será certamente simples mandatário de outros Estados, em nome e no interesse dos quais se pautaria a sua actuação», disse Ramalho Eanes ao discursar esta manhã na abertura do seminário sobre a África de expressão oficial portuguesa. Ramalho Eanes traçou ainda um quadro do «Marxismo Africano» e a abordagem portuguesa a este fenómeno político, bem como o papel das Forças Armadas nos novos Estados africanos. Pelo seu interesse transcrevemos na íntegra estas passagens do discurso de Ramalho Eanes:

«Julgo ser hoje um dado adquirido que os modelos de análise utilizados para o estudo das situações africanas, porque pensados para situações radicalmente distintas e, por isso, aplicados por mera analogia, se revelam comprovadamente inadequados. Mas não deixam, contudo, esses modelos de influenciar o processo de decisão política, conduzindo a posições que se mostram, por fim, desajustadas.

«Deste modo, a perspectiva com o Ocidente tem encarado o que se convencionou designar por 'Marxismo Africano' enferma de um equívoco de base — o desajustamento do modelo de análise — que determina formas de relacionamento que levam a efeitos perversos.

«Sabemos que a génese dos Estados africanos de expressão portuguesa se alicerça nas guerras de libertação nacional. Obtida a paz com a antiga potência colonial, aqueles Estados viram-se na contingência de substituir as estruturas que vigoravam por uma nova estrutura de poder, eminentemente centralizada e verticalizada, cujos fundamentos se vão também radicar, em minha opinião, na sua anterior estrutura militar.

«É que, com efeito, só um tal modelo de organização do poder permitia criar e cimentar uma unidade e uma identidade nacional em sociedades onde elas não existiam minimamente, e viabilizar, em termos de segurança interna e externa, um Estado credível.

«O 'Marxismo Africano' surge, assim, antes de mais, como valor instrumental para a coesão e coerência deste necessário modelo centralizado e verticalizado do poder, ao que não são estranhas ainda alianças externas de certo modo insertas no processo genético destas nações.

«Na verdade, confirmam a acuidade destas observações os exemplos que nos são dados por outros Estados africanos, que embora não se reclamando do marxismo e, que até mesmo, em alguns casos, o combatem, adoptam, no entanto, o mesmo modelo centralizado e verticalizado do poder lutando com a mesma deficiente articulação entra as 'elites' e a sociedade, e enfrentando idênticos ou semelhantes problemas de organização do poder político, de construção do Estado e de unidade da nação.

«Para estas situações, o Ocidente não tem apresentado soluções verdadeiramente ajustadas.

Convirá talvez aqui recordar Houphouet Boigny quando dizia que o Ocidente pretende das sociedades africanas aquilo que o próprio Ocidente não teve senão ao fim de muitos séculos de desenvolvimento económico e social: a pura democracia política.

«Esquecemo-nos, por vezes, que em África o Estado tem, antes de mais, como tarefa prioritária construir a nação e constituir a própria sociedade civil, caminho inverso ao que se percorreu na Europa. E tão pouco se esqueça a responsabilidade da política colonial estrangeira em relação a África no atraso do seu desenvolvimento socio-político.

«Embora, por outro lado, e quase paradoxalmente, tenha sido o colonialismo europeu o responsável pela introdução em África das ideias de «Estado» e de «Nação».

«O «Marxismo Africano» é, pois, instrumental no sentido em que se revela instrumento ideológico para a afirmação nacionalista africana, esperar, por isso, que estes Estados abandonem, até no plano das declarações de princípio, aquele modelo, constituirá, por parte do Ocidente, ou ingenuidade igualmente ideológica desfazada da realidade e ignorante dos factos, ou um deliberado propósito de ingerência no processo de transformação desses regimes, que se não mostra menos irrealista.

«Haverá, assim, que desfazer ingenuidades e irrealismos de base ideológica, assumir posições fundamentalmente pragmáticas e encaminhar os esforços do Ocidente no sentido de facultar a estes Estados meios efectivos de afirmarem na prática um real não-alinhamento que lhes será, até por razões económicas, o mais conveniente.

«Este quadro, necessariamente breve, do que creio serem as linhas mestras de uma interpretação ajustada à situação político-social de alguns dos novos Estados africanos, não ficaria, porém, completo sem uma referência ao papel das Forças Armadas nestas jovens nações. Sucintamente, direi que a instituição militar se tem revelado fundamental.

«Aliás, também na Europa, em épocas passadas, as Forças Armadas foram imprescendíveis, que na origem, que na defesa das formações nacionais.

«As Forças Armadas tem sido atribuida em África a construção da unidade nacional pela superação de regionalismos, tribalismos, mesmo racismos e secessionismos impeditivos de uma verdadeira unidade naciona. E, noutro plano, é inegável a contribuição das Forças Armadas na formação profissional dos trabalhadores e na alfabetização das populações em números que se tem de considerar impressionantes.

«Não deverá esquecer-se, por outro lado, que o «mosaico» de etnias que compõem as nações africanas torna-as particularmente vulneráveis a qualquer força externa, bastando para tal quaisquer acções que avivem aquelas diferenças étnicas, por isso que a unidade dos Estados africanos é facilmente perturbada, daqui, ainda, a a importância do aparelho militar nestas jovens nações.

«Acrescente-se a estas razões a inexistênia de instituições internacionais aptas a resolver de forma rápida e eficiente os comflitos provocados pelos factores a que acima aludi.

«Deste condicionalismo decorre então, a necessidade de importantes investimentos nas Forças Armadas e a busca de significativos apoios na cooperação militar.»

"Homenagem aos jornalistas portugueses"

Mário Neves será o orador oficial do 10 de Junho

Mário Neves, antigo jornalista do «DL», será o orador oficial na sessão solene do 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que terá lugar este ano na cidade do Porto. O anúncio foi feito, esta manhã, na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, pelo presidente da Comissão Nacional das Comemorações, Vítor Alves, que frisou o facto de Mário Neves ter sido convidado na sua qualidade de jornalista e não de embaixador. «Trata-se – **frisou o antigo conselheiro da Revolução** – de homenagear na pessoa de Mário Neves, os jornalistas portugueses».

Rodeado por membros da Comissão Nacional, incluindo o presidente em exercício da Câmara do Porto, eng. Carlos Brito (registe-se a ausência de qualquer alto responsável do Palácio Foz...), Vítor Alves deu conta do essencial das comemorações, nomeadamente da visita a Lisboa, de 4 a 6 de Junho, de **600 crianças** oriundas de todas as regiões do País e das diferentes comunidades de portugueses no estrangeiro. Durantes três dias, as centenas de crianças percorrerão a cidade, visitando a Feira Popular, a Assembleia da República, os Jerónimos, o Museu da Marinha, o Planetário Gulbenkian, o Jardim Zoológico, a Reitoria da Universidade Clássica e a Câmara. Assistirão ainda a um espectáculo de bailado e jantarão com Eanes.

No final, dia 7, partirão para o Porto, palco central das comemorações e desfilarão na tarde do dia 9, no imponente **Cortejo Histórico** (das Antas à Foz) que a Conferência dos Portugueses no Mundo, a decorrer na mesma altura, propôs que integrasse o Programa do Dia de Portugal.

Outro momento alto do programa, conforme referiu o eng. Carlos Brito, será o **Festival da Juventude**, previsto para as 22 horas do dia 9, no Estádio do Bessa, com música variada e com participação no relvado de dois mil jovens em movimentos rítmicos. Tal festival integra-se, por iniciativa dos organizadores, nas comemorações nacionais do Ano Internacional da Juventude.

A entrega de prémios dos Jogos Florais, um concerto pela orquestra da Gulbenkian, o almoço-convívio ao ar livre e a recepção oferecida pelo Presidente da Repúblioca na delegação do Ministério da Cultura, são outros dos pontos salientes das actividades do dia 10.

Carlos Brito salientou a importância que a autarquia portuense dispensa ao acontecimento, acentuando a tradicional e «generosa hospitalidade tripeira» e o facto de Ramalho Eanes visitar oficialmente, pela primeira vez, o Porto.

Vítor Alves revelou ainda que abandonará a presidência da Comissão Nacional das comemorações, cargo que detém há sete anos. Lamentou, por outro lado, o magro orçamento concedido à Comissão. Desde 1979 que são concedidos 15 mil contos para todas as despesas, mas este ano, por motivo de um congelamento de 10 por cento do OE a Comissão ficou reduzida a 13 500 contos, o que limitou algumas iniciativas, como a habitual oferta de mini-bibliotecas a comunidades portuguesas no Mundo. No entanto, e graças à colaboração do Instituto Português do Livro, da Gulbenkian e do Ministério da Cultura, haverá ofertas de algumas edições, nomeadamente de «Os Lusíadas» em banda desenhada.

Protesto do Sindicato dos Jornalistas contra ameaças à liberdade

«Irresponsável e leviana» – foi assim que o Sindicato dos Jornalistas qualificou afirmações do secretário de Estado Ansèlmo Rodrigues de que a Imprensa ao noticiar actos terroristas se torna instrumento dos desígnios do terrorismo.

«Não é por falarmos do Governo na primeira página que os jornalistas podem ser acusados de fazerem o jogo do Governo. Também não é por falarem do terrorismo na primeira página que os jornalistas farão o jogo do terrorismo», diz-se no comunicado emitido a propósito pelo Sindicato dos Jornalistas.

Para esta organização as palavras de Anselmo Rodrigues visam «atemorizar a informação livre e isenta, procurando subordiná-la aos interesses conjunturais do Governo, não forçosamente do Estado».

Entretanto a mesma organização de classe divulgou um protesto pela discriminação de que os jornalistas portugueses foram alvo durante a visita de Ronald Reagan.

A direcção do SJ condena as «atitudes discriminatórias, prepotentes e até insultuosas, tanto da parte de elementos da segurança norte-americana, como dos próprios agentes de segurança nacional».

Pontos De Vista

Augusto Vilela

Queriam libertar ou aprisionar a sociedade civil?

Quem tiver um pouco de memória certamente não esqueceu ainda a cruzada de «libertação da sociedade civil», empreendida por partidos e personalidades que estão e têm estado no poder e iniciada logo após a derrota do general Soares Carneiro.

Esta árdua campanha para uma «democracia civilista» pretendia apresentar os militares como causa de todos os males do País, entraves incómodos de uma democracia plena. Era, pois, urgente libertar as instituições da presença de militares, sem o que as fábricas não produziriam, o trigo não nascia nos campos, os gestores não poderiam gerir, os Governos não poderiam governar.

E como se tratava de «libertar a sociedade civil» pela mão de um conjunto de políticos que, curiosamente não estariam no poder sem militares, não podemos deixar de admitir que nos encontrávamos todos aprisionados por eles, sujeitos a ir todos os dias à formatura, a respeitar a hora de recolher ou, no mínimo, a ter que meter dispensa quando, uma vez por outra, quiséssemos ir ao cinema ou a qualquer festa a casa de um amigo.

Com a extinção do Conselho da Revolução a sociedade civil não ficou totalmente livre. Havia ainda o general Garcia dos Santos como chefe do Estado-Maior do Exército. Por causa dele o Governo não podia governar e, consequentemente, não podia exprimir a sua prodigiosa competência para orientar os destinos deste País.

Felizmente o Presidente da República foi compreensivo e acabou por demitir Garcia dos Santos.

Removidos todos estes gigantescos obstáculos à governação, todos pensámos que havia chegado o grande momento. Que o custo de vida ia estabilizar, os empréstimos externos iam diminuir gradualmente, a liberdade ia correr em torrentes de norte a sul.

Puro engano. Afinal havia ainda um general em Belém. Não tinha poderes executivos e os poucos poderes institucionais de que dispunha foram-lhe cuidadosamente retirados. Mas existia, o que só por si era ainda uma ameaça à democracia.

De repente, a barca da classe política avistou o horizonte das presidenciais e eis que muitos daqueles que pretendiam a tal «libertação da sociedade civil» começam a procurar freneticamente um general para candidatar. Diga-se de passagem que levaram algumas «tampas», com destaque para a que acabaria por dar Firmino Miguel.

Mas isto não deixa de ser inquietante. Se pensarmos que eles queriam ver-se livres dos militares para nos libertar, somos também levados a pensar que, se procuravam de novo os militares, só poderia ser com o objectivo de nos aprisionar.

Pondo de parte a ironia, e reconhecendo embora que alguns militares possam ter dado nos últimos tempos pretextos para um certo apoveitamento político, temos de reconhecer que toda esta farsa se tornou quase insultuosa para a instituição militar. E maus são os presságios quando os homens políticos pensam que podem encontrar nesta instituição os instrumentos para procurar pela força uma autoridade que deveria remeter da sua capacidade e envergadura moral.

Não seria mais simples admitir de uma vez por todas que militares e civis fazem todos parte do mesmo tecido social e que é tão desonesto marginalizá-los da vida nacional porque são militares como utilizá-los por serem militares?

Uma coisa se pode todavia afirmar com uma grande dose de certeza: a grande maioria do povo português não se sente minimamente ameaçada, actulamente, pelos militares. O mesmo não se poderá dizer em relação a uma parte significativa da classe política. Numa sondagem recentemente efectuada, apenas sete por cento dos inquiridos atribuía aos militares responsabilidades pela situação em que se encontra o país.

PontoAPonto

Na sede da Associação Portugal-URSS teve ontem lugar a cerimónia de despedida de uma delegação de veteranos soviéticos da Segunda Guerra Mundial que estiveram entre nós para participar nas cerimónias comemorativas do 40.º aniversário da rendição da Alemanha. Na foto Mário Neves, antigo embaixador em Moscovo, no uso da palavra.

O grupo parlamentar do PCP realiza esta tarde, no intervalo da reunião plenária (cerca das 17.30 horas), um encontro com a Imprensa para apresentação de próximas iniciativas legislativas parlamentares, designadamente o projecto de lei tendente à renegociação de todos os acordos de defesa ou de incidência militar com os EUA e a interpelação sobre políticas económica e social.

Na próxima quinta-feira, pelas 12 horas, o presidente da Assembleia da República confere posse ao provedor de Justiça, dr. Ângelo Vidal D'Almeida Ribeiro. O referido acto terá lugar no salão nobre da Assembleia da República.

O antigo secretário de Estado da Cooperação, **Gaspar da Silva,** foi agraciado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.
À cerimónia, realizada no Palácio das Necessidades, assistiram ainda o actual secretário de Estado, Eduardo Âmbar, vários embaixadores de países africanos e o deputado socialista Manuel Alegre.

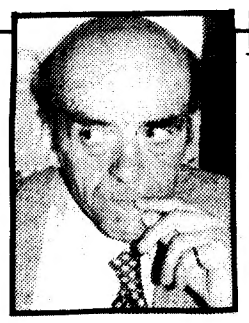
O secretário nacional da Juventude Socialista para o Ensino Superior — João Francisco — representará a J.S. no XII Congresso da União da Juventude Comunista da Roménia, que decorrerá em **Bucareste** de 16 a 18 de Maio de 1985. O representante da J.S. estará ainda presente na XIV conferência da União de Estudantes e da Organização de pioneiros daquele país.

Uma mulher portuguesa, representante do MDM, integra um grupo de delegados de países europeus que dia 20 vai ser recebido pelo Papa João Paulo II, no Vaticano.
Questões relativas ao desarmamento e à paz serão tratadas na audiência com o sumo pontífice, nos encontros a manter pela delegação com 19 governos do continente europeu.

O Primeiro-Ministro Mário Soares enviou um telegrama de condolências a **Margaret Thatcher,** devido ao acidente num estádio de futebol que vitimou 52 pessoas.
«Peço aceite a expressão do mais profundo pesar do meu Governo de mim próprio pelo trágico acidente ocorrido no estádio de Bredford no sábado passado» — diz o texto do telegrama de Mário Soares.

A convite da Presidência da República Federativa da Jugoslávia, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, deslocar-se-á à **Jugoslávia,** para uma visita oficial e de amizade, no final do presente mês de Maio.

A presidente da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe declarou à ANOP que as relações entre o seu país e Portugal têm sido normais, mas que «há sempre a possibilidade de reforço da cooperação».
Alda Espírito Santo, que já regressou a São Tomé, depois de alguns dias em Lisboa a convite do Partido Comunista Português, destacou a cooperação de Portugal nos domínios da educação e da saúde. A segunda figura da hierarquia são-tomense afirmou que todo o seu povo (cerca de 90.000 pessoas) está a ser mobilizado para as celebrações, nos próximos meses, do décimo aniversário da proclamação da independência.



Este é o relato de uma conversa sobre uma obsessão: um casal de cineastas explica a um jornalista e a um crítico de cinema que não pode deixar de fazer o que faz, e porque se tornou radical na defesa do seu próprio trabalho

ANTÓNIO REIS e MARGARIDA CORDEIRO

António Reis e Margarida Cordeiro com João Mendes e Jorge Leitão Ramos: *Desta vez a sala do «Faz Figura» metamorfoseou-se em «wagon»-restaurante, e partimos, nessa atmosfera, para uma viagem de três horas ao longo da fronteira entre a entrevista e a conversa sem destino conhecido*

Fotos José Tavares

Viagem a uma paixão

Afastado o gravador de som para que ele não condicionasse quaisquer movimentos da conversa, reduzida deliberadamente a tomada de notas a meia dúzia de palavras dispersas e meramente alusivas, o texto desta entrevista é ordenado apenas pelas associações da memória. Estratos do diálogo regressam, chamando uns pelos outros dada a sua cumplicidade, para serem escritos. Assim foi feita esta entrevista com António Reis e Margarida Cordeiro, realizadores de cinema, autores de «Ana», agora em exibição num auditório do Forum das Picoas, e de «Trás-os-Montes».

«Ana» será um filme destinado a marcar a cinematografia contemporânea, mas não nos referimos, aqui, a ele, numa perspectiva crítica (esse trabalho já foi feito nestas páginas: V. a crítica de Jorge Leitão Ramos no «DL» de 9 de Maio).

O que começa por emergir da memória dessa conversa de três horas com os seus autores é o obstinado rigor da preparação e realização do filme: planos, sequências, enquadramentos previstos com meses, anos por vezes, de antecedência em relação às filmagens. Dias esperando, com toda a equipa suspensa algures no Nordeste transmontano, determinada luz sobre determinada paisagem. Lojas devassadas em busca de certa seda porque ela quebra e cai melhor, perante a camera, do que o cotim. Folhas secas de castanheiro ou uma arca de micas preciosamente conservadas e depois transportadas até ao preciso terreno, ao exacto ângulo, aos únicos poucos segundos em que deviam entrar em cena. Articulações cromáticas estudadas até à exaustão, ruídos naturais registados e trabalhados como complexas sinfonias pelo prazer de criar, primeiro, mas também na esperança do espectador ideal capaz de ser cúmplice desse trabalho, adivinhando-o e fruindo-o até à derradeira minúcia. Haverá – crêem os dois cineastas – quem pela vibração, intensidade e contornos do som distinguirá no filme os ventos lunares, puras deslocações das massas de ar no espaço, daqueles outros que arrancam a vegetação à terra. Haverá quem distinga os insectos nocturnos dos diunos...

– Joris Ivens – evoca António Reis – ia ser operado. Era uma operação de vida ou de morte, ele não sabia se iria acordar da anestesia. Pois ele disse-nos, no hospital, que adormecera com as imagens de «Ana» na memória.

Indícios de fruição individual do filme, trazidos por António Reis:

– O filme passou quatro vezes numa sala de Berlim, a última das quais a pedido de jovens. A juventude alemã é muito especial, e a de Berlim talvez ainda mais, sem dúvida devido às dilacerações complexíssimas que vêm desde a guerra. Ora um desses jovens levantou-se depois da projecção, virou-se para mim e saiu-lhe isto: «Eu só queria dizer-lhe... obrigado!» O que o acontecimento tem de especial é que na sala, apinhada, rebentou uma salva de palmas em corroboração do que ele fez. Outro jovem veio procurar-me a sós, deu-me um beijo e agradeceu-me: «Eu sou grego». **«Porque** eu sou grego» – ouviu o realizador. E esclarece: – Estas posições individuais de espectadores que se transformam em comunidade, em multidão, são para nós infinitamente mais importantes do que o comentário ou a crítica institucionais.

O destinatário da obra é sem dúvida incerto e os seus autores lançam, com ela, uma rede de que se ignora o que vai captar. Neste caso, entre as emoções privadas que António Reis e Margarida Cordeiro recordam – como as que citamos – irromperam também entusiasmos como o de Marguerite Duras, e interesses de produtores estrangeiros pelo seu trabalho, mal reconhecido entre nós.

– Nós não concorreremos mais aos planos de produção do IPC... É impossível aceitarmos as suas imposições: pedem-nos cem páginas de sinopse, quando nós só poderíamos apresentar-lhes página e meia. Não trabalhamos assim. (Acrescenta Margarida Cordeiro, explicando-se: «Eu não sei mentir». E António Reis:«É verdade. Não sabe»).

– Além disso – continua ele – ao abrir uma excepção às suas próprias regras para o Manoel de Oliveira, o IPC condenou-se moralmente a transformar a excepção em regra, e, na ausência da explicitação de critérios, aliás sempre discutíveis, o pior dos cineastas pode agora abordá-lo requerendo a excepcionalidade igualmente para si...

O esplendor da obra

O casal realizador de «Ana» está envolvido numa guerra sem quartel em torno das condições de afirmação da obra.

Por um lado, eles rejeitam a passagem do filme no circuito comercial, como já fizeram com «Trás-os-Montes», porque é diminuto o número de salas a que atribuem suficientes condições de projecção e de som. A esta posição radical responde histrionicamente a Comissão oficialmente criada para avaliar as obras em exibição, negando a «Ana» a classificação de «filme de qualidade». Por outro lado, ao recusarem as normas de recurso ao apoio do IPC, António Reis e Margarida Cordeiro auto-excluem-se do financiamento de Estado, mas, reconhecido noutros países o valor do seu cinema, este torna-se objecto do entusiasmo de financiadores estrangeiros. Velhas histórias, estas de sucessivas formas de exílio no seu próprio país.

A posição radical que assumiram nesta guerra (um gesto do dedo ao braço explica: «Se concedemos um mínimo que seja, tomam-nos o máximo que podem»), enraíza-se num respeito total pelo fulgor de cada obra de arte. Assim, estão contra a corrente que hoje domina a circulação dos objectos culturais. Por exemplo, são inteiramente contra a passagem de cinema na televisão:

– Não é possível ver-se o «Couraçado Potemkine» na televisão e dizer-se que se viu o «Couraçado Potemkine». A mudança de meio não convém a nenhuma obra de arte. Ver um original de Piero de la Franscesca não é a mesma coisa que ver a sua reprodução num livro de bolso. Estar na Capela Sistina não é o mesmo que ver fotografias dela num álbum. Os frisos do Parténon num museu de Londres não são os mesmos que na Acrópole a que foram arrancados, falta-lhes a luz de Atenas e o contexto arquitectónico a que pertencem. No livro de bolso, no álbum, na televisão, a imagem é meramente alusiva ao original, ilustrativa do original. Tomar uma coisa pela outra é típico de quem pensa que se pode fazer a audição de uma sinfonia numa sala sem quaisquer condições acústicas, e no caso de isto ser defendido por cineastas é sintoma da sua inteira incapacidade para lidar com o que o cinema é, e permite fazer. A perda é gigantesca em ímpeto da obra, em fulgor, em riqueza, em quantidade de informação passada. Há que ser inteiramente radical nesta matéria, em defesa da originalidade e da presença irredutível de cada obra de arte. Até certos poemas da idade clássica deixam de ser os mesmos quando os imprimimos em corpos e tipos tipográficos totalmente diversos daqueles a que se destinavam quando foram escritos, ou se os editamos num papel «não-te-rales»...

MESA DL

João Mendes e Jorge Leitão Ramos

Perguntamo-lhes se não é, então, possível fazer filmes para a televisão.

– É sem dúvida possível, mas tratar-se-á então de filmes feitos especificamente para esses meios técnicos, com um conhecimento rigoroso da sua linguagem, com outra morfologia e outra síntaxe. Mudar de meio implica mudar de gramática. Serão, em todo o caso, filmes completamente diferentes daqueles que actualmente fazemos. No máximo, a passagem, na televisão, de cinema que foi feito para salas, pode servir de «introdução» a esse cinema, mas é sempre uma introdução alusiva, ilustrativa do que são, realmente, esses filmes quando passados no meio para que foram feitos.

Compulsão

Queremos saber o que significa para eles fazer cinema, e de súbito as tonalidades de base da conversa acentuam-se velocíssimas, a paisagem torna-se obsessional, estamos em território sagrado e mutante. António Reis torna-se mais tumultuoso, mais empático, o seu débito exprime uma grande vontade de comunicação no limite do envolvimento emocional. Margarida Cordeiro torna mais activas as defesas, passa a desconfiar mais das palavras, pede compreensão para o que é indizível através delas, torna-se claro que são fundas as razões por que não costuma dar entrevistas.

– Fazer cinema é para nós um objecto de desejo e o que nos move é compulsivo, não podemos fazer outra coisa, é impossível fugirmos-lhe, e neste sentido há nisto uma espécie de fatalidade. Filmar é em parte uma regência de acasos, mas é sobretudo uma regência de núcleos emocionais. Nós não filmamos senão o que amamos profundamente. De resto, que dizer sobre o que é o cinema? Tem-se a sensação de que está tudo dito. Para mim (é agora Margarida Cordeiro que fala), a arte mais perfeita, mais complexa é a música. O cinema ainda não é isso, mas tende para isso... Se eu fosse Deus tornava-me música, ou desejava regressar como música numa próxima encarnação.

«Por outro lado, o cinema não é pintura, não é escultura, não é música, não é arquitectura, mas resulta de um agenciamento específico das potencialidades de todas as artes, resulta para nós, da intimidade com elas e também, evidentemente, das novas sinergias, do olhar e da escuta que ele torna possíveis... O cinema tem sido sempre um olhar e uma escuta, a sua história é a história de determinados olhares e de determinadas escutas. Não é literalmente, claro: há filmes mudos em que o som parece irromper, explodir. Eles estão densamente povoados de sons...

«O cinema que fazemos é também uma experiência radicalmente individual; construímo-lo, sem dúvida, a partir da nossa viagem interior. Ele destina-se à comunidade, sim, mas nós cremos que se faz tanto mais para a comunidade quanto mais se é radicalmente individual – é esse o percurso próprio da arte.

«Por tudo isso, nós sobretudo gerimos intensidades, definimo-nos como cúmplices e íntimos nessa actividade compulsiva, e é como se partilhássemos um segredo poderosíssimo...

«... Perguntam-nos se o real que filmamos é assim, se aquele Trás-os-Montes lá está como o filmámos. Está, sim... Existe e está lá, mas ele é filtrado por nós – e qual a arte que não filtra o real? Qual a representação que não filtra o representado? Quando a Comissão de Qualidade diz que o nosso cinema não é naturalista nem outra coisa, quando tropeça em géneros e não consegue classificá-lo, está de facto a tropeçar no nosso olhar e na nossa escuta.

Margarida Cordeiro é psiquiatra. Perguntamos-lhe se esse olhar e essa escuta estão marcados pela psiquiatria, pela necessidade de compreender o normal a partir do patológico, visto que o segundo expõe tantas vezes as componentes do primeiro. Não há qualquer hesitação na resposta, a que se junta António Reis, como se para eles essa questão fosse um ponto de partida e também um ponto de chegada:

– Justamente, para nós não existe qualquer fronteira entre o normal e o patológico. É totalmente impossível estabelecer a partilha entre os dois campos.

Intimismo

Intermezzo: apesar da carga onírica do cinema de António Reis e Margarida Cordeiro, e da própria conversa que com eles mantivemos, numa entrevista como esta acontece o contrário do que sucede quando passamos a escrito um sonho: os seus conteúdos, em vez de se condensarem, ocupando apenas uma mão-cheia de linhas, desdobram-se e ampliam o texto. Apressemo-nos portanto; façamos com que apenas nos acenem de longe, como um galope apressado, regiões inteiras do diálogo; sobre o que compõe o real (tudo, dizem eles); sobre a não-necessidade de uma **história** nos filmes (Margarida Cordeiro insiste em que o cinema não tem de ser narrativo, embora ela própria pudesse desejar fazer um filme com base num romance, por exemplo «Madame Bovary»); sobre a inexistência de um cinema **urbano** em Portugal (António Reis diz-nos que não existe um cinema que nos fale das cidades enquanto monumentos, história, factos de civilização, e revela-nos que poderia desejar fazer um filme sobre o Porto). Em ambos os casos, porém, o olhar e a escuta seriam os do seu cinema: não-narrativos, não-sociológicos...

«Ana» foi feito ao longo de seis anos. Eles percorreram 80 000 quilómetros para o levarem a cabo. O filme custou cerca de 15 000 contos (metade do preço corrente de uma produção equivalente, quando o terminaram). Realizadores, argumentistas, autores dos diálogos e de parte dos outros textos do filme, figurinistas, cenaristas, António Reis e Margarida Cordeiro – sobretudo ele – mergulharam a fundo nas tarefas de produção, porque isso faz parte da sua aposta, mas também dado o reduzido orçamento com que trabalharam.

Escolheram de novo a região onde tinham feito o filme anterior, Trás-os-Montes, de onde Margarida Cordeiro é natural. O actor principal de «Ana» é a própria mãe da cineasta.

A este respeito, vale a pena apontar que eles representam uma simbiose que passou a ser característica de algumas personalidades da cultura contemporânea, simbiose que é ao mesmo tempo uma maneira de estar na vida sem que isso signifique um «estilo» ou uma «escola»: trata-se da vontade, feita actos, de não separarem os seus investimentos e envolvimentos familiares dos restantes investimentos que os ocupam.

Eles falam dos seus filmes como da mãe Ana ou da filha de ambos, cujo acompanhamento, nos primeiros anos, chamaram exclusivamente a si próprios, longe de infantários e de outros circuitos de enquadramento infantil. Fazem questão de sublinhar que em todas estas opções o envolvimento e a responsabilidade de ambos é extrema, e marcada pela mesma paixão. Filhos, filmes, relações com outrem, com o passado, com uma região...

Coisas e entes queridos foram, assim, invocados nesta conversa, tanto quanto os filmes e o cinema. É uma atitude intimista e talvez por isso, por esse intimismo, eles supõem que os acusam de desinteresse pela «política», pelas causas genéricas, pelas opções e problemas actuais do nosso viver colectivo.

António Reis acabaria por responder, a este respeito, a uma pergunta que, na verdade, não fizemos:

– Passa-se connosco exactamente o inverso disso: nós somos pessoas profundamente preocupadas com o País, com o que lhe está a acontecer. É nesse sentido que deve ler-se a nossa paixão e preocupação por Trás-os-Montes, alvo de todas as destruições e de todo o desprezo possíveis, mas por onde passou o que de melhor a Europa teve – o que continua a perceber-se, de modo subterrâneo, nos seus povos e lugares.

«Mas a calamitosa destruição e o desprezo a que é votada Trás-os-Montes levarão a coisas como esta: os nossos políticos actuais ainda virão a precisar de filmes como «Ana» para poderem saber em nome de que país, de que passado, de que povos falam.

O cineasta tinha-nos dito, sobre as paixões desencadeadas pelo filme entre jovens, em Berlim, que «Ana» lhes dava o que eles nunca tiveram – o peso imponente, e a aparição tímida, de uma riqueza cultural e tecnológica milenária e quase submersa, que irrompe à tona.

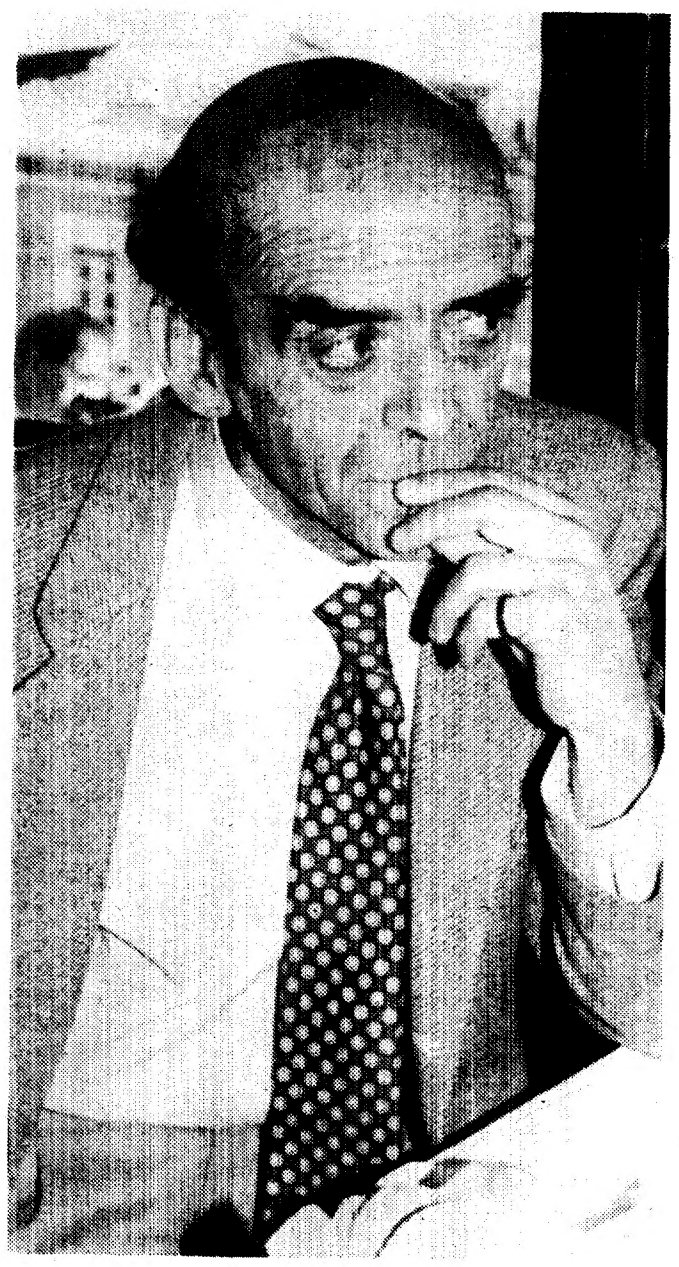
Raízes alheias, que comoveram jovens estrangeiros até às lágrimas. São as nossas. Seremos já tão **outros** que perdemos, como um bando de cegos numa paisagem estranha, a possibilidade de nos reconhecermos nos nossos lugares, com os nossos próprios rostos, à nossa própria luz?

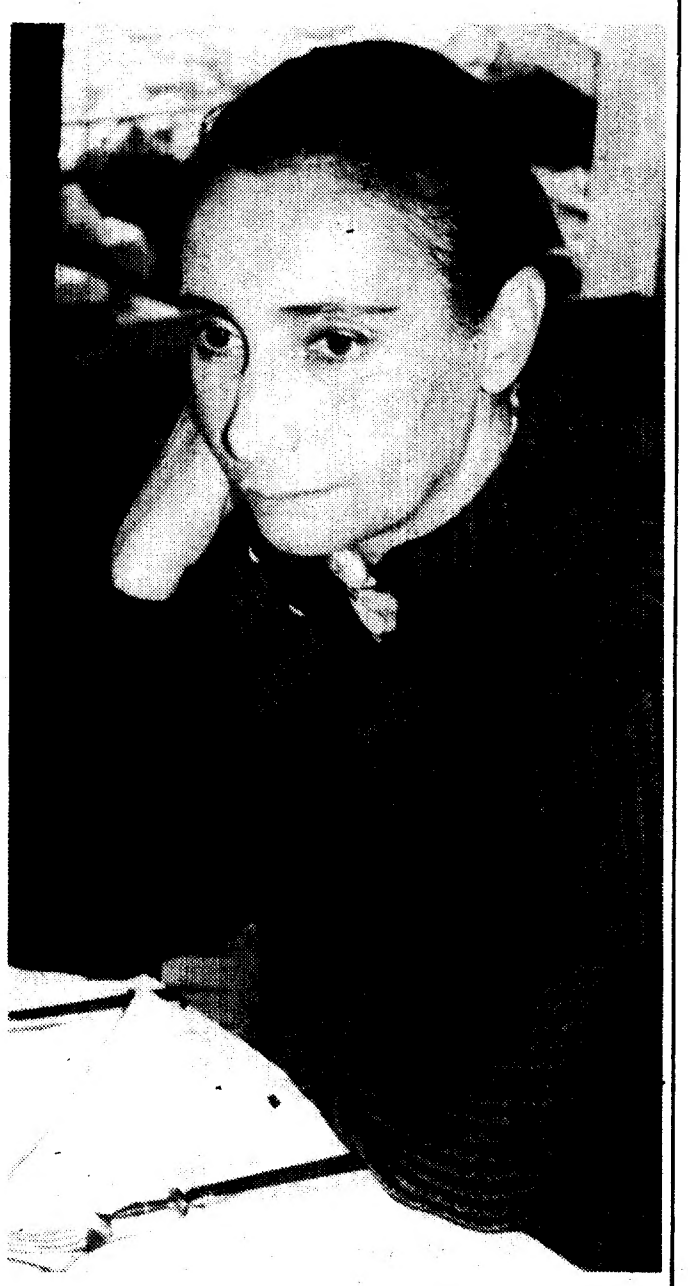
■ Os nossos políticos ainda virão a precisar de filmes como «Ana» para saberem em nome de que país, de que passado, de que povos falam.

■ Fazer cinema é sobretudo gerir núcleos emocionais. Nós só filmamos o que amamos profundamente.

■ Os filmes passados na televisão são meras «alusões» a si próprios, do mesmo modo que estar na Capela Sixtina não é o mesmo que ver fotografias dela num álbum.

■ O espectador ideal é aquele que seria nosso cúmplice até à última das minúcias.





Um olhar e uma escuta atentos à aparição das coisas, mas sem naturalismo: o universo de António Reis e Margarida Cordeiro está povoado de duendes, e tem tanto de divino como de diabólico

Julgamento do Regimento de Comandos da Amadora

Critérios distintos de 'segurança' em relação a Otelo e Al-Awad

Manuel Geraldo

Com a audição de uma dezena de testemunhas oculares dos acontecimentos (oficiais na sua maioria milicianos já na reserva e sargentos) prosseguiu ontem à tarde no 2.º TMT, em Santa Clara, o julgamento dos vinte ex-militares do Regimento de Comandos da Amadora, réus no processo relacionado com a tentativa de afastamento do coronel Jaime Neves da liderança da unidade, na madrugada do dia 30 de Julho de 1975.

A tónica dos deponentes, à semelhança do que já tinha acontecido nas audiências anteriores, foi a de que não tinha sido exercida coacção física violenta sobre os poucos oficiais que, na altura, se mantiveram fiéis a Jaime Neves. Um deles, alferes Tomé Jorge, recordou que esses oficiais não chegaram a estar detidos na cadeia do quartel, tendo mesmo visto o adjunto de Jaime Neves, major Lobato Faria, na sala de oficiais, localizada num piso térreo, a assomar-se tranquilamente a uma das janelas, embora vigiado à distância por um soldado com a G-3 na posição de descanso sobre os joelhos.

A sessão ficou ainda marcada pela rapidez com que os elementos do tribunal (juízes, promotor de justiça e advogados de defesa) ouviram estas testemunhas, de importância secundária no processo tal como as que se irão seguir, indiciando assim que o julgamento deverá estar concluído antes do início das férias judiciais de Verão, em Julho.

O exemplo do Tribunal de Albufeira

Um dado a reter neste pleito, porque nada vulgar em Santa Clara, é o facto do tribunal ter exigido até agora a presença na bancada da maioria das testemunhas já ouvidas, entre as quais se contam os coronéis Jaime Neves, e Lobato Faria e Miquelina Simões, os tenentes-coronéis Otelo Saraiva de Carvalho e Vasco Lourenço e os majores Mário Tomé e Matos Gomes.

Foto Aristides Mendes/DL

O furriel miliciano Joaquim Magalhães, réu no processo das «FP-25» e dos Comandos da Amadora.

Por outro lado, e ao contrário do que aconteceu em Santa Clara noutros julgamentos com réus presos (assassinos de Humberto Delgado, casos Ralis e do capitão Andrade da Silva) ou no Jardim do Tabaco (processo da rede bombista) o tribunal presidido pelo coronel Clodomiro Alvarenga continua a coarctar a liberdade à informação, ao nível da imagem. Quando a título de exemplos recentes, noutros países, têm sido dadas oportunidades aos repórteres de captarem aspectos de julgamentos militares, proporcionando o seu acesso às salas de audiências. Aconteceu em Espanha, no processo de Tejero Molina, na Polónia, no processo do padre Popielusko e até na Turquia em vários processos de opositores à ditadura militar.

Ora o julgamento que está a decorrer em Santa Clara é um acontecimento marcante da história judicial portuguesa do pós-25 de Abril, reunindo, para além do mais, possivelmente a maior bancada jamais reunida em tribunais militares lusos (três juízes, dois acusadores públicos, vinte réus, vinte advogados de defesa e ainda dezenas de testemunhas).

Assim sendo, podemos dizer que a atitude do coronel Clodomiro Alvarenga e seus pares representa um grave atentado ao «pensamento», ainda que visual do país que somos, sonegando aos vindouros (historiadores e simples cidadãos) o direito à sua «memória» histórica. Depois o motivo invocado pelos juízes do 2.º TMT também não colhe dividendos seguros, na medida em que a segurança a ter com dois réus presos do processo das FP-25, presentes em Santa Clara (tenente-coronel Otelo e furriel Joaquim Magalhães) não deverá ser mais difícil de levar a bom termo, do que aquela que, durante cerca de um mês, o tribunal de Albufeira, presidido pelo juiz-desembargador, dr. Vítor Sá Pereira, teve de prestar a Al-Awad. E nem por isso os homens da imagem foram impedidos pelo colectivo de Albufeira de cumprirem a sua missão. Ou será que numa democracia institucionalizada, como pretende ser a portuguesa, os militares ainda teimam em reivindicar o direito à diferença, para pior como é o caso?...

Carril de ferro matou operário da Cimpor

Atingido na cabeça por um carril de ferro que estava a descarregar, um camionista da Cimpor, na fábrica daquela empresa em Leiria, Luís Tereso Cardoso, de 26 anos, teve ontem morte imediata. O extinto era casado com Maria Manuela Cardoso, ainda hospitalizada em Leiria, depois de ter dado à luz, no último sábado, o primeiro filho do casal.

Ourivesaria assaltada em Salvaterra de Magos

Depois de dominarem a proprietária do estabelecimento, Isabel Leandro, de 40 anos, que amordaçaram e meteram numa arrecadação, dois indivíduos armados de pistola assaltaram, na manhã de ontem, uma ouriversaria em Salvaterra de Magos, levando artigos de ouro e prata no valor de 250 contos. Na altura em que abandonaram o local, os assaltantes ameaçaram ainda um comerciante que pretendia entrar na ourivesaria, dizendo-lhe para ficar quieto se não queria levar um tiro na cabeça.

Furtava automóveis em Bragança

Foi apanhado num pinhal perto de Mogadouro, Bragança, o autor de furtos de automóveis e danos em outros praticados numa garagem daquela localidade, Manuel Afonso, solteiro, empregado fabril, residente em Remondes, quando se encontrava no interior da viatura subtraída, há pouco tempo adquirida pelo proprietário.

A captura deveu-se à atenção de um elemento da GNR local, que estranhou o facto, e tomou a iniciativa de intervir, tendo que acordar o gatuno a dormir sobre as proezas.

O juiz confirmaria a prisão mas arbitrou-lhe uma caução de 300 contos que o Afonso prestou de imediato.

Direcção dos Serviços Prisionais sob "fogo"

Detidos do caso FP-25 intoxicados com almoço fornecido na cadeia

Os detidos do processo FUP-FP 25 de Abril denunciaram a ocorrência de uma intoxicação alimentar que atingiu muitas dezenas de presos na sequência do almoço servido a 8 de Maio no Estabelecimento Prisional de Lisboa.

Em comunicado distribuído à ANOP, os detidos afirmam que os doentes, cujos sintomas eram febre e diarreia, estavam a ser tratados com «comprimidos para constipações» e que a gravidade da situação obrigou o estabelecimento prisional a recorrer a um Hospital Civil, onde foi diagnosticada a intoxicação alimentar».

«É péssima a alimentação fornecida à população prisional, sem um mínimo de garantias de qualidade e higiene, e isto sem que o médico da cadeia inspeccione a alimentação ou, mesmo depois da intoxicação verificada, se tenha preocupado com o tratamento dos doentes», afirma o comunicado dos detidos.

Os presos do caso FUP-FP-25 afirmam ainda que «a única e exclusiva preocupação da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, nomeadamente do seu responsável, Gaspar Castelo Branco é a segurança», afirmando que o seu «sono é todas as noites interrompido às 23 e 30 e 3 e 30».

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, interrogada sobre estes acontecimentos, afirmou que, efectivamente se registaram 22 casos de diarreia no E.P.L., mas que «se tratou de indisposições sem gravidade» e negou que o Estabelecimento Prisional tenha recorrido aos hospitais civis.

A Direcção-Geral responsável pelas cadeias declarou que a situação nunca foi preocupante e que a hipótese inicialmente colocada de que a intoxicação se deverá à ingestão de rissóis fora ultrapassada, uma vez que nem todos os indivíduos afectados pelos sintomas os tinham comido.

A mesma fonte explicou que «todas as noites os guardas prisionais revistam as celas por várias vezes, o que faz parte da rotina de segurança».

Os problemas alimentares verificados no E.P.L. estenderam-se ainda à zona prisional da Polícia Judiciária, onde são servidas aos presos refeições com a mesma proveniência do Estabelecimento Prisional de Lisboa.

Quatro em greve de fome

Quatro reclusas do processo «FP-25», transferidas em Abril para a cadeia de Custóias, entraram em greve de fome até que se verifique a sua transferência para Lisboa ou comarca de residência, segundo afirmam num comunicado entregue na delegação da ANOP, no Porto.

O documento, assinado pelas quatro detidas no Estabelecimento Prisional do Porto dá conta da sua situação e responsabiliza a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais «pelas consequências da greve».

«Foi-nos garantido pelo ministro da Justiça, aquando da greve da fome feita pelos detidos deste processo, que não haveria transferências para fora da comarca da residência» — afirma o texto.

As reclusas consideram «altamente gravosa a situação ilegal que a DGSP criou, não só no que respeita ao afastamento da família, mas também ao prejuízo irreversível da preparação próxima da defesa para julgamento».

Queixam-se ainda no documento que estão «sujeitas em Custóias a uma total promiscuidade de vivência» e afirmam que utilizaram todas as formas possíveis através do diálogo para que se rectificasse a sua situação e «fosse posta a legalidade (...) sem que até hoje tenha sido dada qualquer resposta».

A terminar, o texto diz que o diálogo com a DGSP «resultou infrutífero», pelo que não admitem mais «estar sujeitas a todo o tipo de arbitrariedades e situações decorrentes unicamente da responsabilidade da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais».

TIGO DE FUNDO

Mário Castrim

O carteiro chegou àquela porta da Alameda e docemente bateu:
— Truz, truz...
Respondeu-lhe o silêncio. O carteiro voltou a fazer uso dos nós dos dedos:
— Truz, truz...
De novo o silêncio. Então o carteiro, que toca sempre duas vezes, resolveu tocar outra vez, mas não levou nada. Ficou irremediavelmente de fora. Porquê? Razão muito simples: o carteiro tivera a pouca sorte de ir bater a uma porta onde se gosta imenso de comer pato com laranja. Naquela casa, ao longo dos anos, passaram cenas memoráveis. Nem as crianças escapavam ao pânico, ao terror, às cenas mais diabólicas, inclusivamente sob a forma de desenhos animados. Donde se conclui que as crianças, naquela casa, tiveram sempre especiais privilégios. Nunca se pensou mesmo noutra coisa.
Em desenhos animados e não só. Nos horários muito frequentados pelos infantes assistimos a cenas edificantes. Algumas das histórias do «Barco do Amor» eram admiráveis. Ali as crianças aprenderam como o amor promíscuo é cousa natural, agradável e alegre. E o adultério? O adultério era uma coisa deliciosa. Não haverá certamente uma criança neste país que, quando for grande, não queira adulterinar. Como naquele anúncio: ai é tão romântico, mamã!
Também nos horários de maior assistência infantil, passaram séries como a dos «blues» que são polícias e que comicamente traduziram para «balada»...
Passou, no reino das crianças, durante semanas e semanas a fio. E em cada episódio havia cinco violações por minuto; dez facadas por segundo; polícias a dar nas pessoas; pessoas a dar nos polícias; crimes com todos os matadores (passe a piada) cometidos ali à frente de todos; as obscenidades eram em tropel. Enfim, coisas estupendas para os espectadores em geral e para as crianças em particular.
Eu não me esqueço nunca daquela cena, lembram-se?, em que o menino – pim! – mata o próprio pai.
E agora percebo. Percebo por que não abriram a porta ao carteiro, quando já estávamos perto da uma hora da manhã: era um carteiro demasiado ingénuo e naquela casa estão habituados a emoções mais fortes...

S. Vicente de Telheiras é a alternativa oferecida

Câmara manda EPUL vender casas a jovens

A Câmara Municipal de Lisboa ontem reunida em sessão plenária deliberou por unanimidade autorizar a EPUL – Empresa Pública de Urbanização de Lisboa – a lançar uma campanha de venda de fogos para jovens a preços bonificados, no empreendimento de S. Vicente de Telheiras, mediante a criação de condições especiais de acesso à habitação própria.

De acordo com o programa, já pelo «DL» divulgado na passada semana, a redução de preço é de cerca de 22 por cento sobre o preço dos fogos. Os destinatários são jovens cuja idade não exceda, até final de 1985, os 35 anos, segundo proposta apresentada pelos vereadores da APU e aprovada por unanimidade.

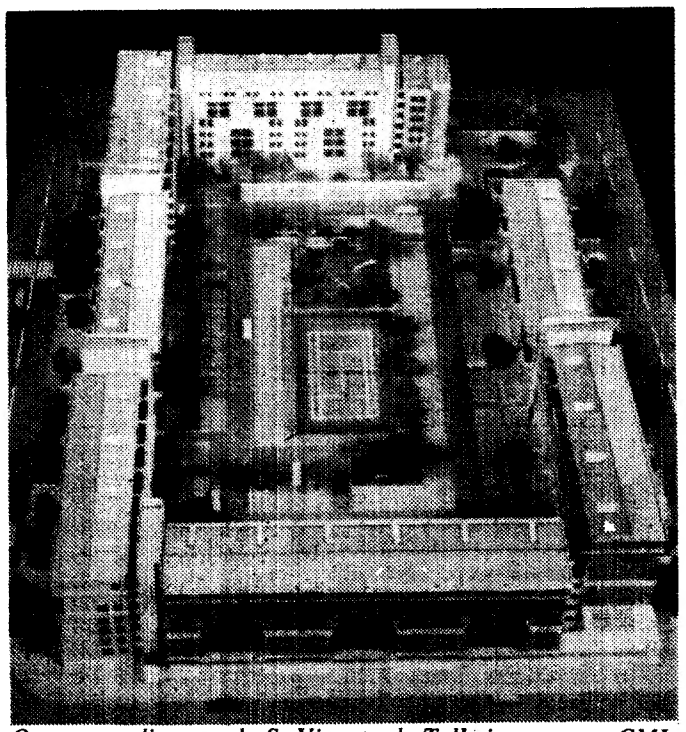
Para a concretização deste programa, a Câmara cederá gratuitamente à EPUL os terrenos sobre os quais se construiu o empreendimento no valor de 49 mil contos, suportando, ao mesmo tempo, as despesas de infra-estruturas e de realojamentos que foi necessário levar a efeito para a execução do empreendimento no valor de 37 mil contos. Por outro lado, fica a EPUL autorizada a suportar os encargos com a administração e projectos de obra no valor de 60 mil contos. O montante de todos estes encargos será deduzido aos custos de construção, bonificando, em igual valor, os custos dos fogos que compõem o empreendimento de São Vicente.

Construção de Telheiras posta em causa

Anunciada como uma medida que dá conteúdo e expressão às resoluções da ONU, que proclamou o corrente ano como Ano Internacional da Juventude, a operação ontem aprovada na sessão plenária da vereação da Câmara Municipal, não pode esconder algumas queixas de moradores de fogos construídos pela EPUL.

A título de exemplo, basta referir que, em meados do passado mês de Abril, alguns proprietários de fracções de um edifício construído pela Empresa Pública de Urbanização de Lisboa em Telheiras-Sul, enviaram aos órgãos de Comunicação Social uma circular em que denunciavam algumas falhas de construção, e de não menos importância, uma alteração ao plano de urbanização.

De facto, e depois de lhes terem sido prometidos um parque de estacionamento e uma zona verde, de acordo com o Plano de Urbanização, foram



O empreendimento de S. Vicente de Telheiras, que a CML quer vender a casais jovens

os proprietários confrontados com a afirmação de que aquele local iria ser parcialamente ocupado por um novo bloco de habitações.

Por outro lado, e quase dois anos depois do início das vendas, as zonas exteriores não receberam qualquer arranjo, transformando-se em autênticas lixeiras, e permanecendo de noite os acessos exteriores de muitas habitações sem qualquer iluminação pública e segurança, o que levou, de imediato, a roubos e assaltos.

Apesar da construção ser recente, os moradores constatam que continuam a aparecer infiltrações, não apresentando a EPUL qualquer solução definitiva para o problema dos defeitos de construção. Do mesmo modo, os condóminos continuam a ser abastecidos por água das obras, recusando-se a EPAL a instalar contadores devido a deficiências no ramal da responsabilidade da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa.

Um mar de problemas que, porventura, a redução de 22 por cento na compra dos fogos não vem compensar.

Medidas de emergência para Alfama e Mouraria

No período de antes da ordem do dia, a Câmara aprovou com a abstenção da APU, uma proposta subscrita pelos vereadores do PSD no sentido de ser atribuído o nome de Mota Pinto a uma artéria ou praça da cidade.

Do mesmo modo, o nome de Abranches Ferrão vai passar a figurar na toponímia da capital, por ter sido aprovada por unanimidade uma proposta apresentada pelos vereadores socialistas.

Os vereadores da Aliança Povo Unido apresentaram, ainda, uma proposta que prevê medidas de emergência para Alfama e Mouraria, considerando que, pelas suas características históricas, culturais, arquitectónicas, ambientais, documentais e urbanísticas, aqueles bairros deverão constituir as primeiras áreas de intervenção na cidade.

Deste modo, a proposta refere quais as medidas «cautelares de emergência», nomeadamente a inventariação e consolidação de todos os edifícios que ameacem ruína ou derrocada. Por outro lado, a proposta contempla, ainda, que todos os processos de obra, da demolição à obra nova, da remodelação à ampliação, não poderão ser licenciados pelos serviços camarários sem prévia informação das Juntas de Freguesia da área em que se localizem. A proposta enumera quais os casos em que as obras não deverão ser licenciadas, nomeadamente nos casos em que visem a alteração das funções existentes, salvo quando se tratar de equipamento social beneficiando o conjunto da população daquelas áreas. Também a ocupação de espaços livres existentes, a afectação das características actuais do espaço urbano, pelo aumento da volumetria, substituição de materiais das fachadas, coberturas e caixilharia, salvo quando se tratar de medidas urgentes de conservação, são igualmente interditas.

Por fim, desde que as obras comprometam, de forma previsível, os futuros planos de salvaguarda e reabilitação urbana e arquitectónica dos bairros, o seu licenciamento não será, também, autorizado.

Septuagenária com perna amputada por comboio

Na passagem de nível de Arranguez, um comboio da CP que fazia a ligação entre Setúbal e o Barreiro, colheu Elisa de Almeida, de 73 anos, no momento em que a velha senhora atravessava inadvertidamente a via. A septuagenária sofreu a amputação de uma perna, tendo ficado internada no hospital da cidade do Sado.

Camião TIR apreendido com 417 quilos de haxixe

Um camião TIR proveniente de Lisboa e que pretendia seguir rumo à França e à Holanda foi apreendido no Porto pela Guarda Fiscal quando transportava 417 quilos de haxixe no valor de quinhentos mil contos. Segundo um porta-voz da Guarda Fiscal, o camião TIR tornara-se suspeito devido à actuação do seu condutor, posteriormente detido, e que ainda hoje deverá ser presente no Tribunal de Instrução Criminal do Porto. O veículo deveria seguir para o estrangeiro ao abrigo da Convenção TIR, fechado e sem direito à fiscalização da mercadoria transportada. A Polícia Judiciária, que irá investigar o caso, admite estar perante mais uma rede internacional de traficantes de droga, sediada em Portugal.

Totoloto torna milionário serralheiro mecânico

O serralheiro mecânico montador José Manuel Marreiros Santos foi o único a acertar no primeiro prémio do totoloto do fim-de-semana, e vai receber 38.614 144 escudos, anunciaram ontem as apostas mútuas desportivas.

José Manuel, de 24 anos, casado, sem filhos, trabalha em Setúbal numa empresa subsidiária da Setenave, e jogou em dez apostas, gastando 150 escudos. O escrutínio final do totoloto, concurso número 19, apurou ainda nove concorrentes com o segundo prémio, que vão receber 858 092 escudos, e 185 com o terceiro prémio, que vão receber 125 234 escudos. O quarto prémio, com a importância de 2016 escudos, coube a 16 854 apostadores, e o quinto e último prémio, com 117 escudos, cabe a 433 890 apostas.

Detidos autores de atropelamento mortal com fuga

Dois jovens responsáveis pelo atropelamento mortal de um peão junto do Autódromo do Estoril, seguido de fuga, foram identificados e presos pela Guarda Nacional Republicana de Alcabideche, após horas de bem conduzidas diligências.

Cerca das 23 horas de domingo último, um indivíduo aparentando 25 anos de idade, ainda por identificar, chegou já morto ao hospital de Cascais, com indicação de haver sido atropelado na Estrada Nacional 9, frente ao Hotel Sintra Estoril.

Elementos da GNR estiveram no local e a partir de vidros da viatura interveniente, identificaram o tipo de automóvel e, batida a região, seria encontrado um BMW 1602, vermelho, com a matrícula CF-36-54 abandonado no Linhó com vestígios de ter intervindo no acidente.

Curiosamente havia sido participado o furto da viatura para iludir as autoridades. No entanto, a intenção saíria frustrada e os responsáveis pelo atropelamento e abandono da vítima seriam localizados e detidos na casa da proprietária da viatura na Malveira, Montelavar. Trata-se de Luís Timóteo, de 18 anos, e Eduardo Mendes de 22, que durante largas horas tentaram furtar-se às responsabilidades, acabando mais tarde por admitir a culpabilidade.

Serão hoje presentes ao juiz de Instrução Criminal, enquanto prosseguem as diligências tendentes a identificar a vítima.

Contrabando de peças para o Irão

Portugueses declaram-se culpados em Los Angeles

Moisés Broder, Eduardo Ojeda e Carlos Ribeiro, os dois primeiros com residência em Portugal e o último emigrado nos Estados Unidos, declararam-se culpados de contrabando de peças militares dos EUA para o Irão — revelaram as autoridades em Los Angeles.

O primeiro confessou a sua culpabilidade na exportação ilegal de peças de mísseis de radar «Hawk» para o Irão, porque só a este país interessariam fundamentalmente, inclusive pela guerra que trava com o Iraque. De acordo com a acusação, Broder tinha como cúmplice Eduardo Ojeda e Carlos Ribeiro, os quais também — ainda segundo as autoridades norte-americanas — admitiram ser culpados de tentar exportar o mesmo material bélico, informou o procurador-geral adjunto, William Fahey.

A leitura das sentenças de Moisés Broder e Carlos Ribeiro está marcada para o próximo dia 3 de Junho. Uma semana depois será lida a de Eduardo Ojeda, com domicílio na zona de Cascais.

Broder, Ojeda e Ribeiro, acusados em Fevereiro último de conspiração e exportação ilegal, juntamente com Jackie Singer e Afonso Bonacho (de Setúbal), em fuga (ainda de acordo com as autoridades de Los Angeles), admitiram agora ser culpados, três meses depois, após o procurador adjunto, William Fahey ter desistido de insistir da acusação de conspiração. Deixaram, pois, de se considerar inocentes, mas não incorrem larga pena de prisão.

A acusação do procurador ajunto da Justiça dos EUA afirmava que em Janeiro deste ano Moisés Broder, Eduardo Ojeda e Carlos A. Ribeiro adquiriram 23 peças de sistemas militares de radar a agentes disfarçados, por 619 mil dólares. O governo acusou também Bonacho e Broder, o primeiro fora dos EUA, de haverem comprado a agentes disfarçados, duas outras peças para serem usadas no «Hakw», em Fevereiro deste ano, por 26 mil dólares.

Estas duas últimas peças terão sido enviadas — a fazer fé na acusação — para o Irão, mas as outras — no valor de 619 mil dólares — viriam a ser confiscadas, aquando da prisão de Broder, Carlos Ribeiro e Ojeda, em Orange County, perto de Los Angeles — e antes da chegada dos implicados ao aeroporto local, facto que a Imprensa portuguesa relatou na altura em pormenor.

O advogado de Eduardo Ojeda pediu ontem ao juiz do Tribunal Distrital de Los Angeles, Harry Hup, a devolução do cheque de 619 mil dólares utilizado para comprar as peças militares, mas o juiz recusou. De acordo com a acusação, em várias ocasiões, Singer, Bonacho e Broder propuseram a compra de outro equipamento, incluindo peças para caças F-4 e F-5, mas as vendas não se concretizaram, asseverou o procurador Fahey, citado pela NP.

Já libertado sob fiança pela PJM

Guarda Fiscal sob acusação de "reexportar" contrabando

Um guarda fiscal envolvido em frause fiscal e criminal detido em flagrante delito por colegas seus, foi solto pelo juiz de investigação militar, entidade a quem o arguido e o respectivo processo foi entregue pela Polícia Judiciária.

Segundo vários órgãos de Comunicação Social têm vindo a noticiar, a Guarda Fiscal detectou a troca de contentores com tabaco oriundo de apreensões na Alfândega e que deviam seguir para o Médió Oriente e Suíça, por outros contendo pneus velhos. A troca fazia-se durante os momentos em que o guarda fiscal que acompanhava o carregamento se afastava para tomar «uma bica», altura em que o camião e respectivo reboque se dirigia a um armazém em Camarate e procedia à substituição.

O tabaco em questão provinha de apreensões efectuadas pela GF em diferentes operações contra contrabandistas. Ao abrigo das disposições legais era entregue à Tabaqueia, concessionária daquele tabaco para o estrangeiro. Foi no percurso entre Cabo Ruivo e as instalações portuárias que a troca fraudulenta foi cometida e não teve outras consequências devido à intervenção de elementos da GF.

Como é óbvio, o elemento detido da GF não será o único indivíduo envolvido na fraude — talvez seja mesmo o menos importante. No entanto, até agora não foram efectuadas outras capturas, ou as autoridades policiais e judiciais não o referem.

Curiosamente o delito atribuído ao soldado da GF detido, foi considerado de natureza militar o que viria a determinar a entrega pela Judiciária do detido e processo ao respectivo foro. É difícil aceitar-se um simples caso de corrupção mesmo envolvendo elementos castrenses com tal atributo jurídico.

A verdade é que o inspector Sousa Martins da 6.ª Secção da PJ, a aceitar como boa a nota explicativa desta corporação, deixaria assim de poder investigar um crime que envolverá por certo elementos daquela força militarizada, todos eles agindo em áreas estranhas às actividades específicamente militares.

Por outro lado e ao abrigo do nem sempre justificado segredo de justiça, não foi possível obter junto da GF, Judiciária Militar ou Judiciária Civil, elementos que permitam esclarecer o público, quer quanto ao ocorrido quer quanto às medidas a ser tomadas para punir os infractores e defender o interesses público.

A Tabaqueira tornou público que nada prova estarem empregados seus envolvidos na fraude.

MUNICÍPIO DO SEIXAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Rua de Bafatá, 13
Cruz de Pau – Amora
2840 SEIXAL

MOÇÃO

Ciclicamente o Poder Local vem à ordem do dia, não pelo facto das suas realizações, que são inegáveis e que sustentam as aspirações das populações, mas por força das acometidas que lhes são desferidas.

O Poder Local democrático, autónomo sujeito de trabalho profícuo, é, passe-se o termo, «uma espinha na garganta» da maioria.

Ontem como hoje, vale a pena, na sua óptica, diminuir-lhe o valor e a capacidade de acção. Para a maioria quer da Assembleia, quer o Governo, é entendimento que só se gere bem quando devidamente acorrentados, quando se é ente insusceptível de querer e poder.

As competências são fáceis de transmitir especialmente quando tal não significa transferência de verbas.

E para as exercer no sentido querido, mais fácil é ainda impor-lhe um regime de tutela que quase não lembrava à sociedade imbuída de objectivos os mais centralizadores.

Urge domar o Poder Local e na senda deste princípio renova-se, reedita-se o diploma de tutela que de tão atacado (por todas as forças) parecia ter ficado na gaveta, talvez aquela onde se encontra o socialismo. Só que o que poderia ser factor de desenvolvimento nela permanece e o que significa uma retracção é logicamente posto em vigor.

Tudo isto a propósito da recente aprovação, na generalidade, pelo plenário da Assembleia da República da Proposta de Lei do Regimento de Tutela das Autarquias Locais.

Dissolve-se a qualquer pretexto, ingerem a qualquer momento, usurpam-se funções jurisdicionais a qualquer preço.

Nem do Estado de Direito tão apregoado pela maioria respeitam o princípio basilar da separação de poderes. Vale tudo pela ânsia destruidora do Poder Local.

Com a presente lei, o Governo mais não visa do que limitar a criatividade e impedir o trabalho desinteressado do Poder Local ao Serviço das Populações, evitando, assim, as comparações que se possam estabelecer. Mas o Poder Local já atingiu a maioridade e não precisa de tutores. O trabalho já realizado em quase 9 anos é o melhor testemunho da competência da sua acção. Limitá-lo é limitar mais uma conquista de Abril.

Assim, a Assembleia Municipal do Seixal, reunida ordinariamente no dia 30 de Abril de 1985, como órgão autárquico eleito democraticamente e ciente das suas capacidades, as quais quer exercer livremente, repudia naturalmente a hipotética Lei do Regime de Tutela das Autarquias Locais por violadora de elementares direitos das Autarquias.

Amora, 30 de Abril de 1985.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Joaquim Eusébio dos Reis Silveira de Oliveira

LEONOR GONÇALVES DA SILVA VALENTE

FALECEU

Seus afilhados participam o seu falecimento e que o funeral se realiza hoje pelas 15 horas da Igreja de Arroios para o cemitério de Caneças.

Agencia Quintino e Silva
Pero Pinheiro
9272066-9272054

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio respectivo.

Execução Ordinária n.º 8388 3.ª secção.

Exequentes — Costa & Pinheiro, Ld.ª

Executado — FERNANDO CARVALHO & VASCONCELOS, LD.ª, com sede no Centro Comercial da Portela, loja 8, 1.º, em Sacavém.

Lisboa, 7 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
Lino A. Pinto

O Escrivão Adjunto,
Vítor M.C. Silva

"D.L." 14/5/85 — 2.ª Pub.

CRARA: relatório e contas e situação da Reforma Agrária

A Associação de Apoio à Reforma Agrária (CRARA) leva a efeito amanhã, quarta-feira, a partir das 20 horas, em Lisboa, (Rua da Artilharia Um, 105-1.º) o seu Plenário anual para apreciação e votação do relatório e contas de 1984 e eleição dos órgãos sociais.

À semelhança de anteriores plenários, está previsto um segundo ponto da ordem de trabalhos com debate/esclarecimento sobre a actual situação da Reforma Agrária e perspectivas que se lhe abrem face à evolução da situação política, com a participação de operários agrícolas da zona de intervenção.

Professores em reunião de emergência esta noite

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove esta noite, às 21 horas, no Sindicato dos Rodoviários (Avenida Visconde de Valmor, 34) uma reunião de emergência com o objectivo de analisar o decreto-lei que altera o modelo de profissionalização em exercício.

Considera a direcção do SPGL que a publicação do referido diploma juntamente com a publicação do aviso de abertura do concurso anual para professores provisóriso veio lançar «grande perturbação entre os professores que por ela são abrangidos», cria situações de indefinição para cerca de 25 mil professores do ensino preparatório e secundário, incluindo a ameaça de desemprego.

Na reunião desta noite deverão ser decididas acções para «impedir que sejam levadas por diante medidas que se sabe perfeitamente serem extremamente lesivas dos interesses de largos milhares de professores».

Educação nos anos 90

Continuação da pág. 3

vias de completar esta 1.ª etapa, iniciar-se-ia o desenvolvimento da segunda a qual se caracterizaria por:

1.º Manutenção dos níveis de ensino estabelecidos na 1.ª etapa;

2.º Extensão da escolaridade obrigatória até ao ensino secundário geral (9.º ano de escolaridade).

A extensão da escolaridade obrigatória a 9 anos colhe, hoje, a unanimidade dos partidos representados na Assembleia da República pelo que, em si mesma, não será polémica.

A segunda etapa

Concentrar-se-iam os esforços nesta segunda etapa, em «empurrar» os licenciados do «ensino. secundário geral» para o complementar, elitizando este, e, concomitantemente, possibilitando aos bancários em educação formados pelas ESE's **progredir em** transformando-os em professores do «ensino secundário geral» mediante um curso de complemento ainda indefinido e a realizar nas ESE's como, previdentemente, se contempla no já citado artigo 77.º da «versão I».

Este caminhar por etapas é coerente com os projectos agora em discussão e com as actuais perspectivas economicistas do poder político mas está em contradição com o sentir, opinião e direitos dos professores e inadequado às realidades portuguesas.

A ser assim, pretender-se-ia apresentar uma ilusão cujo plano só teria, de facto, comparação com as medidas verificadas nos anos 30 relativamente à formação de professores.

Aquele plano seria ainda reforçado por outras medidas, que apesar dos nomes actuais, são conhecidas há já várias décadas. Seria o caso da avaliação anual do trabalho do professor a realizar por um inspector e pelo presidente do conselho directivo da escola a que o professor pertença, concretizada através de uma inocente «ficha de notação» e não podendo sequer ter Muito Bom nessa «avaliação» mais de 25% dos professores dum mesmo nível de ensino (art.º 47.º).

Poderíamos agora, finalmente, enunciar os objectivos que parecem estar subjacentes aos documentos a que nos vimos referindo:

1.º Degradar a desqualificar a formação de professores, retirando-lhes perspectivas futuras e visando transformá-los em instrumentos facilmente manobráveis de acordo com os objectivos do poder político;

2.º Instalar um sistema de formação e tipos de professores que permitam diminuir os custos orçamentais, já pequenos, com o sector da Educação;

3.º Formar um **homem português** com 9 anos de escolaridade obrigatória que seja uma reserva de mão-de-obra barata e dócil, com a criação da ilusão de melhoria e modernidade «democrática» (pela quantidade de anos desta «educação geral»), corrigida subtilmente pela qualidade de uma formação «acrítica» e de «conhecimentos mínimos» para as necessidades produtivas (da CEE?).

.(*) Mestra do em Ciências da Educação — área da Metodologia da Ed. Física

(**) Ver artigo publicado no «Diário de Lisboa» de 2/4/85, pág. 2, do mesmo autor

MDM realiza balanço da década da Mulher

O Movimento Democrático de Mulheres (MDM) promove no próximo dia 25, no Instituto Superior de Serviço Social, um seminário no qual serão abordados quatro temas: Emprego, Sociedade, Família, Acção Internacional e Paz. O seminário visa dar um contributo à reunião internacional promovida, em Nairobi, pela ONU, e na qual organizações governamentais e não governamentais irão apresentar o seu balanço desta década da Mulher.

Na reunião de Lisboa, o MDM procurará também fazer um «trabalho de reflexão e de perspectivação da vida das mulheres em Portugal nos últimos dez anos e no futuro». Segundo o MDM, «o ano de 1985 é por muitas razões um ano relevante na vida dos povos», celebrando-se também neste período o fim da década da mulher. Década que «coincide para as mulheres portuguesas com uma época história na sua vida, o caminho da liberdade e igualdade de o 25 de Abril tornou possível, dez anos em que os direitos da mulher em Portugal foram, na lei, completamente modificados e muitas das suas aspirações concretizadas».

Jornadas Tecnológicas na secundária do Seixal

A Escola Secundária do Seixal promove esta semana as Jornadas Tecnológicas – Maio/85, com o apoio do município local.

As jornadas constam de uma exposição permanente, colóquios, debates, e projecção de filmes, para o que a escola conta com o apoio não só da Câmara Municipal do Seixal, mas também de várias empresas, Associação Portuguesa de Criatividade, Associação Portuguesa de Informática, Embaixada do Canadá, TLP e IAPMEI.

Mulheres e crianças do Alentejo estiveram esta manhã em Belém, a caminho de S. Bento e de uma diligência junto do Cardeal Patriarca

Reforma Agrária em Belém e S. Bento

Entrega de reservas no Alentejo trouxe trabalhadores a Lisboa

Uma delegação de cerca de seis centenas de trabalhadoras agrícolas, sem trabalho, da zona da Reforma Agrária, deverá ser hoje recebida pela Casa Civil da Presidência da República, se bem que esta manhã tal audiência fosse desconhecida naqueles serviços de Belém. Fonte oficial confirmou entretanto à ANOP essa reunião com cinco trabalharas agrícolas da Reforma Agrária sem trabalho, enquanto mulheres e crianças se concentravam na Praça do Império.

A delegação, que tem o apoio dos secretariados das Unidades Colectivas de Produção-/Cooperativas e dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal, deixou na Presidência da República um memorando sobre «a actual situação nos campos do Alentejo e do Ribatejo», no qual as trabalhadoras afirmam que «não estão dispostas a continuar a suportar as consequências desta política de destruição da Reforma Agrária».

O memorando, a entregar esta tarde na Assembleia da República (onde a delegação se deverá encontrar com a Comissão Parlamentar da Agricultura), ao Primeiro-Ministro e ao Patriarcado de Lisboa pela delegação que se deslocou esta manhã à capital, salienta que «onze anos depois de Abril a Reforma Agrária continua a ser impiedosamente atacada e destruída». O documento revela que meio milhar de herdades retiradas aos trabalhadores «estão completamente abandonadas», num total de 200 mil hectares, existindo cerca de 35 mil trabalhadores agrícolas desempregados, dos quais setenta por cento são mulheres.

Em nome dessas mulheres e das seis centenas que estão a viajar para Lisboa com os seus filhos, cinco esperavam ser recebidas pelo chefe da Casa Civil da Presidência da República, porque o Governo «está a destruir» a Reforma Agrária «pretende lançar uma nova ofensiva contra esta conquista de Abril através de nova lei claramente anticonstitucional em preparação».

Ao mesmo tempo, processam-se novas entregas no Alentejo, concretamente nos concelhos de Viana e de Montemor-o-Novo, onde «são cometidas as maiores ilegalidades», refere o documento esta manhã entregue em Belém e que à tarde será deixado na Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro e no Patriarcado de Lisboa.

A família Piçarra Cabral reconstitui ontem, neste ambiente e «política de destruição da Reforma Agrária», o seu latifúndio anterior ao 25 de Abril de 1974, uma vez qûe lhe foram devolvidos 2050 hectares de terra dos 2400 que lhe pertenciam, na sua maioria abandonados.

O Governo entregou ontem duas reservas das UCP's «Águiar» e «Galeria», no concelho de Viana do Alentejo, aos filhos de Piçarra Cabral e preparava-se esta manhã para proceder à entrega de uma outra (em Alcáçovas) às agrária Genoveva Rosado Mira na Herdade Poço da Rua, de 296 hectares. Daqueles 296 hectares há 134,5 que fazem parte da UCP «Salvador Joaquim do Pomar» e que, a serem entregues, coactarão o desenvolvimento desta UCP. Amanhã os funcionários do MAFA, que ontem se fizeram proteger por uma força da GNR encabeçada pelos capitães Jerónimo e Miguel Santos, de Évora, admitem devolver mais 89,2 hectares de terra da UCP «Poder Popular», de Montemor-o-Novo, a Francisco Resina Correia.

Verão com 55 voos semanais

"Air Atlantis" entra no mundo dos "charter"

Um dos objectivos da «Air Atlantis» é a sua entrada em força no mundo dos voos «charter», transporte que neste momento não canaliza mais que 10 por cento dos passageiros com destino a Portugal — disse ontem o comandante Gomes Mota na cerimónia de apresentação dos novos uniformes das assistentes de bordo.

Gomes Mota afirmou ainda, na curta, intervenção de circunstância, que a nova companhia aérea, embora já esteja a operar desde 1 de Maio, será oficialmente inaugurada em 1 de Junho com um voo Faro-Glásgua (Escócia). Neste momento, acrescentou, a «Air Atlantis», uma nova empresa em que a TAP detém parte do seu capital social e fornece todo o apoio logístico, tem programados 55 voos semanais para este Verão, tocando 43 aeroportos da Europa e da América do Norte. Durante a época de Inverno a nova companhia aérea deverá manter voos permanentes partindo de Faro e Funchal.

Os novos uniformes das assistentes de bordo da «Air Atlantis» foram concebidos por Ana Salazar, estilista portuguesa seleccionada entre os principais criadores da moda, segundo a NP. Os novos uniformes pretendem «que as assistentes de bordo se sintam bem dentro deles», afirmou a sua criadora. Sentido prático e elegância foram as suas preocupações, disse ainda Ana Salazar.

De linhas modernas e mantendo como cor predominante o cinzento, de entre as novas peças que constituem as fardas das assistentes de bordo da «Air Atlantis», foi o casaco comprido de ombros largos e linhas direitas o que maior agrado suscitou na sessão de apresentação.

Lisboa-Sines em meia hora

A «Lusitanair», empresa particular que nada tem a ver com a TAP-regional, inaugurou esta manhã a sua ligação semanal Lisboa-Sines, a fazer em meia hora. Trinta minutos foi o tempo que o voo de hoje durou num bimotor «Islander», com capacidade para nove passageiros. A ida de Lisboa fica por 2.500$00 e com regresso tem um desconto de oitocentos escudos, isto é, custará 4.200$00.

Com partida de Lisboa às 9 horas e 45, os passageiros podem marcar para as 19 o regresso de Sines a capital no mesmo bimotor, que tem uma autonomia de voo de cinco horas e atinge uma velocidade máxima horária de 220 quilómetros.

O actual aeródromo de Sines está situado em S. Torpes, a cerca de dez quilómetros daquela vila, mas deverá ser substituido por um outro aeródromo em construção pego GAS (Gabinete da Área de Sines), na nova cidade de Santo André. Terá então asua pista 1200 de comprimento mais cem que a actual. Aliás, a pista do aeródromo de S. Torpes chegou a ter 1500 metros, mas 400 foram afectados para a central termoeléctrica da EDP, em construção na zona.

A nova pista do aeródromo do GAS, com trinta metros de largura, poderá vir a prolongar-se até 2400 metros. O «Islander» precisa de meio milhar de metros para efectuar a aterragem.

LAR faz escala em Coimbra

A ligação Vila Real-Lisboa pela LAR foi ontem inaugurada e o avião que a estabeleceu pela primeira vez, fez escala em Coimbra (aeródromo de Cernache), à tarde.

A aterragem do pequeno aparelho, com capacidade para 19 passageiros, foi perfeita, segundo uma fonte das Linhas Aéreas Regionais (LAR), tendo o avião rumado para a Portela.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Deve a presente acção ser julgada procedente e provada e a Ré condenada a pagar à Autora a quantia de 255 533$00, bem como os juros vincendos à taxa legal, desde a data da citação, até efectivo pagamento e ainda nas custas, procuradoria condigna e tudo o mais que for legal.

Acção SUMÁRIA n.º 1028/84 1.ª Secção.

Autor FARMOQUÍMICA BALDACCI, SARL, com sede na Rua Duarte Galvão, n.º 44, em Lisboa.

Réu SOFORMEL, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua Marquês da Fronteira, 111, c/v, em Lisboa.

Lisboa, 8 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
José Nuno de Almeida Valadas

O Escrivão Adjunto,
António Luís da Conceição Barroso

"D.L." 14/5/85 — 1.ª Pub.

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso público n.º 3 — 1268/85

FORNECIMENTO DE SISTEMAS PARA PLASMAFORESE.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 3 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 26 de Abril de 1985.

O Chefe do Serviço

a) Ilídio Luís de Sousa

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO: SE É MAIOR DE DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO,

INSCREVA-SE

SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; MAS MUDOU DE RESIDÊNCIA PARA OUTRA FREGUESIA,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE OS DIAS 11 E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS. VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTÉM CORRECTA

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

24 HORAS

Trabalhistas vencem

O Partido Trabalhista obteve uma vitória significativa sobre o bloco Likud, segundo resultados divulgados hoje das eleições para a Federação Israelita do Trabalho Histadrut.

O resultado das eleições de segunda-feira não teve um efeito directo na posição dos dois partidos no Knesset (Parlamento de Israel), onde tem uma representação igual.

No entanto, a votação para delegados da Federação Histadrut confirmou os resultados de recentes sondagens à opinião pública, que mostravam um aumento da popularidade do Partido Trabalhista e do seu líder, o primeiro-ministro Shimon Peres.

Uma estação de televisão, fazendo projecções baseadas em resultados iniciais, referiu que os trabalhistas poderão obter 66 por cento dos votos para delegados do Histadrut, um aumento em relação às últimas eleições para a Federação, em 1981, quando conseguiram 62 por cento.

Segundo projecções, o Bloco Likud ganhou 21 por cento, uma descida de 5 por cento em relação a 1981, quando o partido totalizou 26 por cento dos votos.

Quarteirão incendiado

Mais de 60 casas arderam segunda-feira à noite em Filadélfia em consequência de uma operação policial para expulsar um grupo habitava uma das casas.

A polícia utilizou canhões de água, gás lacrimogéno, fez disparos e lançou uma bomba para desalojar o grupo, intitulado MOVE, constituindo por quatro adultos armados e quatro crianças.

Os vizinhos pediram à polícia para desalojar aqueles elementos queixando-se que a casa onde habitavam estava infestada de ratos e exalava maus cheiros provenientes de excrementos de cães, constituindo um perigo para a a saúde pública.

O incêndio foi aparentemente causada pelo lançamento de um helicóptero da polícia de uma bomba de choque através do telhado da casa que acabou por se alastrar a todo o quarteirão. Na telefoto UPI/NP/«DL» — habitantes do bairro procuram defender-se dos tiros.

Manifestantes anti-"apartheid"

A polícia alemã federal prendeu ontem 29 pessoas, incluindo membros do Parlamento Europeu, depois de dispersar uma manifestação não autorizada em frente da embaixada sul-africana em Bona.

Entre os detidos para identificação encontravam-se Kathetina Focke, ex-ministro do gabinete do Partido Social Democrata (SPD) e o presidente do Euro-Grupo do SPD, Gerd Walter.

Protestos de norte-americanos

Cidadãos norte-americanos a trabalhar em Moçambique protestaram contra a política dos Estados Unidos na América Central e África Austral, exigindo que «as sanções contra a Nicarágua sejam imediatamente levantadas e sejam impostas sanções contra a África do Sul».

O protesto está contido numa carta subscrita por 12 cidadãos norte-americanos.

Em Moçambique trabalham cerca de 20 norte-americanos, excluindo o pessoal diplomático e funcionários da embaixada dos Estados Unidos da América em Maputo.

França confirma ajuda à Nicarágua

François Mitterrand frisou ontem, na sua reunião com o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, a disposição da França de ajudar este país centro-americano, apesar do embargo comercial decretado pelos Estados Unidos.

«O presidente da França compreende os nossos problemas», afirmou por sua vez Ortega, após hora e meia de diálogo «muito construtivo» no Palácio do Eliseu.

Segundo o porta-voz francês, Michel Vauzelle, Mitterrand inteirou-se dos objectivos políticos expostos por Ortega: pluralismo político, economia mista e não-alinhamento.

A política francesa em relação à Nicarágua, acrescentou o porta-voz, corresponde a «uma atitude fundamental: o respeito pelo direito dos povos a dispor de si próprios».

O chefe do regime sandinista, evocando a sua visita ao campo de extermínio de Majdanek, Polónia, acusou uma vez mais o chefe do Executivo norte-americano de «querer transformar a Nicarágua num campo de concentração».

O porta-voz do Eliseu, depois de indicar que não haviam sido estudadas medidas específicas para desenvolver as relações comerciais entre os dois países, frisou que, muito embora a França seja um aliado dos Estados Unidos, não é obrigada a duplicar as suas atitudes.

Entretanto, Lionel Jospin, primeiro secretário do Partido Socialista francês, condenou «o embargo económico imposto pelos Estados Unidos e que ameaça gravemente a economia da Nicarágua, debilitada já pelas anteriores medidas de asfixia».

Jospin, numa entrevista após uma reunião com Ortega, assegurou «o seu apoio àqueles que, no Grupo de Contadora, procuram alcançar uma paz duradoura na América Central, através da desmilitarização, reconciliação nacional e cooperação regional».

Daniel Ortega visita agora Roma, no seguimento da sua viagem europeia, devendo conferenciar ainda hoje com o primeiro-ministro italiano Bettino Craxi.

Ortega declarou em Paris que o bloqueio económico decidido pelos Estados Unidos está «destinado ao fracasso» face à «rejeição generalizada» da comunidade internacional.

Em conferência de Imprensa realizada após conversações com o presidente francês, Ortega disse que a comunidade internacional, «com a sua rejeição do bloqueio contra a Nicarágua, respeitou o direito internacional relativamente à questão da soberania e colocou os Estados Unidos numa posição isolada».

O dirigente sandinista considerou que a medida imposta pelos Estados Unidos possibilitou também «uma maior aproximação da Nicarágua aos países da América Latina, Europa Ocidental e países de Leste».

Papa no "bastião" católico da Holanda

O Papa João Paulo II celebra hoje uma missa ao ar livre em Maastricht, penúltima etapa da sua difícil visita à Holanda, que deverá contar com a presença de muitos belgas e alemães federais.

Naquela cidade do extremo sul da Holanda, capital da província de Limburgo considerada o «bastião» do catolicismo holandês, João Paulo II deverá ter uma jornada bastante mais calma do que as anteriores, onde foi alvo de contestação, algumas delas, violentas, por parte de protestantes e católicos liberais.

O programa da visita de João Paulo II a Maastricht inicia-se com uma deslocação ao túmulo de São Servaas, um bispo do Século IV que combateu a «heresia» nos primórdios da Igreja. O Papa prestará também uma homenagem aos navegadores holandeses, orando a Nossa Senhora, Estrela do Mar, numa igreja local.

De Maastricht, João Paulo II viajará de comboio para Amersfoort, onde terá uma reunião num convento com o episcopado holandês.

Violência aumenta na Nova Caledónia

Quatro bombas explodiram na Nova Caledónia e a Polícia local advertiu hoje que a França poderá enviar reforços militares para travar a onda de violência nesta sua colónia do sul do Pacífico.

Uma das bombas destruiu hoje de madrugada uma padaria na vila de Thio, na costa oriental. As outras três deflagraram segunda-feira à noite, em Noumea, a capital.

Uma das três bombas em Noumea explodiu numa escola Kamak, ferindo quatro pessoas. Outra fez afundar um iate na marina da cidade e a terceira danificou o edifício do tribunal de Justiça.

Um esquadrão da Polícia de intervenção vigia a residência do Alto Comissário Francês, enquanto outros agentes armados com metralhadoras patrulham as ruas em alaerta especial contra mais actos de violência entre militantes melanésios kanakas e colonos brancos.

Um porta-voz do Alto Comissário disse que não foram efectuadas prisões e que ninguém reivindicou a autoria dos atentados. Líderes kanaks acusaram colonos brancos que se opõem à independência de terem colocado as bombas.

Melanésios afirmaram ter visto um homem branco saltar de um carro e colocar um pacote junto do portão da escola kanak em Noumea, antes da primeira explosão.

Estes atentados bombistas surgiram depois de combates de rua, na passada quarta-feira, entre polícias, kanaks e colonos. Um jovem kanak foi abatido a tiro e 95 outras pessoas ficaram feridas.

A Polícia voltou a impor o recolher, obrigatório em Noumea depois dos confrontos.

Um porta-voz policial salientou que estes últimos atentados — o spiores desde que começaram os tumultos no território há seis meses — poderão levar a França a enviar mais forças especiais para apoiar cerca de quatro mil soldados, pára-quedistas e policiais de intervenção que já se encontram na região.

Nidoish Naisseline, líder do Partido de Libertação Socialista Kanak (LKS), advertiu que os atentados poderão desencadear uma contra-ofensiva de jovens militantes melanésios.

Numa entrevista radiofónica em França, Dick Ukeiwe, líder do movimento anti-independência, cometou que os atentados significam que Paris já não controla a situação no território que governa há 130 anos, numa aparente justificação dos actos de violência contra os kanaks.

Malvinas: nova provocação contra a Argentina

A Argentina tomará as medidas que se impõem para manifestar internacionalmente o seu protesto contra a inauguração do novo aeroporto estratégico nas Malvinas pela Grã-Bretanha, afirma um comunicado oficial.

O governo argentino «denuncia» que o Reino Unido «tenha culminado a primeira etapa das fortificações militares nas ilhas Malvinas, facto perante o qual adoptará as acções internacionais pertinentes», declara o sucinto comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O príncipe André, filho da rainha Isabel de Inglaterra, inaugurou domingo a nova pista de aterragem das Malvinas, na presença do ministro britânico da Defesa, Michael Heseltine.

O aeroporto, construído em Mount Pleasant, a 45 quilómetros de Port Stanley, permitirá abastecer e reforçar a guarnição militar britânica em «caso de necessidade». As obras prosseguirão por mais dois anos com a construção de outra pista e de edifícios para o alojamento de quatro mil efectivos britânicos.

Depois de terminadas, as pistas medirão 2100 metros de comprimento e permitirão a aterragem de grandes aviões de passageiros, além de reduzirem de 35 para 18 horas a duração dos voos entre as Malvinas e a Grã-Bretanha, alega-se em Londres.

A inauguração suscitou protestos veementes na Argentina e o secretário do Ministério para as Relações Internacionais, Jorge Sabato, classificou-a de acontecimento de «suma gravidade».

O governo — acrescentou Sabato — vai iniciar uma «campanha de esclarecimento» sobre o significado da «fortaleza Malvinas».

O chefe da diplomacia argentina, Dante Caputo, anunciou em Roma, última etapa de uma viagem a países da Europa e Ásia, que denunciará nos foros internacionais a «irresponsabilidade» britânica.

Caputo, que chegou hoje à capital argentina, evitou todos os contactos com os jornalistas que o aguardavam e seguiu directamente do aeroporto para o palácio presidencial para conferenciar com o chefe de Estado, Raul Alfonsin.

O presidente da comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, Federico Storani, membro do Partido Radical, no Poder, declarou a propósito do novo aeroporto britânico que «a presença colonial» nas Malvinas, «com este novo dispositivo técnico-militar, é uma atitude de clara agressão».

Por seu lado, os meios oficiais soviéticos consideraram que a Grã-Bretanha está a fazer uma «militarização maciça».

Segundo comentários incluídos na notícia da inauguração do novo aeroporto, a agência soviética TASS atribui a este «uma ampla operatividade militar, coincidente com os planos de Londres para converter as Malvinas numa fortaleza».

Shult — enc

O secretário de Estado n Shultz, chegou ontem a V seu homólogo soviético, A participar nas comemora austríaco. Durante a sua até amanhã Shultz, que s comitiva de 60 pessoas assuntos de interesse com norte-americano e soviéti vão discutir a possível rea o presidente americano, soviético, Mikhail Gorba

Este é o segundo encontro deste ano entre Shultz e Gromyko, tornado possível pelo convite que lhes foi endereçado pelo governo austríaco para assistirem às comemorações do aniversário da Assinatura do Tratado que devolveu à Áustria a sua soberania em troca da neutralidade.

No anterior encontro, realizado a 7 e 8 de Janeiro em Genebra, Shultz e Gromyko chegaram a acordo quanto ao reinício das conversações entre os seus países sobre limitação e controlo de armas nucleares.

Fontes diplomáticas norte-americanas afirmaram entretanto que desconhecem o horário e duração dos encontros entre os dois ministros mas pensa-se que se reúnam por duas vezes nas sedes das respectivas embaixadas.

A presença, na comitiva de Shultz, do negociador em Genebra, na questão dos euromísseis, Paul Nitze, faz pensar que as negociações sobre desarmamento ocupem um papel de relevo nas conversações de Viena.

Para além de Nitze, Shultz é acompanhado pelo director para a Europa da Secretaria de Estado Americana e próximo embaixador em Bona, Richard Burt, pelo embaixador dos Estados Unidos em Mos-

Resulta reforça

A coligação governamental italiana saiu reforçada das eleições locais de domingo e de segunda-feira. O espantalho lançado sobre o perigo de o Partido Comunista Italiano sustentar ou reforçar os resultados que obteve para o Parlamento Europeu (resultados que pela primeira vez o deram como o maior partido de Itália) surtiu o seu efeito, embora, em termos percentuais, tais efeitos não sejam tão concludentes como faz querer o governo de Bettino Craxi.

As eleições eram consideradas cruciais para a continuação da coligação governamental formada por Democratas-Cristão, (35,1 por cento dos votos), Socialistas (13,3) Republicanos (4 por cento), Liberais (2,2 por cento) e Sociais-Democratas (3,6 por cento).

tz e Gromyko ncontro em Viena

do norte-americano, George a Viena para uma reunião com o co, Andrei Gromyko, e para morações da fundação do Estado sua estada na capital austríaca que se faz acompanhar por uma s. Debaterá com Gromyko comum. Os representantes viético, que se encontram hoje l realização de um encontro entre no, Ronald Reagan, e o líder rbachev.

tro covo, Arthur Hartman, e por ro- Jack Matlock, membro do elo Conselho Nacional de Segu- ça- rança.

co Do lado soviético não foram ra- também adiantados pormeno- na- res sobre o encontro, limitan- eu do-se os porta-vozes a repetir a em fórmula de que «serão trata- dos assuntos de interesse co- ali- mum para ambas as partes». Ge- As comemorações do Ani- ne- versário da assinatura do trata- ei- do de Estado austríaco vão, tre por outro lado, transformar ão Viena em forum Leste-Oeste es. durante alguns dias.

te- Para além de Shultz e Gro- re- myko estarão presentes em no- Viana os ministros dos Negó- os cios Estrangeiros da França, as Roland Dumas, e da Grã-Bre- or tanha, Sir Geofrey Howe, na es- sua condição de representan- tes das antigas potências ocu- de pantes. ie- co- Na qualidade de ministros ar dos Estrangeiros de países vi- de- zinhos da Áustria estarão em el Viena, a convite do Executivo de austríaco, os titulares da Hun- gria, Jugoslávia, Itália, Suíça, Alemanha Federal e Checos- lováquia.

Tratado de Varsóvia

Cumpre-se hoje o trigésimo aniversário da Organização do Tratado de Varsóvia, cuja fun- dação se assumiu como «res- posta» à criação da NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte), que ocorre- ra seis anos antes, a 4 de Abril de 1949.

Com efeito, aquele tratado de amizade, cooperação e aju- da mútua foi assinado a 14 de Maio de 1955 pelos chefes dos governos da Albânia (que dei- xaria de participar da organi- zação em 1962 e que em 1968 a abandonou), Bulgária, Che- coslováquia, Hungria, Polónia, Alemanha Democrática, Roménia e União Soviética, tendo entrado em vigor a 4 de Junho do mesmo ano.

A assinatura do tratado cul- minaria os trabalhos de duas conferências convocadas pela URSS e pela Polónia: a pri- meira, em Moscovo, em 1954, a segunda, em Varsóvia, de 11 a 14 de Maio de 1955, na qual participou, com estatuto de «observador», o vice-presi- dente do Conselho de Estado da China.

Entretanto, os Estados si- gnatários da Organização do Tratado de Varsóvia assina- ram no passado dia 26 de Abril, em Varsóvia, um proto- colo que assegura por mais vinte anos a continuação da sua vigência, automaticamen- te prorrogável por mais dez, se não for denunciado até um ano antes de expirado o prazo.

Os participantes do encon- tro decidiram, por outro lado, realizar uma conferência do seu Comité Político Consulti- vo em Sofia, no próximo Ou- tono.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz (o primeiro à direita) em foto de circunstância, em Viena de Áustria, vendo-se ao centro o chanceler Fred Sinowatz **(Telefoto UPI/NP/«DL»)**

ados de eleições locais am coligação italiana

Nestas eleições, o Partido Comunista Igaliano conseguiu o segundo maior número de su- frágios: 30,2 por cento. A que- bra comunista, relativamente às eleições anteriores, terá sido dividida entre os Verdes, que concorreram pela primeira vez autonomamente, e obtiveram 1,7 por cento dos votos, e pelo Partido Socialista, que aumen- tou a sua percentagem de 12,7 para 13, por cento.

Um dado que nos parece útil referenciar: o MSI (neo-fas- cista) aumentou de 5,9 (1980) para 6,5 agora. O factor mera- mente regional terá sido deter- minante nesta subida inespe- rada, mas de qualquer modo explicável: os neofascistas tor- naram-se no maior partido, no seu próprio «bastião», benfi- ciando de circunstâncias extra- eleitorais. Foi em Bolzano, no Alto Adige Tirol do Sul, se o leitor preferir), que, graças a uma campanha xenófoba, os se- guidores do fascista almirante conseguiam 22,6 por cento nas municipais, contra uns escassos 6,3 por cento nas últimas elei- ções.

Daqui o ser legítimo depre- ender que o aumento neofascista é meramente circunstancial. O futuro o dirá.

Entretanto, o primeiro-mi- nistro, Bettino Craxi saudou o voto de confiança dado pelo eleitorado ao seu governo que, com 21 meses de existência, é o terceiro gabinete de maior dura- ção na Itália do pós-guerra.

Craxi disse que o apoio mani- festado ao seu gabinete constitui «um factor de estabilidade na vida política italiana».

O vice-primeiro-ministro, o democrata-cristão Arnaldo For- lani, disse que os resultados «fortalecem a aliança governa- mental» e que «teriam sido ainda melhores se os cinco par- tidos tivessem mostrado maior coesão no confronto com a oposição».

Alessandro Natta, secrtário- -geral do Partido Comunista, manifestou algum desaponta- mento com os resultados obti- dos pelo seu partido, mas pro- meteu «continuar a luta» contra o «status quo».

O êxito das eleições do ano passado para o Parlamento Eu- ropeu, em que o PCI foi o par- tido mais votado, com 33,3 por cento, continua a ser para ob- servadores — indicador mais importante do que estas eleições regionais.

Descoberta pelo FBI

Conspiração nos EUA contra Rajiv Gandhi

A Polícia Federal norte-ame- ricana (FBI) anu ciou que des- cobriu uma conspiração de ter- roristas siks para assassinar o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi.

Segundo o FBI, o atentado ocorreria durante a visita oficial de Rajiv Gandhi aos Estados Unidos em Junho próximo.

O director do FBI, William Webster, disse que os planos incluíam também o assassínio do chefe de governo do Estado indiano de Haryana, Bhajan Lal, durante a sua deslocação à Universidade de Louisiana para receber tratamento oftalmológi- co.

Investigações do FBI levaram à descoberta de sete pressumí- veis siks acusados, entre outros casos, de posse ilegal de explo- sivos e de uma metralhadora destinada a um atentado contra um dirigente estrangeiro.

Webster afirmou ainda que o FBI conseguiu descobrir um programa de treino militar de grupos siks que projectavam actos violentos para desestabili- zar o governo de Nova Deli.

Membros da seita extremista religiosa foram os autores do atentado que matou a ex-chefe religiosa e mãe do actual primei- ro-ministro indiano, Indira Gandhi, no ano passado.

Julgamento

O julgamento do assassínio da primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, o mais impor- tante da Índia em muitas déca- das, começou hoje com cinco horas de atraso — o juiz não sabia que era ele a presidir a sessão.

O julgamento de Stawant Shing, acusado de assassinar Indira Gandhi em Outubro, e de dois outros siks acusados de conspiração para assassinar, devia começar as 10h00 locais na cadeia de alta segurança de Nova Deli, onde os três homens estão presos.

O advogado de defesa de Singh, P.N. Lekhi, chegou a horas, mas abandonou a sala quando constatou que o juiz e a acusação não compareciam.

As 14h45, os três acusados compareceram diante do juiz Mahseh Chandra, e este disse ter sabido apenas às 11h30 que era ele que ia julgar o caso. Lekhi não estava presente nesse momento, e depois de uma au- diência de meia-hora, regis- tando a presença dos três réus, o julgamento foi adiado para quinta-feira.

O início do julgamento coin- cide com nova onda de violência provocada por confrontos entre siks e hindus — que o primei- ro-ministro, Rajiv Gandhi, atri- bui a «interferências externas — e também entre hindus e mu- çulmanos.

Recontros entre elementos destas duas comunidades em Ahmedabad provocaram nos últimos dias 13 mortos e a ci- dade, vivendo num clima tenso, é hoje patrulhada por soldados enviados para o local.

A cidade encontra-se sob re- colher obrigatório. Os últimos confrontos resultam dos protes- tos contra a legislação gover- namental que dá maior número de lugares em escolas e na função pública a elementos de castas inferiores.

Inquérito no Senado dos EUA

Reagan aprovou acções terroristas no Líbano

O vice-presidente norte- -americano do Comité dos Ser- viços Secretos do Senado abriu ontem um inquérito relativo à denúncia de que a CIA treinou um grupo antiterrorista no Lí- bano que causou a morte de 80 pessoas num atentado, naquele país.

O democrata Patrick Leahy afirmou que pretende conhecer mais pormenores sobre cerca de meia dúzia de operações «enco- bertas» efectuadas pela Agência Central de Inteligência (CIA).

«Investigaremos seis ou sete destas operações» — declarou Leahy.

Segundo informou domingo o jornal «Washington Post» o presidente norte-americano, Ronald Reagan, aprovou pes- soalmente o facto de a CIA trei- nar grupos contra terroristas que pudessem efectuar atentados no Médio Oriente contra interesses norte-americanos.

Um desses grupos, agindo fora do programa — segundo o «Washington Post» — preparou em Beirute a explosão de um automóvel armadilhado com o objectivo de matar o dirigente muçulmano chiita, Mohamad Hussein Fadlallah.

Fadlallah escapou ileso do ataque que causou a morte de 80 pessoas e feriu mais de 200.

O presidente Reagan cance- lou então o programa autorizado para finais de 1984, tendo o Congresso sido informado deste facto — segundo fontes da Casa Branca.

De acordo com o jornal, o presidente dos Estados Unidos autorizou a criação de grupos antiterroristas formados unica- mente por pessoal estrangeiro que só entraria em acção caso os interesses norte-americanos no Líbano fossem atacados.

Embora fontes norte- -americanos consultadas pelo diário tenham negado ter co- nhecimento deste facto, um membro do serviço de espiona- gem libanês confirmou a parti- cipação no atentado, «para de- monstrar que somos fortes», disse, «porque é necessário tra- var o terrorismo com o terro- rismo».

Combates

A capital libanesa viveu ontem num ambiente de grande tensão, na sequência de recon- tros registados na noite de do- mingo ao longo da «Linha Verde» que divide a cidade, que provocaram três mortos e 17 fe- ridos.

A par dos combates entre as facções muçulmanas drusas e cristãs, que envolveram fortes bombardeamentos, a Imprensa noticiou a realização em Da- masco de uma reunião entre lí- deres libaneses e sírios.

A rádio Beirute noticiou que o Palácio da Justiça, situado no sector Oriental, foi atingido por vários mísseis.

O bombardeamento provo- cou um incêndio que destruiu todos os processos judiciais.

Os bombeiros prosseguiram o combate às chamas nove horas após a eclosão do incêndio que, de acordo com o porta-voz do ministério da Justiça, constituiu «a maior catástrofe desde o iní- cio da guerra civil».

A polícia informou, entre- tanto, que desde o reinício dos combates a 28 de Abril, morre- ram 89 pessoas e 476 ficaram feridas.

Todos os pontos de passagem entre as duas zonas da cidade permaneceram ontem encerra- dos pelo décimo dia consecu- tivo.

Plano Hussein

O rei Hussein da Jordânia está pronto para declarar uma confe- deração jordano-palestina, cujo governo negociaria uma retirada israelita de territórios árabes ocupados, disse um dirigente da OLP.

Governo discute pacote laboral com a UGT

Mário Soares, Rui Machete, Amândio de Azevedo e a UGT reuniram-se ao fim da manhã na residência oficial de São Bento para discutir, mais uma vez, a legislação laboral.

Uma fonte oficiosa disse que esta reunião é decisiva no sentido de se determinar se o Governo vai pedir ou não uma autorização legislativa ao Parlamento para publicar as novas leis do trabalho.

Este pedido de autorização legislativa tem tido a oposição da UGT e dos grupos parlamentares da maioria, admitindo a mesma fonte oficiosa que o Primeiro-Ministro tenha igual posição.

A autorização legislativa foi defendida pelo ministro do Trabalho, que, segundo a mesma fonte oficiosa, gostaria de a ter antes do Congresso do PSD a realizar no próximo fim-de-semana na Figueira da Foz.

Esta reunião é a terceira entre o Governo e a UGT e a segunda com a presença de Mário Soares. As reuniões têm discutido artigo a artigo diferente legislação que o Ministério do Trabalho elaborou com o objectivo confesso de «flexibizar» as relações de trabalho.

Greve dos veterinários

Abastecimento dos talhos será afectado amanhã e depois

O Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários (SNMV) entregou o pré-aviso da greve que desencadeará amanhã e sexta-feira e que poderá inviabilizar o abate de animais.
Um dirigente sindical afirmou que a greve bloquerá o trânsito de animais e impedirá a inspecção de outros alimentos frescos, cujo consumo desaconselhou nos dias imediatos ao período da greve.

A greve dos veterinários é devida «ao alheamento com que o poder vem tratando o exercício da Medicina Veterinária em Portugal» — disse o porta-voz sindical.

«Considerando que só pela responsbilidade exclusiva científica e técnica do médico-veterinário, devidamente enquadrado como autoridade veterinária, nacional, regional ou local, será possível garantir a sanidade animal, a higiene publica veretinária e a qualidade dos produtos alimentares de origem animal, o sindicato decidiu fazer uma greve geral», anuncia um comunicado do sindicato.

Após a realização da greve geral irá dar sequência a denúncias, a nível internacional, sobre a situação no sector, nomeadamente a não-ratificação governamental de um código deontológico e a atribuição de carteiras profissionais passadas pelo Ministério do Trabalho — anunciou o sindicato.

Os médicos veterinários opõem-se ainda a um despacho recente do ministro da Agricultura que nomeou engenheiros técnicos agrários para cargos tradicionalmente exercidos por médicos veterinários.

Uma das consequências da greve dos médicos-veterinários poderá resultar (caso o Governo não atenda às reivindicações do SNMV) na impossibilidade dos talhantes se abastecerem quinta e sexta-feira.

O abate de bovinos é sempre supervisionado pelos técnicos veterinários, para evitar o consumo de animais doentes.

Por práticas incorrectas de que resultaram nos últimos dias três prisões de médicos-veterinários, por concluio com contrabandistas de gado e na impossibilidade de «actuar junto dos corruptos», o SNMV declara que irá queixar-se junto da Federação dos Veterinários da CEE, União Europeia dos Veterinários Práticos, Organização Mundial de Saúde e Organização Mundial para a Alimentação (FAO).

Desco

Firmeza de trabalhadores impede despedimentos

O pessoal da «Desco» impediu o despedimento colectivo de 26 dos 216 trabalhadores daquela empresa multinacional, com sede em Vila Nova de Gaia, Porto. O Sindicato das Indústrias Electricas do Norte (STIEN) congratula-se com esta «importante vitória» dos trabalhadores que «segundo afirma, mostra o único caminho que nos resta — a luta na defesa dos nossos direitos e regalias». «A tentativa de despedimento colectivo, como oportunamente notámos, originou um processo de luta que levou os trabalhadores a fazer greve até ontem, bem como a diversas manifestações de solidariedade de estruturas sindicais.

Situação no sector do comércio

O sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa pediu uma audiência ao Presidente da República para lhe expor a situação no sector, caracterizada entre outras anomalias pelo contínuo aumento dos valores dos salários em atraso. O Sindicato indica que um levantamento efectuado em 7 de Maio corrente permitiu assinalar que o número de empresas em transgressão é já de 31, o que atinge 3107 trabalhadores e eleva a mais de 536 mil contos o valor dos salários em atraso.

Protesto dos CTT de Picoas

Os trabalhadores dos CTT do Palácio Picoas protestaram contra a decisão da administração da empresa de não instalar naquele edifício nenhuma cantina para uso dos trabalhadores. Os representantes laborais indicam que a empresa não quer instalar uma cantina para servir cerca de 800 trabalhadores mas pagou entre outras três mil contos de plantas de interior que custarão 2400 contos anuais a conservar.

«Êxito» da classe médica

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul classificou de «êxito inquestionável» para a classe médica a publicação do aviso de abertura do concurso de provimento dos assistentes hospitalares. Mas afirma que o processo está inquinado de várias «irregularidades e atropelos». Entre diversos pontos o Sindicato contesta a inclusão das vagas das regiões autónomas da Madeira e dos Açores na Região Sul.

Posse nos bancários do Sul

Os novos corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas eleitos em 30 de Abril foram ontem empossados. A nova direcção segue a linha sindical anterior (UGT) e venceu a sua mais importante concorrente, de composição unitária, com uma vantagem superior a 8000 votos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

C.ª P.ª n.º 46/85
2.ª Secção

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que no dia 31 do corrente mês de Maio, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória vindos do 13.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraídos dos de Execução Ordinária Hipotecária n.º 7477-2.ª Secção que o Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, move contra os executados ANTÓNIO DAS NEVES LEITÃO e mulher MARIA HELENA COELHO DE JESUS HORTA LEITÃO, residentes na Quinta da Arrancada, Alcantarilha, Silves, será posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço anunciado, o seguinte: Prédio misto, em Vale da Margem, da freguesia de Pêra, concelho de Silves, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30 349, a fls. 130 do Livro B-75, e inscrito na matriz predial a parte rústica, sob o art.º 1741, encontrando-se a parte urbana ainda omissa na respectiva matriz, o qual vai à praça pelo valor de 8 000 000$00 (oito milhões de escudos)».

Silves, 7 de Maio de 1985

O Juiz de Direito, Subst.º
Manuel António Martins da Silva

O Escrivão de Direito
António Manuel da Fonseca Costa

D.L. 14/5/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo Tribunal do 3.º Juízo — 2.ª Secção de Família-Lisboa, no Processo de Divórcio Litigioso n.º 5131, em que é Autor — Joaquim Pinto Soares, residente no Bairro das Casas Prefabricadas, Rua 1, lote 291-B 1900 Lisboa e Ré — Lídia Carvalho Pinto, que residiu na morada acima, ora em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação, deste anúncio, citando a referida ré para, no prazo de VINTE DIAS, decorrido o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio litigioso que lhe move o seu mencionado marido, pelos motivos constantes de petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

O Autor pretende que seja decretado o divórcio com o fundamento dos art.ºs 1672º, 1674º e 1675º, todos do Código Civil.

Lisboa, 7 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO
António dos Reis Fernandes

O Escrivão-Adjunto
Lourdes Direitinho

D.L. 14/5/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 17 de Maio de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Contagem — Gabinete de Estudos Mercado Opinião Análise Publicitária, Ld.ª com sede na Rua da Madalena-128-2.º Lisboa, no processo n.º 6020/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de escrever eléctrica, da marca Silver-Reed — 2800 CR c/ o n.º 51006250 em estado novo no valor de 12 500$00.
Verba n.º 2 — Uma secretária e uma mesa metálicas com o tampo em fórmica e quatro cadeiras forradas a napa preta, em bom estado no valor de 12 500$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Ilegível

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
Ilegível

"D.L." 14/5/1985

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul.
Exige-se rigorosas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 11 503.

MACACA DE ESTIMAÇÃO

PERDEU-SE

Sábado de manhã, zona dos Anjos. Dá pelo nome de Nica.
Dão-se Alvíssaras
Informar 530368-553408

Tabaqueira comemorou ontem nacionalização

Com uma sessão solene e um espectáculo que decorreu no Centro Cultural de Albarraque, os trabalhadores da Tabaqueira, EP, comemoraram ontem o décimo aniversário da nacionalização da empresa.

Segundo um porta-voz dos trabalhadores, a comemoração, que se subordinou ao lema «Tabaqueira com Abril» foi vivamente hostilizada pelo conselho de gerência, que impediu a realização de quaisquer iniciativas nas instalações da empresa. A mesma fonte referiu que o CG não só proibiu uma visita de convidados às instalações da Tabaqueira, em Albarraque, como impediu a colocação um pano alusivo na entrada da empresa.

Na sessão solene, Graciete Cruz, do Sindicato dos Tabacos disse que a atitude do conselho de gerência não é apenas uma «manifestação de prepotência ou mentalidade de patrão de chafarica» mas também uma «manifestação de vassalagem ao Governo, de medo e ódio a um acto comemorativo que encerra uma perspectiva de futuro e de confiança na Tabaqueira nacionalizada».

Alvaro Rana, do Conselho Nacional da CGTP também usou da palavra para sublinhar que a Tabaqueira é como que «uma galinha dos ovos de ouro com que sonha qualquer capitalista».

O dirigente da Inter, depois de sublinhar os resultados positivos alcançados pela empresa pública, devidos ao empenhamento dos trabalhadores, criticou a tentativa governamental de transformar a Tabaqueira numa sociedade anónima, solução que, sublinhou, não resolveria nenhum problema dos trabalhadores «e só serviria para engordar os candidatos a novos Mellos e para um maior empobrecimento do País».

CGTP preconiza relações "aprofundadas" com a EFTA

Ao intervir numa reunião do Conselho Consultivo da EFTA, que decorreu em Viena de Áustria, Carlos Carvalho, dirigente da CGTP-IN defendeu a importância de o nosso país continuar a manter «relações aprofundadas do ponto de vista comercial» com a EFTA, sobretudo no período que se aproxima, em que Portugal se defrontará com «um forte incremento da concorrência proveniente das Comunidades e de países terceiros».

Segundo Carlos Carvalho, os trabalhadores portugueses esperam da EFTA «uma atitude positiva», já que esta organização representa «um exemplo de como é possível no quadro do respeito integral pela soberania nacional de cada um dos seus membros, contribuir para o aumento do bem-estar das populações, através das reduções dos [illegible] ciais».

O dirigente da Inter reiterou as «fundadas reservas» da central sindical à adesão do nosso país à CEE, com base em estudos realizados nos últimos anos e que apontam para «inúmeras desvantagens» para os varios sectores da economia portuguesa.

Na posse da nova equipa directiva

Alípio Dias fez graves acusações ao ex-director-geral das Alfândegas

O secretário de Estado do Orçamento passou ontem ao ataque na guerra que o tem vindo a opôr ao ex-director geral das Alfândegas, Nunes Barata. Depois de um período em que o noticiário relativo à exoneração dos responsáveis das alfândegas foi claramente dominado por informações oriundas de fontes próximas de Nunes Barata, Alípio Dias entendeu «clarificar as razões que conduziram à recente alteração operada na hierarquia das alfândegas portuguesas.

Falando a um programa da RDP, ao princípio da amanhã, e, depois, na tomada de posse dos drs. Paulo Magalhães, Nuno da Rocha e Marques da Silva como director e subdirectores gerais das alfândegas. Alípio Dias pôs directamente em causa o anterior director geral, deixando mesmo algumas suspeitas no ar quanto à natureza das suas responsabilidades.

Na Antena um, o secretário de Estado, que durante muito tempo teve Nunes Barata como chefe de gabinete, afirmou que a exoneração deste gestor das alfândegas teve a ver com a incapacidade revelada para recuperar grande número de processos em atraso e para actualizar a «tramitação processual».

Em sua opinião, «esta direcção-geral, designadamente o director-geral, falhou completamente e foram razões deste tipo que levaram à sua substituição». Alípio Dias acrescentaria porém um elemento de suspeita na sua análise: «pelo menos até à data», disse.

Acusações contra Barata

Nessa entrevista afirmou também, pelo menos indirectamente, que Nunes Barata era responsável pela instrumentalização de funcionários e que se servira das alfândegas como meio de pormoção de um projecto político pessoal «só com cor e sem conteúdo». Segundo disse, Nunes Barata desmultiplicou-se no envio de informações para a Imprensa reivindicando «feito» no combate ao contrabando a propósito de casos em que a Direcção Geral das Alfândegas «não teve nenhuma intervenção na detecção das irregularidades».

Nessa entrevista, Alípio Dias citou alguns casos concretos tais como o da descoberta de café dissimulado em toros de madeira, referindo que a DGA não teve qualquer papel nessa e em muitas outras acções que lhe foram atribuídas na Imprensa.

Na cerimónia de tomada de posse dos novos directores, o secretário de Estado do Orçamento elogiou a actividade do serviço de fiscalização da alfândega de Lisboa mas aponto diversos sectores nos quais «a evolução das alfândegas não se tem vindo a processar de modo positivo». É o caso das áreas da «gestão dos recursos humanos, da informatização dos serviços aduaneiros, da administração dos benefícios fiscais, da elaboração dos dossiers respeitantes ao processo de adesão às comunidades e da aplicação de coimas nos processos de contra-ordenação que, em números de largas centenas aguardam a respectiva conclusão».

Por outro lado acrescentou: «o combate à situação delicada, evidenciada nos relatórios das inspecções, oportunamente mandadas por mim instaurar às alfândegas de Lisboa e do Porto, deveria ter suscitado, no anterior director-geral, um empenhamento e um dinamismo que infelizmente se não verificou».

Perante esta enumeração concluiu Alípio Dias que «foram razões ligadas ao funcionamento dos serviços aduaneiros que determinaram, melhor dizendo, impuseram a substituição do respectivo director-geral.»

Na sua intervenção na posse de nova equipa directiva dos Alfandegos, o secretário de Estado afirmou igualmente que aquele organismo é «um órgão técnico e não um órgão político». Alípio Dias acrescentou, a propósito de Nunes Barata e dos seus subdirectores que «as alfândegas não são nem podem ser um instrumento de realização de projectos pessoais, principalmente de projectos vazios, isto é, sem substância, apenas com cor...»

Por outro lado Alípio Dias afirmou que a integração de Portugal na CEE, «ao contrário do que se poderia pensar, coloca desafios a instituição aduaneira que são de monta».

«Se as Alfândegas falharem é todo o processo económico que, necessariamente tem de falhar» — disse o secretário de Estado.

O novo director-geral, Pinto de Magalhães, admitiu que a fraude fiscal «existe e sempre existiu», mas terão de ser encontradas formas de a impedir. No entanto, explicou que o combate a fraude e evasão fiscais terá de ser encarado «com realismo e serenidade e jamais com sensacionalismo folclórico».

Paulo de Magalhães falou também da necessidade de «reformular e inovar» a legislação aduaneira, para que se adapte à dos restantes países da CEE.

O novo director-geral anunciou ainda uma «descentralização racional dos serviços aduaneiros, com destaque para a Alfândega do Porto, que «não tem beneficiado do tratamento a que tem direito».

A defesa de Barata

Entretanto, em declarações à ANOP, Nunes Barata refutou as acusações de Alípio Dias declarando nomeadamente que não tem nenhum projecto político pessoal nem é filiado em nenhum partido «ao contrário do que acontece com o senhor secretário de Estado». Por outro lado, insistindo em que a quase totalidade dos processos pendentes nas alfândegas se refere, conforme declarou ao «DL» há dois meses, a um período anterior ao da sua gestão, o ex-director-geral disse à NP que «ouviu com surpresa as acusações de Alípio Dias, quando dias antes da sua exoneração lhe tinha dirigido palavras de estímulo.»

Sobre esta questão, Nunes Barata afirmou a semana passada ao «DL» que só pode compreender a inversão da posição do secretário de Estado com algo que se tenha passado, entre a terça-feira (dia em que lhe dirigiu as referidas palavras de estímulo) e a sexta-feira em que lhe comunicou a exoneração.

Por estas palavras o ex-director-geral parece querer sugerir que Alípío Dias foi alvo de pressões durante esse período, que teriam a ver com as dificuldades que ele (Nunes Barata) estaria a criar a certas redes de contrabando.

O novo director Geral, Paulo de Magalhães, ontem, no acto de posse

---

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

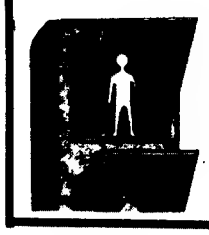
CONCURSO PARA PROFESSORES PROVISÓRIOS

A publicação do Decreto-Lei n.º 150-A/85 (que altera radicalmente a legislação em vigor), juntamente com a publicação do aviso de abertura do concurso anual para Professores Provisórios veio lançar grande perturbação entre os que estão abrangidos por esta legislação.

Situações de indenifição para cerca de 25 000 Professores do Ensino Preparatório e Secundário, o espectro do desemprego para alguns milhares, bem como, para muitos outros, a obrigatoriedade de se deslocarem para escolas de extrema periferia como única possibilidade de garantir uma mais que nebulosa hipótese de profissionalização, levam **O SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA A CONVOCAR UMA REUNIÃO DE EMERGÊNCIA A TER LUGAR NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA, DIA 14 PELAS 21.00 HORAS NO SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS EM LISBOA NA AVENIDA VISCONDE VALMOR, 34.**

Esta Reunião terá como objectivos proceder a análise da legislação publicada a fim de evitar que alguns professores venham a cair em armadilhas criadas pela própria legislação e perspectivar as acções que os professores levarão a cabo para impedir que sejam levadas por diante medidas que se sabe perfeitamente serem extremamente lesivas dos interesses de largos milhares de professores.

A DIRECÇÃO DO SPGL



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminos

---

SINDICATO NACIONAL DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS

SINDICATO NACIONAL MÉDICOS-VETERINÁRIOS

GREVE DOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS 16 e 17 MAIO

AVISO

Avisam-se todas as entidades interessadas — Serviços Públicos, Câmaras Municipais e Empresas onde sejam exercidas actividades médico-veterinárias — e a população em geral que

— face ao alheamento com que o Poder vem tratanto o exercício da Medicina Veterinária em Portugal;
— considerando que só pela responsabilidade exclusiva científica e técnica do médico-veterinário, devidamente enquadrado como autoridade veterinária, nacional, regional ou local, será possível garantir a Sanidade Animal, a Higiene Pública Veterinária e a qualidade dos produtos alimentares de origem animal;
— consultados os profissionais veterinários portugueses que, em inquérito nacional, mandataram a Direcção do Sindicato Nacional dos Médicos-Veterinários para tomar as medidas adequadas à defesa dos interesses gerais de toda a profissão;
— ultrapassados todos os longos prazos concedidos ao Governo, através do diálogo, sem que tenha havido quaisquer decisões

O SINDICATO NACIONAL DOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS, NUMA PRIMEIRA FASE, DECIDE A GREVE GERAL DOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS DAS ZERO HORAS DO DIA 16 ÀS 24 HORAS DO DIA 17 DE MAIO CORRENTE.

NESSES DIAS E NOS IMEDIATOS ACONSELHA-SE AS POPULAÇÕES A NÃO CONSUMIREM ALIMENTOS FRESCOS DE ORIGEM ANIMAL.

Lisboa, 13 de Maio de 1985

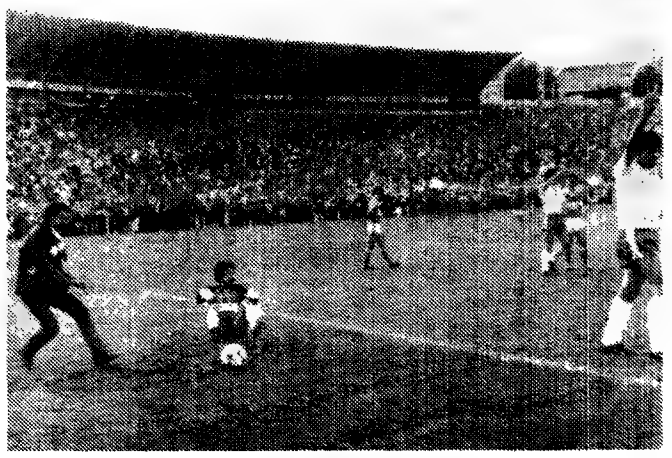
A DIRECÇÃO

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	69$15	75$15
ALEMANHA FED (marco)	55$70	56$80
ÁUSTRIA (xelim)	7$85	8$05
BÉLGICA (franco)	2$600	2$800
BRASIL (Cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$10	127$10
(notas de 5 a 1000)	125$60	127$60
DINAMARCA (coroa)	15$45	15$45
ESPANHA (peseta)	$937	1$057
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	171$25	173$25
(notas de 5 a 1000)	171$75	173$75
FINLÂNDIA (marka)	26$70	27$30
FRANÇA (franco)	18$25	18$95
HOLANDA (florim)	49$25	50$25
IRLANDA (libra)	174$95	178$95
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$657	$692
NORUEGA (coroa)	19$25	19$75
REINO UNIDO (libra)	215$60	219$60
SUÉCIA (coroa)	19$25	19$85
SUÍÇA (franco)	66$05	67$15
VENEZUELA (bolívar)	11$10	12$10

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Porto: golos, título, festa e invasão alegre das Antas

Tudo azul: festa assinada pelo Porto e pelo Belenenses, com os «dragões» a embolsarem o título nacional de futebol três rondas antes de todos os competidores atingirem o risco da meta final. Melo no chão, bola já tirada de dentro da baliza por um espectador que quis fazer o gosto ao pé, a massa adepta dos portistas à saltarem euforicamente a vedação, os jogadores a deixarem voar as camisolas e **toca a fugir antes que também nos levem os calções...**

Tires: agressor a árbitro sofre pena em tribunal

Um juiz do Tribunal de Cascais condenou o agressor de um árbitro a dois anos sem poder entrar num campo de futebol. O caso passou-se no domingo, no-encontro da série «E» da 3.ª divisão, entre o Tires e o Cacém, que esta equipa (visitante) venceu por 3-0. Um espectador de Tires (José Francisco Romaneiro) durante um sururu no campo deu um soco ao árbitro António Alberto Martins Ferreira, iam decorridos apenas 13 minutos de jogo. Identificado imediatamente pela Polícia, o agressor foi ontem presente ao Tribunal de Cascais, sendo condenado a uma indemnização de dez mil escudos ao árbitro (que já pagou) e a 40 dias de prisão a 300 escudos ou 26 dias de prisão efectiva. Esta pena ficou suspensa por dois anos, período durante o qual o juiz determinou que o réu não possa entrar num campo de futebol.

Juniores: campeonato europeu

A nossa selecção seguiu para a Hungria

Pouco depois das 14 horas de hoje partia para a Hungria (via RFA) da comitiva dos nossos juniores (Bés) que vão disputar a fase final do campeonato europeu de futebol, integrando um grupo dos poderosos conjuntos da URSS, RFA e Hungria. José Augusto é o treinador-seleccionador e mau grado a superior craveira dos conjuntos opositores tem-se mostrado optimista quanto ao comportamento que espera venha a ter o «quadro» por si escolhido e orientado. José Augusto tem repetido a ideia de que Portugal irá actuar ao ataque por «nada termos a perder». Uma tese discutível e não seremos nós a crer que esse preceito do nosso técnico se venha a confirmar nos estádios hungaros. Vamos aguardar, na convicção de que os nossos jovens futebolistas possam regressar com a consciência de terem dignificado o futebol português.

A chefiar a comitiva seguiram os dirigentes federativos Azevedo Felix e Manuel Moura, deslocando-se os seguintes elementos: Pedro Mouzinho (funcionário da FPF), médico, dr. Manuel Pinho; massagista, José Andrade; roupeiro, António Gonçalves; técnico, José Augusto e Carlos Queirós; jogadores, Bizarro, Paulo Jorge, José Luís, Fernando, Alberto Cabral, Penetra, Kikas, Brito, Cadete, Fernando Pires, Zé Nando, Toninho, Cali, Beto e Canana.

Boavista contesta protesto varzinista

Segundo teria afirmado ao nosso colega «Record» o dr. Laureano Gonçalves (dirigente e consultor jurídico do Boavista) o clube do Bessa irá entregar amanhã a sua contestação ao recurso submetido pelo Varzim quanto à interdição do seu estádio após os incidentes ocorridos quando do recente encontro realizado entre os dois clubes a contar para a Taça de Portugal. O Boavista sustenta que **foi um erro atribuir efeitos susceptíveis ao recurso interposto pelo Varzim que, a ser assim, jamais se atingirá o desiderato pretendido pelo legislador que é por cobro, imediato e desde logo, à violência nos campos desportivos.**

Futebol de salão: Lisboa empata com Mérida

Para retribuir a recente presença da equipa portuguesa em Espanha, deslocou-se a Lisboa a turma representativa de Mérida que, na passada sexta-feira, defrontou a equipa portuguesa no Pavilhão de Campo de Ourique em mais um encontro de futebol de salão, modalidade que decididamente arranca no nosso país. Arbitrou José Fonseca e o técnico Manuel Rodrigues (velha glória de «Os Belenenses») apresentou o seguinte quadro: Mano; José Costa, José Eduardo e Raul josé, tendo ainda alinhado João Carlos, Hélio, Carlos Oliveira, Jorge Almeida, Rui Varela, Pucarinho, José Féria e Rui Ribeiro. Os velhos «craques» Eusébio e José Eduardo apenas actuaram durante 15 minutos. A equipa de Mérida (orientada por Angel Sauz) alinhou com: Blanco; Estrodo, Rodriguez, Villarino, Rivero e depois Tejede, Allonso e Santos.

Jogo bem disputado e caracterizado pelo equilíbrio como o resultado de um «nulo» sem golos evidencia.

Braga: promoção

Carlos Garcia, técnico-adjunto do Sporting de Braga, vai assumir interinamente o comando da equipa de futebol, rendendo Quinito, que domingo à noite seguiu para o Kuwait onde vai orientar o Yorkmush. No decorrer desta semana deverá ser conhecido o técnico da equipa bracarense para a próxima temporada. Toni, José Torres e António Morais são alguns dos nomes mais falados para assumirem o comando do «onze».

Transferências

O Vitória de Setúbal contratou o guarda-redes Crispim (do União da Madeira) por duas épocas, confirmou Tavares da Silva, secretário-permanente do clube sadino. Os setubalenses tinham já contratado outro guarda-redes na semana passada, assegurando o concurso de José Pedro, do Samora Correia.

Tavares da Silva acrescentou que chega na quinta-feira a Setúbal um futebolista dinamarquês, com as mesmas características do benfiquista Manniche.

Totobola: escrutínio

O concurso número 19 do Totobola forneceu este fim-de-semana 957 totalistas, que vão receber o prémio de 20 834 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinados 18 152 apostas, com o prémio de 1098 escudos, e com 11 símbolos certos foram apuradas 146 473 apostas, que vão receber cada uma 136 escudos.

Torneio Inter-Hotéis

O Grande Hotel do Porto foi o vencedor do Torneio de Futebol de Onze Inter-Hotéis, apesar de ter sofrido na última jornada da prova, a segunda, derrota. O GH do Porto que já havia perdido com o H. Praia Golfe (0-1), foi derrotado, desta vez, pelo H. Castor, por 2-1.

O GH do Porto teve o ataque mais realizdor (55 golos) e a segunda defesa menos batida (14) depois da do H. Praia Golfe (12).

Nos outros jogos desta última jornada, o HD Henrique perdeu com o restaurante Cunha (0-2), o mesmo acontecendo om o H. Batalha frente ao H. PraiaGolfe (0-1) e com o H. Mirassol diante do H. Méridien (1-4). De registar o facto do H. Mirassol, último classificado da prova, ter conquistado a Taça Disciplina, com 4 pontos.

O melhor marcador do torneio foi Paulo Rodrigues, do GH do Porto (26 golos marcados) seguido de Domingos Magalhães, do H. Ipanema (16) e de José Ilídio, do H. Castor (14).

Junta de Benfica incrementa salão

Com o objectivo de corresponder ao grande interesse manifestado pelos participantes no torneio de futebol de salão, realizado no último Verão, a Junta de freguesia de Benfica decidiu promover, em Junho próximo, um novo campeonato. As inscrições estão abertas até 4.ª feira, na secretaria da Junta, das 10 às 12 e das 15 às 20 (telefones 70 45 45, 70 47 45 e 70 46 44).

Torralta: título

A Torralta tornou-se campeã do Algarve na categoria de juvenis, ao derrotar o Farense por 2-1 em encontro disputado no Estádio José Arcanjo, em Olhão. Esta final do campeonato distrital (organizado pela Associação de Futebol de Faro), deveria ter sido realizada no Estádio Municipal de Albufeira, o que não aconteceu devido ao aluimento de uma das balizas do estádio.

Velhas glórias na Caparica

A favor das obras de construção da Nova Igreja e do Centro Social da Costa de Caparica, realiza-se no próximo sábado, a partir das 17 horas, no Campo dos Pescadores da Costa de Caparica, um festival futebolístico entre «velhas glórias»; Belenenses - Selecção da Caparica e Benfica- Sporting. Convidado de honra: Carlos Lopes.

Bordéus: novo triunfo

O Bordéus reforçou a sua posição na liderança no campeonato francês de futebol, batendo, com dificuldade o Estrasburgo por 3-2 e beneficiando do empate cedido pelo Nantes em casa.

A equipa onde milita Fernando Chalana tem agora 56 pontos, mais seis que o Nantes, que se mantém na segunda posição, prestando-se para revalidar o título de campeão conquistado o ano passado.

Resultados da jornada: Bordéus - Estrasburgo, 3-2; Nantes - Toulouse, 2-2; Brest - Mónaco, 0-2; Auxerre - Sochaux, 0-0; Toulon - Nancy, 3-1; Metz - Lens, 4-1; Paris St.-Germain - Laval, 0-1; Bastia - RC Paris, 0-0; Lille -Marseille, 1-1; Tours -Rouen, 2-0.

Verona: triunfo da humildade

A cidade de Verona é célebre pelos amores infelizes de Romeu e Julieta que Shakespeare imortalizou, mas agora a sua fama estendeu-se à equipa de futebol local que domingo conquistou o título de campeão italiano de futebol.

O futebol, apesar de não trazer em si o lirismo da literatura, não está, de certa forma, isento de poesia, pelo menos para as multidões de adeptos do desporto italiano para quem a conquista do primeiro título de campeão por uma equipa da província constitui um feito extraordinário.

Desta vez, o cobiçado «cudetto» não foi ganhou pelos grandes clubes de Milão nem de Turim, tradicionais capitais do futebol italiano, mas, como têm escrito os comentaristas, por uma equipa onde sobressai a «humildade».

O Verona construiu a sua equipa longe dos alaridos das grandes urbes e das rivalidades geográficas, mas apoiado nos seus adeptos e numa planificação que tem tido como paladinos, empresários e homens de negócios ligados aos pólos mais importantes da vida italiana.

O treinador Osvaldo Bagnoli, que há cinco anos dirige a equipa, levou-a na primeira temporada à divisão «A» do futebol italiano, apesar de não ter nome no mundo do futebol transalpino, onde pontificam os nomes grandes e os técnicos estrangeiros como o ex-benfiquista Sven Eriksson, do Roma.

Seguindo as orientações do técnico, os dirigentes do clube foram contratando, nos últimos anos, jogadores quase sempre sem nome firmado mas que tinham uma função a desempenhar na equipa considerada ideal por Ragnoli.

Os estrangeiros da equipa, o alemão-federal Briegel e o sueco Elkjaer, não podem ser considerados propriamente vedetas, apesar da notoriedade que o primeiro tem alcançado na selecção do seu país.

Actuando com segurança e praticando um futebol apoiado no conjunto, o Verona conseguiu superar este ano os poderosos Inter e Milão, a Juventus e o Torino, e as, este ano pouco fulgurantes, equipas da capital, Roma e Lazio.

Incidentes

Vinte e cinco pessoas ficaram feridas (quatro com gravidade) em incidentes ocorridos no final do encontro Atlanta-Verona, em que estava em jogo o título de campeão nacional de futebol da Itália, da 1.ª divisão. Mais de cem automóveis de adeptos do Verona foram destruídos por «tifossi» do Atlanta.

Durante a partida, a cidade de Bergamo foi cenário de batalhas campais entre simpatizantes de uma e de outra equipa e numerosos feridos deram entrada nos hospitais locais.

Manchester foi goleado

O Manchester United, que no sábado defrontará o Everton na final da Taça da Inglaterra, em Wembley, perdeu ontem por 5-1 no campo do Watford no seu último jogo do Campeonato inglês de Futebol.

Amanhã em Roterdão: final da Taça das Taças

Everton por mérito próprio e Rapid "por cunha"

O Everton, que num ápice se transformou numa das mais cotadas equipas europeias, tem amanhã em Roterdão um dos dias históricos da sua existência: a final da Taça dos Vencedores das Taças.

O adversário chama-se Rapid de Viena e é uma das mais fortes equipas austríacas, embora o seu palmarés a nível europeu em nada se compare com o domínio «intramuros» da equipa de Viena.

A equipa da terra dos Beatles vai ter em Roterdão a possibilidade de conquistar o segundo dos três títulos que esta época persegue. Depois do campeonato inglês, o Everton vai tentar o seu primeiro título europeu, seguindo-se a final da Taça de Inglaterra, em que defronta o Manchester United.

Pode parecer demasiado para os «azuis» de Liverpool mas se o conseguirem será o primeiro clube britânico a obter esta tripla vitória.

Os «vermelhos» de Liverpool já conseguiram vencer na mesma época o campeonato, a Taça dos Campeões Europeus e a Taça da Liga, mas nunca a Taça de Inglaterra.

Enquanto as autoridades de Roterdão mobilizam todos os efectivos policiais, cancelando folgas e licenças, na expectativa dos incidentes que normalmente os adeptos britânicos costumam provocar em desafios deste tipo, os austríacos do Rapid de Viena vão ter de convencer em campo os que afirmam que a equipa não está na final por mérito próprio. Isto porque na eliminatória em que teve de defrontar o Celtic de Glasgow, o Rapid de Viena, depois de vencer em casa por 3-0, perdeu na Escócia por 4-0. No entanto, protestou junto da UEFA alegando ter sido prejudicado por distúrbios provocados pelo público, incluindo uma agressão a um jogador que teve de ser substituído. A UEFA atendeu o protesto, mandando repetir o jogo em Manchester, tendo a equipa austríaca ganho por 1-0, numa decisão controversa da UEFA, sobretudo depois de adoptar critério diferente perante um protesto idêntico apresentado pelo Inter de Milão contra o Real Madrid, nas meias-finais da Taça UEFA. Desde então, embora tenha afastado sucessivamente o Dínamo de Dresden e o Dínamo de Moscovo, o Rapid de Viena é considerado finalista «por cunha» da UEFA, contando para isso com a hostilidade latente dos adeptos de vários países europeus. Isto precisamente na época em que o Rapid de Viena, que venceu por 27 vezes o campeonato do seu país (o recorde pertence ao Celtic, com 33 triunfos), pretende transpor para o plano europeu a sua supremacia.

Muito do êxito actual da turma vienense é devido ao treinador jugoslavo **Otto Baric,** que tomou conta da equipa há cinco anos, numa altura em que ela andava «à deriva», sem conseguir um título nos dez anos anteriores.

Baric, que levou o Rapid à vitória no campeonato em 1982 e a dupla no ano seguinte, é conhecido por criticar publicamente os seus jogadores, por vezes em termos duros, mas é o primeiro a defendê-los quando julga que estão a ser vítimas de injustiças.

O veterano Hans Krankl e o checoslovaco Antinin Panenka são considerados os melhores futebolistas de uma equipa que não tem vedetas e que, tal como o seu adversário, vale mais pelo conjunto. O avançado Peter Pacult, 24 anos, futebolista do ano em 1984, e Peter Hrstic, 24 anos, centro-campista, são futebolistas da nova geração que têm estado a despontar na equipa.

No lado inglês destacam-se o guarda-redes Peter Southall, considerado o futebolista do ano, e o avançado **Andy Gray,** veterano de alguns dos melhores clubes ingleses.

Resta saber se o fôlego demonstrado pelo Everton no jogo em Liverpool, a contar para as meias-finais da Taça, frente ao Bayern de Munique, será suficiente para levar a equipa a triunfar e a não deixar os seus créditos por pés alheios quando no sábado pisar o relvado de Wembley.

A rota até Roterdão

Everton

1.ª eliminatória				
University College (Irlanda)	F	E	0-0	
	C	V	1-0	(Sharp)
2.ª Eliminatória				
Inter Bratislava (Checoslováquia)	F	V	1-0	(Bracewell)
	C	V	3-0	(Sharp, Sheedy e Heath)
Quartos de final				
Sittard (Holanda)	C	V	3-0	(Gray)
	F	V	2-0	(Sharp e Reid)
Meias-finais				
Bayern Munique (RFA)	F	E	0-0	
	C	V	3-1	(Sharp, Gray e Steven)

Rapid

1.ª Eliminatória				
Celtic Glasgow (Escócia)	C	V	3-0	(Pacult, Lainer e Krankl)
	N	V	1-0	(Pacult)
Quartos de final				
Dínamo de Dresden (RDA)	F	D	0-3	
	C	V	5-0	(Pacult (2) e Lainer, Panenka e Krankl)
Meias-finais				
Dínamo de Moscovo	C	V	3-1	(Lainer, Krankl e Horstic)
	F	E	1-1	(Panenka)

As grandes tragédias do futebol

O incêndio que causou até agora 53 vítimas no estádio de Bradford, pode ter tido origem criminosa, afirmou o jornalista britânico Ian Trueman, que foi testemunha da tragédia.

Trueman declarou aos investigadores ter visto o que lhe pareceu ser uma bomba de fumo atirada para a tribuna central, momentos antes do início do incêndio. **Enquanto nós tentávamos salvar, ouvi algumas das pessoas que fugiam da tribuna em chamas perguntar quem tinha lançado a maldita bomba de fumo,** relatou o jornalista à Televisão britânica.

O chefe da Polícia de Bradford, pequena localidade do centro da Inglaterra, confirmou que tinham sido lançadas durante o jogo várias bombas de fumo, provavelmente trazidas pela «claque» da equipa local, mas não quis dar uma opinião acerca de uma eventual relação entre as bombas e o incêndio.

Os médicos continuam a lutar para salvar a vida dos 54 feridos que permanecem internados, cinco dos quais se encontram em estado desesperado, com queimaduras que cobrem 80 por cento do corpo. Outros 150 feridos tiveram alta depois de receber tratamento.

A Polícia britânica calcula em cerca de 70 mortos o balanço provável da tragédia, já que além dos feridos que podem falecer nas próximas horas, foram anunciadas, mais 20 desaparecimentos de pessoas que, segundo os familiares, assistiam ao jogo de futebol.

●

A tragédia de Bradford, é uma das muitas sofridas pelos praticantes e adeptos do futebol em todo o mundo.

Acidentes mais ou menos ligados ao futebol causaram já a morte de mais de mil pessoas e ferimentos a mais de duas mil outras, um pouco por todo o Mundo. O futebol esteve também na origem de uma guerra entre El Salvador e Honduras que deixou um número não determinado de vítimas mortais.

Muitos futebolistas profissionais foram vítimas de acidentes de aviação e centenas de adeptos encontraram a morte sob bancadas dos estádios.

●

Cronologia das principais tragédias relacionadas com futebol nos últimos 39 anos:

1946: 33 pessoas morreram e 500 ficaram feridas quando uma parede abateu no Estádio de Burden, durante um desafio entre os Bolton Wanderers e o Stoke City. **1948**: A equipa do Torino de Itália foi dizimada quando o avião em que seguia se esmagou contra a montanha Superga. O Torino regressava de Lisboa onde havia actuado frente ao Benfica na homenagem ao futebolista Francisco Ferreira.

1958: Oito futebolistas e três dirigentes do Manchester United e oito jornalistas morreram num desastre de avião em Munique.

1961: 24 elementos do clube Green Cross, do Chile, morreram num acidente de aviação.

1964: Em Lima, Peru, 300 pessoas morreram e 500 ficaram feridas na sequência dos incidentes registados durante um encontro de futebol entre as selecções do Peru e da Argentina. O árbitro invalidou um golo apontado pelo Peru no último minuto e que daria a qualificação da turma da casa para os jogos olímpicos de Tóquio. Enraivecidos, os assistentes provocaram um motim que levou as autoridades peruanas a decretar a lei marcial por 30 dias a fim de acalmar os ânimos.

1967: A invalidação de um golo durante um desafio do campeonato turco esteve na origem de distúrbios que provocaram a morte de 41 pessoas e ferimentos em 600. A maior parte das vítimas morreu espezinhada quando a multidão quis fugir do estádio.

1968: 73 pessoas morreram e 113 ficaram feridas numa luta generalizada entre adeptos do River Plate e do Boca Juniors, depois do termo do desafio entre as duas equipas, disputado em Buenos Aires.

1969: um jogo entre as selecções de El Salvador e das Honduras, ganho pela primeira por 3-2, despoletou a chamada guerra do futebol. O desafio disputou-se no México e o seu resultado fez com que cidadãos hondurenhos atacassem salvadorenhos que se encontravam no seu país, causando um número não especificado de vítimas. O governo salvadorenho respondeu com um ataque armado às Honduras que se prolongou por uma semana. O conflito só foi sanado graças à intervenção da Organização dos Estados Americanos.

1971: 66 pessoas morreram espezinhadas e outras 150 ficaram feridas no Estádio Ibrox, em Glasgow, quando caíram por uma escada abaixo depois do desafio entre o Rangers e o Celtic, no primeiro dia do ano.

1974: Uma parede abateu no Estádio Zamalek, no Cairo, matando 48 pessoas e ferindo 50. Mais tarde foi apurado que a lotação do estádio tinha sido ultrapassada.

1979: 17 futebolistas do Praktkor Taskent, da União Soviética, morreram num acidente de aviação.

1981: No Estádio de Ibague, Colômbia, uma parede ruiu matando 18 espectadores e ferindo 45 outros durante um desafio entre o Deportes Tolime e o Desportivo Cali, da primeira divisão.

1982: Em Cali, Colômbia, um grupo de adeptos bêbados resolveu urinar do telhado de uma tribuna do Estádio Pascual Guerreiro, provocando uma fuga em pânico dos assistentes, na sequência da qual morreram 22 pessoas e 100 ficaram feridas.

— 50 adeptos morreram numa luta após um encontro entre Haarlem, Holanda, e o Spartak de Moscovo, a contar para a Taça UEFA.

1985: No mesmo dia um jovem de 15 anos morre em Birmingham quando uma parede ruiu durante um desafio entre a turma local e o Leeds.

●

O ministro McFarlane adiantou que o governo está disposto a aplicar a lei de segurança em recintos desportivos, obrigando todos os clubes do futebol inglês (e não só aos da 1.ª e 2.ª Divisões, como acontece actualmente).

Fontes hospitalares anunciaram hoje que, dos feridos internados, cerca de 30 deverão ainda ser submetidos a intervenções cirúrgicas.

Meia dúzia de estádios ingleses edificados no princípio do século encontram-se nas mesmas circunstâncias que o da cidade de Bradford, construído todo em madeira, e que ardeu em poucos minutos após ter servido a cidade durante 79 anos. **«O que aconteceu em Bradford pode suceder em Crewe, Chester, Hartlepool, Dalington, Bury e Oldham, quase todos construídos no virar do século»,** afirmou um vereador municipal de Bradford.

Bert Millichip, presidente da Liga dos Clubes de Futebol da Inglaterra, advertiu vários clubes que teriam de encerrar imediatamente os seus estádios se não obedecessem às normas de segurança contra incêndios.

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, anunciou que vai mandar instaurar um rigoroso inquérito sobre as causas do incêndio.

Colectividades

CLUBE ORIENTAL DE LISBOA: tomada de posse dos novos corpos gerentes da colectividade pelas 21 e 30 da próxima 6.ª feira.

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL: para análise dos processos dos sócios suspensos e decisão quanto à sua situação futura; apreciação e votação do relatório da direcção, relativo à gerência finda e eleição dos corpos gerentes para o biénio 1985/87, vai decorrer no próximo dia 17 do corrente, pelas 20 horas e 30, a assembleia geral do popular clube alcantarense. A sessão decorrerá na sede da colectividade Rua João Oliveira Migueis n.º 80.

ESTORIL PRAIA. Integrado nas comemorações do 46.º aniversário do Grupo Desportivo Estoril Praia vai realizar-se nos próximos dias 25 e 26 o I torneio de futebol júnior da Costa do Estoril com a participação do Benfica, Barreirense, Águias de Camarate e do clube organizador. O torneio terá o seu início pelas 15 horas do dia 25 com a realização do jogo Estoril-Camarate seguindo-se o Benfica-Barreirense e no dia seguinte jogarão os vencidos e vencedores para apuramento do vencedor.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ALMADA. Com a participação de diversos clubes da zona almadense está a decorrer no Parque Desportivo «Ramiro Correia» (Pombal-Almada) mais um torneio de futebol de salão organizado pela «AAA» colectividade de cultura e desporto com sede na Rua Bulhão Pato em Almada.

Estão a decorrer, no Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, em Mafra, as provas da XXIX Semana Equestre Militar. Das provas realizadas destaca-se o Grande Prémio Estado-Maior do Exército, que teve a seguinte classificação: 1.º capitão Pimenta da Gama (montando «Ibis»); 2.º brig. Henrique Callado («Caroline»); 3.º asp. António Sabo («Samanta III»); 4.º maj. Neves Veloso («Kampagne Gerbaux»); 5.º capitão Lopes Mateus («Trás-os-Montes»). Já ocorreu uma exibição da reputada Reprise de Mafra» tendo-se disputado também a prova Escola Prática de Infantaria da qual foi vencedor o capitão Vila de J o, montando «Kranice» (foto). A XXIX Semana Equestre decorre até ao dia 19, tendo lugar de hoje a 16 as provas de ensino e de 17 a 19 as provas de Concurso Completo de Equitação, decorrendo durante a manhã de dia 18 a Prova de Campo.

Ministros dos Desportos encontram-se em Lisboa

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, realçou ontem o empenhamento de Portugal no Conselho da Europa.

Miranda Calha frisou que **«a realização da conferência dos ministros europeus dos desportos dias 16 e 17 em Lisboa é a prova do empenho de Portugal no Conselho da Europa»**. «Tata-se de grande acontecimento, de uma realização de grande significado, que prova ao mesmo tempo a atenção que os outros países europeus têm dedicado a Portugal, pois a marcação da reunião para Lisboa mereceu a unanimidade dos países membros do Conselho da Europa», sublinhou.

O «desporto para todos», a comunicação social e o desporto, as consequências de grandes manifestações desportivas para os países organizadores, o financiamento do desporto e a cooperação bilateral e multilateral entre os países europeus vão ser os temas em debate na reunião de dois dias na Fundação Gulbenkian.

Representantes de todos os países do Conselho da Europa asseguram já a presença em Lisboa, com excepção de Chipre, mas fontes da Secretaria de Estado admitem que os cipriotas se façam representar pela Grécia.

A reunião visa preparar a quinta conferência formal a realizar de 30 de Setembro a 3 de Outubro de 1986 em Dublin, Irlanda.

Câmara de Paços de Ferreira puxa os cordões da bolsa

A Câmara Municipal de Paços de Ferreira concedeu um subsídio de mil contos ao futebol clube local e de 600 contos ao Sport Clube de Freamunde, segundo telex que a NP nos remeteu.

A edilidade pacense decidiu ainda atribuir um subsídio de 75 contos ao Clube de Pesca e Caça de Freamunde.

Federação Italiana "veta" dispensa de argentinos

A Federação Italiana de Futebol recusou um pedido da congénere argentina para que cedesse os jogadores Diego Maradona e Daniel Passarella para os jogos do «Mundial».

O presidente federativo, Federico Sordillo, num telex enviado à Federação argentina afirmou que não foi concedida autorização para os dois jogadores saírem do país para jogar no estrangeiro

A Federação reclama que a presença de Maradona, do Napoles, e de Passarella, do Fiorentina, é indispensável domingo quando os dois clubes se defrontam na última jornada do campeonato italiano. Nápoles e Fiorentina encontram-se a meio da tabela e não têm preocupações de uma possível descida à segunda divisão. Até ao momento, Maradona não tem encontrado problemas nas suas viagens entre Itália e Argentina.

Após o encontro contra o Udinese, Maradona voou para Buenos Aires para se integrar no plano de preparação da selecção argentina.

A juventude portuguesa está novamente a ser atraída pelos desportos náuticos

Velas desfilaram em Belém

O velejador Fernando Lopes (Sport Algés e Dafundo) venceu a 8.ª edição do Torneio Lassen, de vela, realizado no fim-de-semana na doca de S. José de Ribamar, em Belém.

Participaram na prova 59 jovens velejadores na classe de «Optimist», em representação de diversos clubes, com o Algés a colocar três dos seus participantes nos primeiros lugares.

Classificação dos mais qualificados: Fernando Lopes, Tiago Figueira e João Santos, todos do Algés e Dafundo; João Durão (Clube Naval de Almada), Martinho Fortunato (Sport Algés e Dafundo), Afonso Amaral (Clube de Vela do Atlântico), Tiago Guerra (Clube de Vela do Atlântico), Luís Câncio (Alhandra Sport Clube), Jorge Pedrosa (Sport Clube do Porto) e Vasco Serpa (Sport Algés e Dafundo). O Clube de Vela do Atlântico (Porto) organiza o 4.º apuramento para o campeonato nacional a 8, 9 e 10 de Junho. Depois, se existirem verbas para as deslocações, os cinco melhores irão ao Campeonato do Mundo (Helsínquia) e os cinco imediatos ao Campeonato da Europa (Brest).

À festa de distribuição de prémios do Torneio Lassen estiveram presentes Fernando Machado (Comité Olímpico Português), os comandantes da Polícia Marítima e da Polícia da AGPL, membros da Administração Geral do Porto de Lisboa, o comandante Henrique Leitão (director dos Socorros a Náufragos), Conde Martins, o vereador dos desportos da Câmara Municipal de Oeiras e o presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide.

Tróia: nasce clube náutico

Clube Náutico de Tróia é o nome da nova colectividade criada na zona de Setúbal, para divulgar os desportos ligados ao mar. O Clube Náutico de Tróia foi criado a 3 do corrente por um grupo de dez fundadores, nos quais se destaca Manuel José Tavares, presidente da Junta Autónoma do Porto de Setúbal e industrial ligado aos transportes fluviais. Os fundadores revelam que o clube destina-se a aproveitar as boas condições da zona de Tróia para a realização de desportos náuticos. A sede desta jovem agremiação náutica é inaugurada a 7 de Julho («Dia da Marinha») disputando-se diversas regatas de vela.

Na sua agenda

Minibasquete em Coimbra

O torneio de minibasquetebol da Associação de Desportos de Coimbra (ADC) inicia-se no dia 18, com a participação de várias equipas da região.

O torneio que vai apurar o campeão distrital de basquetebol, disputa-se em «poule» a uma volta, e os primeiros quatro classificados serão apurados para a fase final.

A ADC organiza também um torneio idêntico para iniciados masculinos, para apurar o campeão regional, que começa no domingo, dia 19.

Teoria e Metodologia em seminário

Um seminário de teoria e metodologia dos desportos colectivos realiza-se dias 18 e 19 na Casa do Desporto, Porto, promovido pelo IND com o apoio da delegação local da DGD.

A iniciativa destina-se aos treinadores de várias modalidades de desportos colectivos e a professores de Educação Física a trabalhar na área desportiva de base, desenvolvimento e de competição.

O director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa e o técnico principal da equipa de futebol do FC Porto, Artur Jorge, são dois dos 12 oradores do seminário, cujas inscrições encerram dia 16 na delegação do Porto da DGD.

Os outros palestrantes são João Abrantes (assistente do ISEF de Lisboa), João Barata (técnico de andebol), Afonso Carvalho (técnico de atletismo), Carlos Carvalho (IND), António Cunha (técnico de andebol), Rui Faria, Vítor Frade (assistentes do ISEF do Porto), Manuel Puga (DGD-Porto), José Soares e Monge da Silva.

Hoquistas do Belenenses agredidos em Ramalde

A notícia chega-nos ainda que sem elementos de que possamos tirar conclusões quanto à sua motivação. Dois jogadores de hóquei em campo de «Os Belenenses» foram agredidos em Ramalde quando se dirigiam para o campo onde disputariam um encontro frente ao clube local. Rui Figueiredo e Manuel Carvalho foram as vítimas que ficariam impossibilitadas de dar concurso à equipa, tendo recebido tratamento numa unidade hospitalar da cidade do Porto. Diz o nosso colega «Record» que o clube de Belém irá apresentar fundamentado relatório à Federação. Uma coisa é certa: anda por aí excessiva e doentia clubite. Mas será apenas isso?

Ténis mais sofisticado

Os jogadores de ténis podem a partir de agora, ajustar rapidamente a pressão nas cordas da raquete, graças a um invento do sueco Gunnar Bjorhn. O dispositivo, que pesa apenas três gramas, permite manter a tensão nas cordas por um período de tempo 10 a 15 vezes superior ao actual.

MODALIDADES

Basquetebol: Chambers continua

O norte-americano Gregory Chambers, que esta temporada ajudou o Imortal a subir à 1.ª divisão de basquetebol, continuará na próxima época ao serviço do clube algarvio.

Chambers que, em Portugal, já representou a Ovarense, o Conimbricense e o Olivais de Coimbra, encontra-se em Portugal há 5 anos e deseja naturalizar-se português.

Judo: portugueses em Madrid

Apenas três atletas portugueses subiram ao pódio no 6.º torneio internacional «Vila de Madrid» em judo entre os 30 que participaram. Rui Domingues, na categoria de 71 quilos, foi 3.º entre 50 participantes, com cinco vitórias e uma derrota. Paula Pontes, na categoria de 48 quilos, foi 2.ª (cinco vitórias e uma derrota) e Emília Lobo, na categoria de mais de 72 quilos, foi 3.ª. Participaram 600 judocas neste torneio, dominado pela URSS.

Ciclismo: Campeonatos nacionais

Os campeonatos nacionais de contra-relógio por equipas em ciclismo (para seniores e seniores especiais) disputam-se no domingo, em Santiago do Cacém. A prova para seniores especiais, com 102 quilómetros, inicia-se as 9 e 30 junto à Câmara Municipal de Santiago do Cacém e termina junto ao quartel do bombeiros locais, depois de três voltas a um circuito pela região. A corrida para seniores, com 90 quilómetros, começa à mesma hora em Deixa-o-Resto, com a meta também instalada junto ao quartel dos bombeiros de Santiago do Cacém.

Benfica: «Europeu» no bilhar

O bilhar benfiquista continua em êxito na Taça dos Clubes Campeões às Três Tabelas. Frente à equipa do Barcelona (detentora do título) os «encarnados» venceram, por 3-1, o encontro da 1.ª «mão» das meias-finais da competição, com os seguintes resultados parciais: Bonhoma venceu Mário Ribeiro, por 50-41, em 48 entradas; Mário Machado derrotou Delmas, por 40-32, em 33 entradas; Luís Ventura ganhou a Justo, por 40-32, em 53 entradas; enquanto Sérgio Lenz bateu Lopez, por 40-19, em 37 entradas.

Interline: jogos

A turma da SAS (Copenhaga) foi vencedora do Torneio Interline Masculino de Andebol, ao bater, na final, o Interline Clube de Portugal, por 9-5. No 3.º lugar classificou-se a SAS (Oslo), que derrotou a Swissair por 11-8. Entretanto, no Torneio de Voleibol Masculino, a Transbrasil ganhou ao CDUL, por 3-0, enquanto o grego Dimitriacoulos foi o vencedor da prova de ténis de mesa, ficando nas posições imediatas os portugueses Farinha Gonçalves e Jorge Catarino.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIOS

O doutor Álvaro de Azevedo Soares, Meritíssimo Juiz do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que na acção de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registada sob o número 114/81-1.ª Secção deste Juízo em que é autor João Pimpão e rés Maria José de Miranda Cunha da Silva Araújo Gagliardini Graça, Maria Julieta de Miranda Cunha da Silva Araújo e Maria José de Miranda Cunha da Silva Araújo, cuja última residência foi conhecida na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 80-4.º-Dt.º. Lisboa e actualmente em parte incerta, é esta ré notificada para comparecer neste Tribunal do Trabalho, sito Avenida Casal Ribeiro n.º 48-Lisboa, no dia 25 de Junho de 1985, pelas 10 horas, para se proceder a audiência de discussão e julgamento nos referidos autos, pelo que deve fazer-se acompanhar das testemunhas arroladas.

Mais fica notificada esta ré Maria José de Miranda Cunha da Silva Araújo de que tem o prazo de cinco dias, contados a partir da última publicação deste anúncio, para efectuar o preparo para julgamento em estampilhas fiscais da taxa de 887$00, sob cominação legal, não o fazendo.

Lisboa, 6 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
Álvaro de Azevedo Soares

O Escrivão Adjunto,
Ilegível

"D.L." 14/5/85 — 2.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução Sumária n.º 1 666/84 1.ª secção.

Exequentes — TECHNAL PORTUGUESA–SISTEMAS DE ALUMÍNIO, LD.ª.

Executado — INDÚSTRIAS METÁLICAS RAJAL, Ld.ª, com sede na Estrada Nacional n.º 10, Fonte da Telha, Coina, Comarca do Barreiro.

Lisboa, 8 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
José Nuno de Almeida Valadas

O Escrivão Adjunto,
António Luís da Conceição Barroso

"D.L." 14/5/85 — 2.º Pub.

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

MAQUETISTA GRÁFICO PRECISA-SE

Com experiência de paginação de jornal, para trabalhar todas as manhãs.

Resposta a este jornal ao n.º 9502

Dia 15, na Aula Magna

Fundo do Pato Donald precisa da sua ajuda

O Instituto de Apoio à Criança, a Walt Disney Portuguesa e o «Fundo do Pato Donald» levam a efeito, no próximo dia 15, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a «Festa do Pato Donald», homenageando a característica figura que completa 50 anos de «nascimento», com um «show» que será coordenado por Júlio Isidro, terá a duração de cerca de duas horas e a colaboração da RTP, que transmite o espectáculo a 26 do corrente, logo após o Telejornal.

O «Fundo do Pato Donald» (presidido pela dr.ª Manuela Eanes) será, por certo, substancialmente aumentado pelos potenciais 1720 espectadores que, ao preço unitário de dois mil escudos, podem ver em acção Carlos Mendes, o grupo Heróis do Mar, Maria da Fé, Nuno e Henrique, Paco Bandeira, Rão Kyao, Susi Paula, Tonicha e Júlio Isidro, para além de contribuírem para uma obra extremamente meritória e digna de aplauso.

Caetano Veloso no Coliseu

A grande festa eléctrica

Caetano Veloso regressa ao Coliseu, para três espectáculos a partir de hoje à noite, depois de três anos passados sobre as noites quentes de Setembro de 81, em que esgotou a sala das Portas de Santo Antão. Desta vez trás «Velô», o seu último álbum de platina no Brasil, e a promessa de uma grande festa.

Em permanente mudança, Caetano vem mais agressivo neste último trabalho. Explode nele uma nova paixão pelo «rock». Ele próprio o confessa: «Agora gosto de ouvir «rock» de novo».

«Velô» é um disco de «rock», que nunca se esquece, quer na música quer na letra, da tradição brasileira, e que não perde o cariz enigmático de Caetano Veloso.

Para este novo som, o músico e poeta dispensou a Outra Banda da Terra, que o acompanhava há seis anos, e trabalha com uma banda de músicos novos, a Banda Nova de que fazem parte Marcal, na percussão, Marcelo Costa, na bateria, José Luiz, no saxofone, Toni Costa, na guitarra, Ricardo Xristaldi, nos teclados e Tavinho Fialho, no baixo.

Caetano, baiano, nasceu em 1942, em Santo Amaro da Purificação e ali viveu até 1960. Depois foi com os pais para Salvador, a capital baiana. Em 1963 entrou para a Faculdade de Filosofia da Baía. Nessa altura começava a tocar nos bares da cidade com a sua irmã Bethânia, altura em que conheceu nomes que mais tarde fariam o movimento tropicalista.

A manhã

Quando o director do Teatro Álvaro Guimarães o convida a compor para os espectáculos ali em cena, Caetano começa a trabalhar sistematicamente. Um ano depois, em Maio de 1965, o músico grava o seu primeiro disco, um «single» com o tema «É de Manhã».

No ano seguinte concorre ao

Festival MPB da TV Excelsior e fica em quinto lugar, depois ao Festival da TV Record e ganha o prémio de letra. Conquista a geração intelectual e os fãs de Roberto Carlos.

O tropicalismo é já uma realidade de que fazem parte Gilberto Gil e Gal Costa, além de Caetano e outros. Centrados na vida urbana e reflectindo a partir dela, são críticos em relação ao consumismo da classe média e influenciados pelo «rock» e pelas novas linguagens electrónicas. Eles constituem um importante movimento dentro da música popular brasileira.

«Tropicália» é a faixa de abertura do primeiro álbum de Caetano Veloso, e é como que um manifesto do seu próprio movimento. O Tropicalismo teria o seu auge em Setembro de 68, quando na primeira eliminatória do III Festival Internacional da Canção, Caetano entra em palco vestido de plástico e canta um lema anarquista «É Proibido Proibir».

Três meses depois Caetano e Gil são presos. O irmão de Bethânia grava um novo disco, só com a sua voz e a viola de Gil. O álbum incluia o fado «Os Argonautas». Nesse mesmo ano Caetano faz o seu último espectáculo, em Salvador, antes do «exílio», concerto que deu o álbum «Barra 69».

Exilado em Londres escreve para o jornal «Pasquim». Envia canções para o Brasil e canta por toda a Europa. Em 1970 grava o seu primeiro LP em inglês. Um ano mais tarde regressa ao Brasil, e grava um programa para a TV com Gal e João Gilberto. É daí o tema «Chuva, Suor e Cerveja», um hino do Carnaval baiano.

«Transa»

Em Londres edita «Transa» e volta definitivamente para a sua terra, registando um álbum com Chico Buarque, «Juntos e ao Vivo». Em 1975 grava dois LP's de uma só vez: «Jóia» e «Qualquer Coisa».

Em 1976 faz os «Doce Bárbaros» juntamente com Gal, Gil e Bethânia, são quatro carreiras que correm juntas os palcos do Brasil. «Bicho» e o próximo disco em que estão os temas «Odara», «Leãozinho» e «Tigresa». Em 1978 Caetano e Bethânia juntam-se no palco. É o único encontro dos dois cantores, registado em acetato nesse ano.

«Muito» é o álbum publicado pouco tempo antes de uma digressão pela Europa, com Gal Costa em que os artistas conquistaram os maiores sucessos. No Olympia de Paris foram aplaudidos de pé e entusiasticamente durante 15 minutos.

Em 1979 Caetano começa a ganhar discos de Ouro, com «Cinema Trancendental», depois «Outras Palavras», segue-se o êxito do Coliseu e o disco «Cores, Nomes» é novo disco de ouro. Em 1983 volta ao Olympia, passa por Israel com João Bosco e Ney Matogrosso, faz a «Noite Brasileira» do Festival de Montreux; toca pela primeira vez nos Estados Unidos, regressa a Itália e quando chega ao Brasil é novo disco de ouro com «Uns».

Em 1984 substitui a banda, realiza o espectáculo antes de editar o disco. Muda tudO de princípio. Quando sai o álbum «Velô» já é êxito garantido. Primeiro, ouro depois, platina.

Espectáculo-convívio com música cabo-verdiana

Amanhã à noite, na Casa do Alentejo, vai realizar-se um grande espectáculo convívio com música caboverdeana, organizado pela Associação de Amizade Portugal - Cabo Verde.

A primeira parte do espectáculo, que tem início às 21 horas, será preenchido de um grupo feminino caboverdiano composto por Cesária Évora, Celina Pereira, Zanaida Chantre e Ana Emília Marta, que se encontram em Lisboa para gravar um disco que será brevemente posto à venda.

Este grupo participou, em 8 de Março, num festival realizado na cidade da Praia pela Organição das Mulheres Caboverdeanas para comemoração do Dia Mundial da Mulher e do 10.º Aniversário da independência do arquipélago.

Na segunda parte do convívio de amanhã à noite será apresentado o disco de Kiki Lima «Tchuva», já em distribuição, que actuará igualmente.

Luís Morais é o responsável pela direcção musical do convívio espectáculo da Casa do Alentejo.

Concurso

Subordinado ao tema «Eu e Cabo Verde» a Associação de Amizade oganizou um concurso «mais ou menos literário» para todos os jovens até 18 anos. As modalidades são a prosa, a poesia e o desenho. A data limite para apresentação dos trabalhos é o dia 20 deste mês. Prémios: discos com música caboverdeana e a publicação dos trabalhos que o merecerem na boletim da Associaçao.

"Todo o Alfabeto dessa Alegria"

«Todo o Alfabeto dessa Alegria» é o título do terceiro livro de ficção do jornalista da ANOP e escritor José Amaro Dionísio.

Dos dois anteriores — «Notas sobre a Circulação de um Corpo» (1978) e «Bardo» (1981) — este último foi o que melhor acolhimento obteve da parte da crítica portuguesa.

O ensaísta Eduardo Prado Coelho, nomeadamente, referiu-se a «Bardo» como sendo um dos mais importantes títulos da ficção portuguesa do ano (1981).

Fora da ficção, José Amaro Dionísio realizou dois trabalhos de «jornalismo em livro»: «Massacres na Guerra Colonial — Tete, um Exemplo» e «Discurso do Poder de Estado».

«Massacres...» é uma compilação de textos sobre a guerra colonial em Moçambique, mais concretamente no distrito referido no título e levou a editora à barra do Tribunal, no que foi um dos primeiros processos movidos contra a edição em Portugal pós-25 de Abril.

«Discurso do Poder de Estado» faz, através de notícias recortadas na Imprensa portuguesa e estrangeira, o retrato político do Portugal no período pós-25 de Novembro.

Natural de Faro, 38 anos, jornalista há 16, José Amaro Dionísio confessa que compreende mal «os colegas de profissão quando dizem que o jornalismo e a ficção são parentes próximos».

«De que jornalismo falam?», pergunta. «Do de Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Fialho de Almeida? esse, infelizmente, morreu».

Em sua opinião, a Comunicação Social «é hoje, um pouco por todo o lado, um instrumento pago pelo poder, pelos vários rostos do poder — governos, partidos, instituições — para condicionarem a opinião pública e veicularem os seus interesses».

O jornalismo de Eça, Ramalho e Fialho, entre outros, era, acrescenta o jornalista, «exactamente o inverso: tratava-se de procurar a verdade, as verdades relativas, o que é quase sempre estar no lado oposto ao poder».

Os homens de «As Farpas» (Eça e Ramalho) e «Os Gatos» (Fialho), «não teriam hoje lugar nas redacções portuguesas, como mal têm aquelas que, no exercício da sua profissão, se procuram colocar do ponto de vista da opinião pública se, proventura, esta existe em Portugal».

«Todo o Alfabeto dessa Alegria», agora publicado com chancela da Editora Salamandra, tem tantos capítulos quantas as letras do alfabeto — ao longo dos quais se conta, na definição breve do autor, «a pré-história de uma paixão a história da realização de uma paixão».

A dedicatória é feita a Jacques Mesrine e Gerard Lebovitch, marginal, o primeiro, editor da «Champ-Libre», o segundo. Ambos, segundo parece inquestionável mas não provado judicialmente, abatidos pela Polícia francesa.

Em preparação, José Amaro Dionísio tem um novo romance, intitulado «O Nome do Mundo».

Lilia Kramer: segundo disco

Alegria e fazer pensar

«Desejo, com este disco, não só trazer-vos alegria, mas também um tema para fazer pensar» — quem fala assim é Lilia Kramer, a intérprete de «Só aos domingos somos uma família» e «Nós dois somos livres», títulos do seu mais recente acetato. Lilia Kramer é uma algarvia de gema, natural de Tavira e o apelido arrevezado apenas significa o seu casamento com um cidadão alemão, há cerca de 16 anos. Depois de 14 anos vividos na Alemanha, o regresso à terra natal e a concretização de um sonho de menina — uma carreira profissional de cançonetista.

Lilia Kramer deposita grandes esperanças neste seu segundo disco (o primeiro trabalho editado em Portugal, «Vamos brindar», foi apresentado na TV, designadamente nos programas «A Festa continua» em Portimão, e no último «Zig-Zag», cujos direitos foram totalmente oferecidos às crianças deficientes auditivas de Tavira.

E agora como é? — perguntámos. *Bom*, disse Lilia, *as coisas estão a andar: vou fazendo os meus espectáculos pela província, o público está a gostar de mim e das minhas cantigas, a Rádio vai passando com regularidade as minhas gravações, em suma, não tenho de que me queixar...*

Preferências? — quisemos saber. *Adoro o contacto directo, para mim não há que chegue aos espectáculos ao vivo, mas tenho um gostinho muito especial pelas actuações na televisão, não esquecendo os discos, que constituem um factor decisivo para a carreira de qualquer artista da canção. Quer isso dizer que está mais algum na forja? Projectos não me escasseiam, mas entendo que tudo tem de ser feito com calma e ponderação. Material para mais gravações não falta, mas prefiro ir devagar, sem corridas desnecessárias, até que o público me aceite definitivamente e eu tenha a certeza de que valeu a pena...*

Lilia Kramer está pois aí: o grande público, que é e será sempre o melhor juiz, dirá de sua justiça.

Grande Noite do Fado a 17 no Coliseu

Sessenta amadores: um novo recorde

E da tradição: anualmente a GNF vai ultrapassando, todas as exibições anteriores. E, desta feita, foram já batidos todos os recordes possíveis: para no próximo dia 17 estarem presentes na sala impressionante do Coliseu dos Recreios (uma vez mais cedida gentilmente pelo empresário Américo Covões para a festa dos jornalistas portugueses) inscreveram-se 135 amadores fadistas, comparecendo 108 aos testes — ensaios em que foram acompanhados pelos guitarristas Edgar Nogueira, Manuel Domingues, Pedro Nóbrega, José Inácio e Fernando Alcobia, de molde a ficarem escolhidos os finalistas que vão cantar na mais popular realização da Casa da Imprensa.

Não foi possível (face ao elevado mérito da maioria dos candidatos) circunscrever mais a lista de intérpretes e colectividades que vão competir por artísticos trofeus oferecidos pelo «Correio da Manhã», e, simultaneamente, por uma entrada no palco profissional, e, assim, foram apurados para a monumental parada, em representação de diferentes colectividades ou a título individual, os seguintes intérpretes:

12 Maria de Jesus Pinho da Silva Ancião — Grupo Desportivo Porto Santo
13 Maria das Neves da Graça Monteiro Gr. Des. Cul. Rec. Quinta da Princesa
14 Emídio Serafim Esteves Gomes — Clube Recreativo Águias do Aeroporto
15 José Manuel Monteiro Pinto — Individual
16 Américo Soares Bogarim — Casa do Pessoal da Central de Cervejas
17 Américo Francisco Barata Lopes — Clube Recreativo Águias do Aeroporto
18 António Joaquim de Figueiredo Ferreira — Beato Atlético Clube
20 Jorge Manuel Oliveira Coelho — Recreativo Águias da Musgueira
21 Augusto Dias Ferreira — Gr. Des. e Recreativo os Falcões da Quinta da Serra
22 Jorge Alberto Romão Oliveira — Gr. Des. e Cultural dos Trabalh. Portuários
24 Teresa de Jesus Rodrigues Marques Macário — Individual
25 José de Jesus Patrício - Individual
26 João Pereira Branco — Individual
27 João Carlos Nunes Roque — Individual
28 Adelaide Maria dos Santos Neto Pires — Gr. Des. Cul. do Sin. dos Tra. Portuários
29 Ricardo José Filipe — Individual
30 Dionísio do Carmo Sousa — Concentração Musical 1 de Julho 1914 Ex. Imparcial
31 Artur Lopes Martins da Silva — Concentração Musical 1 de Julho de 1914 . Ex. Iparcial.
32 Cecília de Fátima Gonçalves da Conceição — Concen. Musical de 1 de Julho de 1914
33 José Manuel Figueira — Povoense Atlético Clube
34 Ana da Conceição e Moura Cardoso — Gr. Desp. da Standard Eléctrica
35 Adriano Manuel de Jesus Santos — Grupo Desp. da Standard Eléctrica
36 João Pedro Caeiro Bezerra — Individual
39 Porfírio Jorge Caetano — Grupo Desportivo da Quinta da Lomba
41 Carlos Timóteo Avelar — Clube Recreativo e Comercial de Torres Vedras
42 José da Rosa Cunha — Clube Atlético do Montijo
43 José Carlos Lopes Codina — Clube Recreativo e Cultural Onze Unidos
44 António Meira de Sá — Grupo Recreativo e Cultural Onze Unidos
47 Alfredo José dos Santos — Clube Desportivo e Leais da Beira
49 Maria de Fátima da Silva Madrugo Fernandes da Silva — Futebol Clube de Lisboa
50 Jaime da Glória Dias — Concentração Musical 1 de Julho de 1914 Ex. Imparcial
52 Ana Maria Cartaxo Brás — Vendedores de Jornais Futebol Clube
53 Catarina da Conceição Botelho Dias — Individual
54 Luís Miguel Valente — Individual
56 Carlos Alberto Saraiva — Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo
57 Celeste Maria Henriques Bento — Socied. Filarmónica Alunos de Apolo
58 Ana Isabel da Conceição Bernardo — Clube Desportivo de Arroios
59 Helena Maria da Silva Glória — Concen. Musica 1 de Julho de 1914 Ex. Imparcial
60 Dina Maria Moreira dos Santos Neves — Povoense Atlético Clube
61 Maria Adelina Lança Mendes Costa — Clube Recreativo dos Leões das Furnas
62 Maria Inês Marques Rocha — Grupo Desportivo da Mouraria
63 Natalino Gomes de Jesus — Grupo Desportivo da Mouraria
64 Rui Manuel Pinto Baptista — Individual
65 José Manuel Clemente Dias — Grupo Desportivo Águias de Camarate
66 Georgina Maria Lopes Oliveira — Grupo Desportivo da Mouraria
67 Clides Alves — Individual
69 Adelino António Ferreira Teixeira — União Clube da Curraleira
71 Gizela Maria Marques de Oliveira — Grupo Desportivo Lusitano
72 Jorge Manuel Patrício Gampóias — Individual
73 Fernando Jorge Glórias da Costa — Individual
77 Manuel Guerreiro da Silva — Individual
78 Gabriel Rosa de Jesus — Grupo Desportivo da Mouraria
79 José Joaquim Araújo Maravilha — Individual
80 Maria Fernanda da Silva Botas — Individual

Lista dos jovens concorrentes

11 I Carla Alexandre Pereira Pinto — Individual
12 I Pedro Miguel Pereira Galveias — Concentração Musical 1 de Julho de 1985
13 I Sérgio Paulo Miguel Rodrigues — Império Clube Portugal
14 I Paulo Alexandre Madrugo Fernandes da Silva — Individual
15 I Lígia Maria Madrugo Fernandes da Silva — Individual
16 I Nuno Alexandre Miguel Rodrigues — Vendedores de Jornais Futebol Club
17 I Margarida Isabel da Conceição Bernardo — Clube Desportivo de Arroios
18 I Ana Luzia Mendonça da Silva — Grupo Desportivo da Mouraria

Entretanto e por hoje podemos já assegurar que, no palco do Coliseu, vão ser entregues prémios de «Prestígio» e «Popularidade», além de ser conferida a segunda distinção «Ary dos Santos» e como se tornou habitual a nossa representante no Eurofestival recebe da antecessora simbólica passagem de testemunho.

Por isso, Maria Guinot e Adelaide Ferreira vão estar no tablado da maior sala de espectáculos da Península, lado a lado, com outros companheiros do topo dos melhores cartazes: Marco Paulo, a fadista Maria Armanda, Carlos Mendes e o «Grupo Triângulo do Mar», Lenita Gentil, Nuno e Henrique (que serão apresentados por sua mãe, a antiga locutora da TV Manuela Paulino Gomes Feist), Carlos Miguel, Sérgio e Madi, Fernando Maurício, Deolinda Maria, Vasco Rafael, Manuela Bravo, Artur Batalha, Tília Maria, Eduarda, Carlos Paião, Jorge Fernando, Ada de Castro, Raul Indipwo (Ouro Negro) e o seu grupo, Luís Rocha, Luz Sá da Bandeira (com os seus colegas do sapateado) e o «show» de travesti comandado por Belle Dominique, presenças garantidas de um «impossível» cartaz digno da enchente total que sempre caracteriza a GNF.

Mais nomes, outros artistas, diversos premiados e uma nota verdadeiramente sensacional vão ainda caracterizar o fabuloso espectáculo que, no próximo dia 17, encaminhará Lisboa para o Coliseu dos Recreios.

Projecto cultural regional

Continuação da pág. 2

ções, em desfavor de «quadros» altamente evoluídos e «participativos», que às vezes parecem amar profundamente o movimento associativo e no entanto procuran desde logo assenhorear-se da dinâmica existente, tentando conduzi-la segundo projectos que já demonstraram não servirem principalmente as populações, as cidades, vilas e aldeias, mas sobretudo carreiras e posicionamentos pessoais (mesmo quando isso não é detectado de imediato até pelos próprios).

Cremos bem que a questão central, na luta pelo acesso à fruição e à criação, a nível popular, é mesmo esta: serem as associações e as populações a conduzirem os processos, e não se deixarem reduzir a espectadores (às vezes fascinados) ou a espaços abúlicos de meros exercícios de poder pessoal privilegiado.

Avaliar e ultrapassar os perigos

Na vida cultural, entre nós, existem hoje alguns perigos já detectados mas ainda não devidamente avaliados: o animador isolado e «iluminado» pelas boas graças da cultura das artes e das letras (círculo reduzido e incorrecto de ententer a vida e a transformação), o autarca presidencialista que por exemplo no Algarve quer pôr as associações e grupos culturais ao serviço de projectos turísticos e/ou eleitorais e um poder central que esvazia serviços através da redução drástica das dotações financeiras e da burocratização da actividade dos técnicos.

No Algarve, há várias associações culturais que têm boas perspectivas e planos de trabalho. Têm também quadros dirigentes e animadores que já detectaram os perigos que as rodeiam... A elas cabe concertarem objectivos, para ganharem outras associações paralisadas para uma coordenação de esforços e actividades, sensibilizando e trazendo o poder local a uma participaçao respeitadora da independência de cada área, bem como para questionarem todos em conjunto uma situação de apoios que a nível do poder central se torna francamente angustiante.

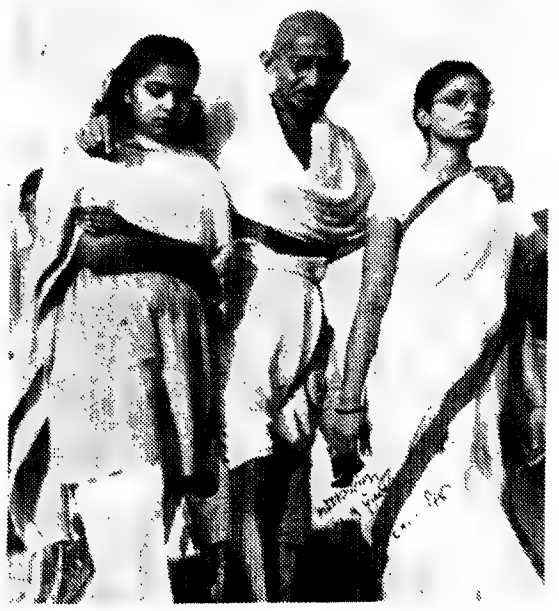
Com efeito, se existe finalmente uma Constituição da República que obriga o Estado a dar respostas condignas ao movimento associativo popular nas áreas da cultura, desporto, educação e recreio, a verdade é que cada vez menos condições concretas para prestar tais apoios financeiros e técnicos. O exemplo mais gritante do Algarve é a região dispor de um órgão desconcentrado do Ministério da Cultura, a Delegação Regional do Sul, com sede em Faro, que tem este ano 10 000 contos de despesas com salários de pessoal, instalações e outras, fixas, e dispõe de apenas 500 contos para apoiar a vida cultural do Algarve em 1985.

Trata-se de facto de uma situação que recentemente um autarca socialista criticou violentamente, numa reunião do movimento associativo algarvio, chegando ao ponto de recomendar a extinção da Delegação porque assim não interessa e não serve à região!... Não será a melhor atitude, mas revela uma situação de desespero e de isolamento minimamente conscicencializados.

Como se vê, são inúmeras as situações de perigo iminente e de exigência de organização e luta, em cada região e nos concelhos, para que se ultrapasse de vez esta situação de impasse e até de destruição (de «novo» tipo...) da vida cultural local e regional.

Aqui, cabe principalmente ao movimento associativo e às populações, como já se disse, a defesa dos seus direitos e independência, para que finalmente se rasguem novas vias de ligação da cultura à melhoria das condições de vida das populações isoladas, para que o saber, a ciência e a fruição e criação culturais se unam estreitamente ao desenvolvimento socioeconómico e político de cada concelho e de cada região.

ROTEIRO CULTURAL



Uma das fotografias de Margaret Bourke White, expostas no AR.CO

Exposições

● O AR. CO, Centro de Arte e Comunicação visual, em colaboração com a Embaixada dos Estados Unidos inaugura, hoje, pelas 18.30 horas, nas suas instalações, na Rua de Santiago, uma exposição de 110 fotografias sob o título «The Humanitarian Vision», de **Margaret Bourke White,** fotógrafa americana. As fotografias foram feitas num período de 24 anos, entre 1930 e 1954, na URSS, na América do Sul, Checoslováquia, Alemanha, Itália, Índia, África do Sul, Coreia e América do Norte.

● O Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, em colaboração com o serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian promove, no Centro Artístico Infantil, uma exposição para crianças sobre **«Os Bichos».** A abordagem do tema permite favorecer processos de confrontação entre o real e o imaginário e formas de intervenção de carácter pedagógico, lúcido e criativo. A exposição pode ser vista, durante a semana, às 3.ª e 5.ª-feiras, das 10 às 13 horas, e das 14.30 às 17.30 horas.

● Termina hoje, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, 36, uma exposição organizada pelo British Council sobre a **imagem renovada da mulher na Grã-Bretanha.** A exposição mostra através de fotografias legendadas, estruturas, objectos e textos, a evolução da situação das mulheres naquele país. A mostra é essencialmente visual, e o texto, reduzido ao mínimo, é constituído por declarações factuais, estatísticas e referências idóneas, contemporâneas ou históricas.

● Está aberta ao público na Galeria 111, das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas, uma exposição de pintura da artista **Menez.** A pintora, que nasceu em Lisboa, além de pintura e desenho tem realizado diversos trabalhos em cerâmica, gravura, serigrafia e tapeçaria.

● Até ao dia 23 de Junho, uma centena de artistas plásticos do distrito de Évora participam, nesta cidade, no **II Festival de São Lucas,** patrono dos pintores. Iniciativa do museu eborence, com o apoio de algumas entidades da região, o festival está aberto a pintores, escultores, ceramistas e fotógrafos.

● Na Galeria Diário de Notícias, às 18 horas, inaugura-se hoje uma exposição de aguarelas de **Lis Figueiredo,** que apresenta um conjunto de trabalhos, na sua maioria relacionados com a paisagem natural e humana de Lisboa.

Cinema

● Numa iniciativa da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico realiza-se hoje, pelas 21.30 horas, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino superior, a estreia do filme **«O Paranóico»,** baseado num conto do Inspector Varatojo realizado e adaptado por Luís Costa. O filme foi vencedor do festival Juvecine 85, com os prémios de Melhor Tratamento Sonoro, Melhor Direcção de Actores, Primeiro Prémio de Ficção e Prémio FPCA para o melhor filme em valor absoluto do festival. Após a apresentação do filme haverá um debate com a presença do Inspector Varatojo e de Luís Costa.

● No **Planetário Calouste Gulbenkian** realizam-se hoje, às 19 e 20 horas, duas sessões do espectáculo audiovisual produzidas por figuras e efeitos obtidos de quatro feixes de luz laser que «dançam» ao ritmo da música quadrifónica, parcialmente de laserdiscos.

Teatro

● Entrou em últimas representações no Teatro da Graça, o último espectáculo do **Grupo Teatro Hoje,** «Todos os Cómicos Acabam com uma Canção», uma peça inglesa da autoria de Catherine Hayes que centra a sua acção sobre a figura de uma velha vedeta de cabaret a contas com a decadência pessoal e do estilo de espectáculo que representa. A peça tem encenação de Carlos Fernando e conta ainda com cenografia de José Manuel Castanheira, representação de Anna Paula, Teresa Madruga e Carlos Fernando. A música é da responsabilidade dos Moeda-Noise, com a colaboração do pianista Ezequiel Pontes.

CINEMAS

Uma cena do filme português: **«Ninguém Duas Vezes»** *realizado por Jorge Silva Melo. Em exbição no cinema Quarteto*

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

AMITYVILLE II — A POSSE
de Damiano Damiani
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

BREAKDANCE 2
de Sam Fistenberg
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45

Avis

— T. 547163

FRUTA MADURA
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BANANAS
Woody Allen
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

O DESEJO DAS INGÉNUAS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS 7 PROFISSIONAIS
de Andy Sidaris
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

O XERIFE INDOMÁVEL
de Anthony Green
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

AS MALHAS DA TRAIÇAO
de Bob Swaim
(para maiores de 16 anos)
24 h

Cinemateca

LES BELLES DE NUIT
de René Clair
18.30

SEVEN CHANCES
de Buster Keaton e Donald Crisp

Cine Portela

— T. 2524761

Sala 1

O MISTÉRIO DE GORKY PARK
de Michael Apted
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Sala 2

OS MALUCOS CONTRA OS «GANGSTERS»
de Jean Couturier
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O DUETO DA CORDA
de John Landis
(não acons. men. 13 anos)
15, 18 e 21 h

O FURACÃO
de Monte Helman
(não acons. men. de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ESCOLA PARTICULAR
de Noel Black
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NA CALADA DA NOITE
de Robert Benton
(para maiores de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

AVENIDA DOS ASSASSINOS
de Boramy Tioulong
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

O MUNDO A SEUS PÉS
de Orson Welles
19 e 22 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

E TUDO O VENTO LEVOU
de Victor Fleming
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.00 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

AMITYVILLE II — A POSSE
de Damiano Damiani
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

CAÇADA AO HOMEM
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

A GRANDE ORGIA
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathé

— T. 821933

FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO
de Steve Carver
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

OFÍCIO DE MATAR
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

AS GRADES DO INFERNO
de Stuart Rosenberg
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

JANELA INDISCRETA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

A MALDIÇÃO
de Don Taylor
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 3

NINGUÉM DUAS VEZES
de Jorge Silva Melo
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

A FELINA
de Paul Schrader
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

ESPERAME MUCHO
de Juan Jose Jusid
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
de Sidney Pollack
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONTOS IMORAIS
de Walerian Borowczyk
(para maiores de 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

O MARGINAL
de Jacques Deray
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

ESCOLA PARTICULAR
de Noel Black
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

CAÇADA AO HOMEM
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ASSIM NASCE UMA ESTRELA
de George Cukor
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICKI E MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

T. 804210

AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

MICKI E MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

O REGRESSO DO COMBOIO DO TERROR
de Roger Sottiswoode
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John MacKenzie
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SAS — TERROR EM SÃO SALVADOR
de Raoul Coutard
(para maiores de 12 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Solteiros... e Tarados», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

AMADORA — Cine Teatro Lido — «2010 — O Ano do Contacto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)

AMADORA — Cine-Plaza — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Demolidor», às 15 e 21.30 (não acons. men. de 13 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Sheena, a Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «007 — Operação Tentáculo», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Dinheiro do Céu», às 21.30 (maiores de 12 anos)

ALGÉS — 2000 — «Meus Problemas com as Mulheres», às 15.30 e 21.30 (maiores e 12 anos)

PAÇO D'ARCOS — Cine-Chaplin — «O Regresso do Aventureiro», às 21.15 (maiores de 6 anos)

OEIRAS — Oeiras-Cine — «Os Abismo da Meia-Noite», às 21.15 (maiores de 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «O Marginal», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

S. JOÃO DO ESTORIL — São João — «Momento da Verdade», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ESTORIL — Casino — «O Regresso do Comboio do Terror», às 17 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)

CASCAIS — Impala — «Kindar, o Invulnerável», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Passagem para a Índia», às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «Protololo», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

CASCAIS — Oxford — «A Mulher Pública», às 16 e 21.30 (maiores de 18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Passagem para a India», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Incrível — «Sexo Louco», às 15.30 e 21.15 (não acons. men. 18 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Protocolo», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «Flashdance», às 15.45 e 21.30 (maiores de 6 anos) — **Sala 2** — «O Juiz Sou Eu», às 16.15 e 21.45 (maiores de 18 anos)

Porto

CHARLOT — [illegible], às 15.15, 18 e 21.30 [illegible] de 16 anos) — «[illegible] às 24 (não acons. men. 18 anos)

COLISEU — [illegible] de Roma», às [illegible] 21.30 (maiores

JÚLIO DINIS [illegible] Hill», às [illegible] 21.30 (maiores de 18

PEDRO CEM temidos», às [illegible] 21.30 (maiores

TRINDADE — [illegible] no Coração» [illegible] 21.30 (maio[illegible]

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 636704); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CODIVEL -ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALAMEDA D. Afonso Henriques: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661921); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810051); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, loj. B, 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, P. Pedro del Negro, 5, Rèboleira (T. 938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 23. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 6 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Coimbra

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **OLIVEIRA RAMOS**, R. Cidade de Santos, 67, Monte Formoso (T. 20758); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 712802).

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«O GEBO E A SIMBRA». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37
(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).
«QUATRO PARA QUATRO».
(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).

MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».
(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borja, 24 (Tel. 60 72 99)

De quarta a domingo às 21.30 h

«**EVA PÉRON**». Texto, encenação, cenografia e figurinos de Filipe de La Féria. Música de Sérgio António.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

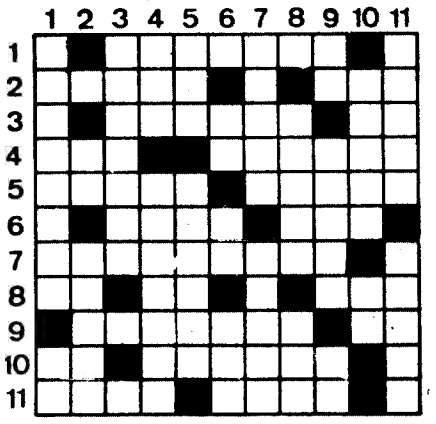
«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 430

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Arrojo.
2 Nome de peixe. Flanco.
3 O mesmo que xales. Modo (fig).
4 Desaba. Faz aposta de.
5 Classes. Bradar.
6 Andaria. Rezo.
7 Pomposo.
8 Cânhamo de Manila. Sufixo que designa estado. Curso de água natural e abundante.
9 Dinheiro (pop). Clima.
10 Bário (s.q). Aguçar.
11 Lavrar. Adiciono.



VERTICAIS:

1 Carregaram. Bário (s.q).
2 Ouro (s.q). Comer.
3 Ajuda. Artigo definido.
4 Joeira. Gabar-se (fig).
5 Concedei. Fecharam as asas para descer mais depressa.
6 Nota musical. Átomo. Uma das Espórades.
7 Luto (pop). Quota (fig).
8 Tamancos. Figura que simboliza o povo americano.
9 Autores. Irmã. Letra grega.
10 Liga de cobre e zinco. Tempo do verbo ir.
11 Curar. Acaso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 429

HORIZONTAIS:

1 O. MAL. ATRAI.
2 Airoso. Olá.
3 Rimaras.
4 Ado. Patacas.
5 Ia. Cá. Ada.
6 Casa. Isar.
7 Acém. Rua. Ta.
8 Alancarias.
9 Miara. Ar.
10 Ar. Aram. Ave.
11 Lassamos. És.

VERTICAIS:

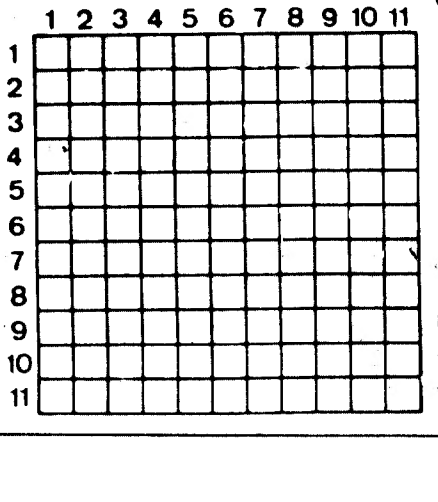
1 O. Raiva. MAL.
2 Aïda. Caíra.
3 Mimo. Cela.
4 Ara. Gâmaras.
5 Lorpas. Nara.
6 Saa. Arc. Am.
7 Aosta. Úa. Mo.
8 Adiaras.
9 Rosca. Ira.
10 Al. Ata. Vê.
11 Ia. Sarastes.

PROVÉRBIO: O mal atrai o mal.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 270

HORIZONTAIS:

1 Chupar. Pequeno porto da Pérsia.
2 Nome de letra. Cruel.
3 Sopro. Naturais do Minho.
4 Rádio (s.q). Prefixo de negação. Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Abreviatura de Santíssimo. Oportunidades.
6 Rei de Israel. Crómio (s.q. e inv).
7 Brisa. Nesse lugar.
8 Nome de astro. Designação genérica das plantas herbáceas.
9 Que treme. Batráquio.
10 Antes de Cristo. Testemunhar.
11 Letra grega. Aniversário. Emprega.



VERTICAIS:

1 Transpirar. Satisfazer.
2 Nivela. Avalio.
3 Gálio (s.q). Nome de vários rios da Alemanha.
4 Vinho fabricado com a seiva (lacarina das tâmaras do Egipto. Senhor. Mula.
5 O mesmo que abelha-mestra. Cério (s.q).
6 Bem-aventurado.
7 Balança chinesa. Prendas.
8 Vazara com broca. Pertences.
9 Economia fechada. Pronome pessoal.
10 Reze. Freguesia do concelho de Penafiel.
11 Matara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 269

HORIZONTAIS:

1 Baila. Qui.
2 Imortal.
4 Loto. Aias.
4 Irá. Crisol.
5 Panaras. Tam.
6 Iriíe. Opa.
7 Camelo. Ar.
8 Amaçaras. Ri.
9 Sa. Arada. Id.
10 Ter. Dás. Ao.
11 Ho. Asa. SSS.

VERTICAIS:

1 Filipinas.
2 Morar. Mato.
3 Botânica.
3 Aro. Atacara.
5 It. Comar.
6 Laura. Erada.
7 Al. Isolada.
8 Ás. Osas.
9 Quioto.
10 Alaparias.
11 Ias. Maridos.

Radio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Ultimo jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Solos de instrumentos; **16.45**: Música de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.20**: Quarteto, n.º 11, de Villa-Lobos; **18.00**: Um poema; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Musica de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.20**: Concerto a 4, op. 8, n.º 6, em sol menor, de Guiseppe Torelli; **19.30**: Memórias das palavras; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Sinfonia, em si bemol, de Hindemith; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Música sinfónica; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programa religioso; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: A minha mãe, o que é?; **22.30**: Musical; **23.00**: Musical; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estamine do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — «Tempo dos Mais Novos»

Hoje, o Carteiro Pat — um belíssimo serviço prestado, por extensão, aos Correios — Oum, o Golfinho Branco, produção francesa.

18.35 — «Notícias»

Primeira síntese noticiosa do dia.

18.50 — «Século XX»

O Mundo em Guerra: durante meses, depois da declaração de guerra do primeiro-ministro Chamberlain, a Inglaterra apenas conhece alguns acidentes nas ruas depois do escurecer, embora no resto da Europa a máquina de guerra nazi fizesse sentir os seus efeitos, causando, em alguns casos, pesadas baixas. Produção e Realização: David Elstein.

19.45 — «Boletim Meteorológico para a Agricultura»

O que os lavradores e agricultores devem saber para perceber por que motivo é tão difícil a sua existência (entra outros factores)...

20.00 — «Telejornal»

A informação do País e do estrangeiro pela bitola da RTP.

20.25 — «Boletim Meteorológico»

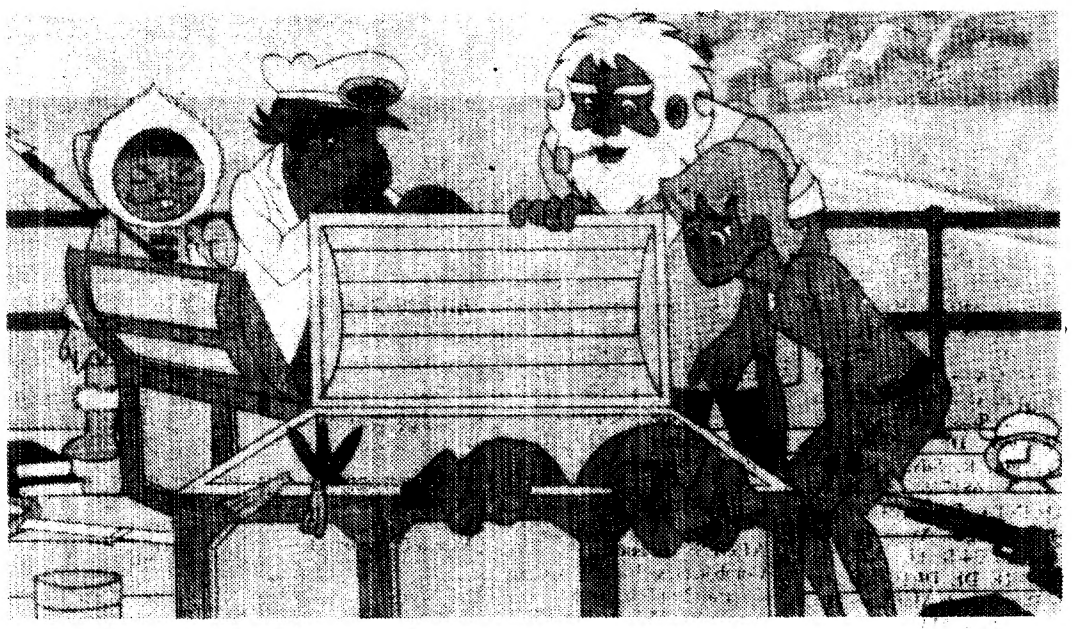
Esta previsão já é para todos...

20.35 — «A Sucessora»

Marina mostra a fotografia rasgada e pergunta a Roberto quem estava junto dele. Ele discute com Marina e rasga a foto e o diário de Alice em mil pedaços. Marina sente-se mal e António socorre. Isabel diz a Maria que anda muito feliz e que acha que António vai pedi-la em casamento. Durante o jantar, Adélia diz a Germana que está pretendendo ir para os Estados Unidos com Pedro Monte. Marina fica preocupada, pois Roberto saiu de casa, depois da briga e ainda não voltou. Guilhermina tenta convencer Miguel a dar uma volta com Luiza. Roberto chega a casa de Guilhermina e el surpreende-se, perguntando-lhe se aconteceu alguma coisa.

21.10 — «O Corpo Humano»

Um brinco na face desta RTP caruchosa: este episódio vai ocupar-se dos sentidos, observando os órgãos receptres como as papilas gustativas, os corpúsculos tácteis e a pituitária, que se encontram na pele — o maior órgão do corpo humano. Como muitos programas desta série, este episódio apresenta-nos uma cena do quotidano — um caal que acorda para tomar o pequeno-almoço (um pequeno-almoço surpresa!) e mostra-nos o complexo mundo que se situa imediatamente sob a pele.



«Oum, o Golfinho Branco», para os mais novos

«A Sucessora»: a droga necessária...

21.40 — «Actual»

Em foco, na edição de hoje, os medicamentos. Ora vamos láver o que é que os convidados têm para nos dizer...

22.45 — «Tudo em Família»

Dissémos aqui há semana que era uma «pornochanchada». Vozes amigas protestaram: é assim tudo na vid, com uma face e um verso...

23.10 — «Último Jornal»

«O Corpo Humano»: meia hora de deslumbramento

RTP 2

19.30 — «Desenhos Animados»

O Grupo do Urso Cabeludo, para entreter a miudagem.

19.50 — «Monumentos das Três Repúblicas»

No sul da Jugoslávia, as Repúblicas Sérvia, Macedónia e Montenegro foram palco da influência secular das várias culturas: a ocidental, a clássica, a bizantina e a islâmica. Foi, porém, o período bizantino que deixou marcas mais definidas e profundas na herança cultural destas três Repúblicas, como se pode confirmar pelos seus monumentos.

20.15 — «Música da América»

O programa de Jaime Fernandes que os amates do fenómeno musical não deve perder, sobretudo se lhes interessam as formas de expressão popular norte-americana, onde nem tudo é aferido bela bitola-Reagan (felizmente para este maltratado planeta)...

20.45 — «éculo XX — Informação»

A súbita febre da RTP pela problemática das guerras mundiais: «Portugal durante a Segunda Guerra Mundial».

21.15 — «Sessão das Nove»

«A Mulher infiel»:

«A Mulher Infiel»: Um casal da burguesia, aparentemente feliz sem convulsões nem insegurança. Uma aventura fortuita da mulher que termina em drama, e vem pôr a nu a violência oculta mesmo nas pessoas mais civilizadas. Intérpretes: Stéphane Audran, Michel Duchaussoy, Maurice Ronet, Louise Chevalier, Louise Rioton, Serge Bento e Henri Marteau. Realização: Claude Chabrol

22.55 — «Jornal da Noite»

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — «Das 12 às 13»
13.00 — «Vila Faia»
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
19.10 — «Futebol — Final da Taça das Taça»
21.35 — «A Sucessora»
22.15 — «Noite de Cinema — Mantis Submersa»

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
19.55 — «Memória de um Povo»
20.20 — «O Choque de Energia»
21.15 — «Filmoteca TV»

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.ª 4.ª 6.ª as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.15 — «O Corpo Humano»
RTP 2 — 21.00 — «Sessão das 9 — A Mulher Infiel»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Telef 2112871

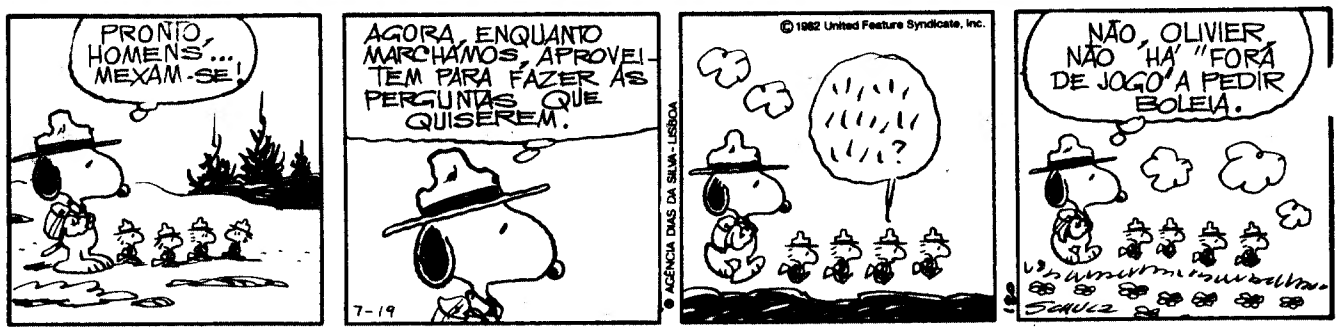
As 20.35 — Telenovela «A Sucessora»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 64 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 36 11 64 / 5 – 32 02 71 . 2 . 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 64 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 18 368 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua de Nova, 116-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 60 – 32 20 04 – 32 07 94
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.53 **3,30 m**	05.32 **1,60 m**
	17.44 **1,60 m**
Dia 15	
00.09 **3,50 m**	06.12 **1,40 m**
12.38 **3,40 m**	18.24 **1,40 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	7º
VIANA DO CASTELO	11º
VILA REAL	8º
PORTO	11º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
BEJA	7º
FARO	11º
SAGRES	11º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	16º

Para Freitas do Amaral

Classe política joga com regras erradas

A classe política portuguesa está a jogar com regras erradas, que foram instituídas em 1975 e que devem ser alteradas por um projecto presidencial regenerador.

Quem disse foi Freitas do Amaral perante cerca de 500 alunos na Faculdade de Direito de Lisboa, numa acção promovida pela lista «A», concorrente às eleições para a Associação de Estudantes daquela escola, lista integrada por tendências afectas às estruturas de juventude do PSD, CDS e PPM.

O ex-líder centrista, que repetiu a conferência pronunciada há poucos dias no Grémio Literário intitulada «Portugal e as reformas necessárias», defendeu a criação de um poder político «forte e estável em democracia» para que «de uma vez se chegue a acordo em relação às regras do jogo para que se possa enfim jogar e não discutir».

Reafirmando a necessidade de «um Presidente, um Governo, uma maioria» para «evitar conflitos institucionais», o ex-vice-Primeiro-Ministro afirmou que o povo português está para a política como um espectador está para o teatro de revista, aplaudindo com mais ou menos entusiasmo os números que se sucedem.

«Contudo — prosseguiu — está perto o dia em que o povo pretenderá saber qual o seu papel e os dividendos a que tem direito», e então a classe política socobrará.

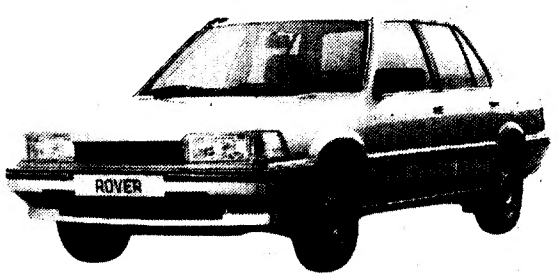
Os crimes impunes

Continuação da pág. 1

Praticados por nacionais ou por estrangeiros, com sinais políticos distintos, o que importa sublinhar é que os três diferentes crimes, foram facilmente executados. Armadilhar um automóvel, montar uma emboscada numa estrada, varar a tiro um homem no átrio de um hotel, são acções fáceis em Portugal.

Citam-se como exemplos de crimes impunes. Dessa impunidade tirem os leitores as consequências. Não são as leis de «segurança interna», nem os «sistemas de informação», que corrigirão esta situação de insegurança e esta permissiva impunidade. O problema é de moralidade pública. Mais do que um problema de política de Estado, é um problema de moral e de Justiça.

ROVER 213
DA AUSTIN ROVER



O novo COMPACTO da série 200
um ROVER do princípio ao fim
Exposição e venda:
JOL DEPARTAMENTO AUTOMOVEL
Av. da Republica, 36 A/F · 1000 LISBOA · Tels. 765481/772309
2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 h / das 14 às 20 h
Sábado até às 18 h
J.J. GONÇALVES, SUCRS. AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Alexandre Herculano, 4 · 1100 LISBOA · Tels. 534515/537181/8

DECARAS

ABRANCHES FERRÃO será em breve o nome de uma das ruas da capital portuguesa, segundo consta de uma proposta ontem aprovada por unanimidade pela Câmara Municipal de Lisboa. A proposta foi apresentada pelos vereadores socialistas e o departamento de toponímica do executivo municipal deverá decidir agora a rua a que será atribuído o nome do jurista recentemente falecido.

FELIPE GONZALEZ apoiou ontem a criação de uma «UNESCO ibero-americana» constituída por países da América Latina, Espanha e Portugal. Em declarações à agência IPS, o chefe do governo espanhol afirmou que uma UNESCO ibero-americana poderá dar um forte impulso à ciência, cultura, artes e educação. Segundo ele, a delegação espanhola à conferência de Bogotá da Organização da Educação Ibero-Americana apoiará uma proposta nesse sentido a que já aderiram doze países latino-americanos. A proposta da «UNESCO Ibero-Americana» foi apresentada, pela primeira vez, pela Costa Rica e pela Colômbia, e poderá ser concretizada no próximo congresso da OEI, com base na alteração do nome e dos estatutos deste organismo internacional.

JORGE LUÍS BORGES é o autor de um manuscrito que foi comprado, em Londres, num leilão da Sotheby's, por 25 760 dólares, cerca de 4500 contos, por um coleccionador não identificado. O manuscrito em causa é o de «O Aleph», preenchendo dezanove páginas de papel quadriculado e é o primeiro do escritor argentino a ser leiloado. A novela de Borges foi publicada, pela primeira vez, em Setembro de 1945, na «Sur» de Buenos Aires, revista de artes e letras criada em 1939 pela escritora Victoria Ocampo. O preço pago pelo manuscrito excedeu a estimativa (de 18 500 dólares) feita pela galeria.

RONALD REAGAN continua a ser considerado o personagem mais influente dos Estados Unidos, embora os que assim o consideram defendam a necessidade de mudanças na sua política. Esta conclusão acompanha uma sondagem agora publicada pela revista «Us News and World Report», que inquiriu 1177 personalidades norte-americanas. De acordo com a sondagem, cerca de 57 por cento das interrogados pensam que deve ser reduzida a implicação militar norte-americana na América Central. 61,4 por cento dos líderes norte-americanos pensa ainda que Reagan deveria dar mais ênfase à defesa dos direitos humanos e 58,8 por cento pede-lhe um maior esforço para chegar a acordo nas conversações sobre o controlo de armas com os soviéticos.

LEMOS FERREIRA não é candidato à presidência do Comité Militar da Aliança Atlântica, segundo afirmaram ontem meios oficiais da NATO. Aquelas fontes desmentiram assim informações sobre uma provável candidatura do chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas portuguesas às funções referidas, tradicionalmente desempenhadas por um chefe das Forças Armadas de um dos mais pequenos países da NATO. Segundo meios da Aliança, a informação sobre Lemos Ferreira constitui «mais uma acção de contra-informação».

MORTIMORE: foi o «Diário de Lisboa» quem informou, em devido tempo e quando andavam nos ares os mais variados nomes, que de há meses a esta parte o técnico inglês iria voltar à Luz, prolongando a imagem excelente que deixou entre nós. Prestes a concluir o contrato que o liga ao Southampton (até 30 do corrente), Mortimore já anuncia que virá espreitar o Benfica - Sporting, uma semana depois o Belenenses -Benfica e, no intervalo, firmar compromissos com a direcção de Fernando Martins e Júlio Borges, estando já garantido que Toni será o seu adjunto.

MDM propõe dissolução do Parlamento

A Comissão Política do MDP/CDE apelou ontem à dissolução do Parlamento e à realização de eleições gerais antecipadas.

Em Comunicado distribuído a propósito da reunião daquele órgão partidário realizada este fim-de-semana, o MDP afirma que a omissão dessa intervenção presidencial «significa o risco de envolver todos os órgãos de soberania na responsabilidade do agravamento da situação dos portugueses».

No documento, aquela estrutura dirigente do MDP critica a política governamental pelo acréscimo de dificuldades nas condições de vida, nomeadamente no que se refere a salários em atraso, desemprego, carências habitacionais ou «o aumento permanente do custo de vida».

Também é atacada a recente visita ao nosso país do presidente dos EUA, sendo Mário Soares acusado de colocar «claramente os interesses nacionais na órbita do governo norte-americano, impondo a Portugal o estatuto de país sub-desenvolvido».

Bebé encontrado na Sé de Leiria

Um recém-nascido foi encontrado no domingo à tarde junto ao altar do Santíssimo, na Sé de Leiria. «Desde 1968 que aqui estou e é a primeira vez que tal acontece», afirmou esta manhã ao «DL» o suchefe Fernandes da PSP de Leiria. O bebé, «um lindo rapaz», foi encontrado por duas senhoras, e estava embrulhado num lençol e num cobertor, apresentando, ainda, vetígios de sangue do parto. De acordo com uma enfermeira da Maternidade do Hospital Distrital de Leiria, onde o recém-nascido se encontra, o bebé está de perfeita saúde, estando agora a afluir diversos pedidos de adopção por casais da cidade.

«Não temos ainda qualquer pista», indicou a PSP de Leiria, que confirmou o envio do caso para o Tribunal. Entretanto, para o pároco da Sé de Leiria, padre Gaspar, que na altura da ocorrência se encontrava ausente da Igreja, o abandono constitui uma coisa horrorosa mas «o facto de a mãe ter posto a criança na igreja foi porque queria que alguém a salvasse».